TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.455
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 19 e 20 de março de 1994
Preço do exemplar: CR$ 500,00

Reforço

O zagueiro Wilson Gottardo está de volta ao time do Botafogo que enfrenta amanhã o Flamengo. Ele cumpriu suspensão automática e não se arriscou a fazer prognósticos para o clássico, que, segundo ele, não tem favoritos. (Página 12)

A ex-primeira-ministra Margaret Thatcher esteve ontem com o presidente Itamar Franco, com quem debateu a atuação no Brasil na comunidade econômica e a inflação daqui (Página 7)

Ministros vão a Itamar cobrar uma atitude

Aumento dos deputados cria uma crise militar

O aumento salarial que os deputados federais se autoconcederam - numa sessão em que conseguiram quorum rapidamente - colocou o país à beira de uma crise institucional. Por conta do que os militares consideraram uma ofensa e uma afronta, os quatro ministros das Forças Armadas tiveram uma longa reunião ontem à noite com o presidente Itamar Franco, que chegou a admitir para alguns jornalistas que "a situação é preocupante". Não bastasse o argumento dos baixos soldos, os comandantes foram veementes ao condenarem o oportunismo dos parlamentares justamente quando toda a sociedade se submete a sacrifícios. (Página 3)

Ignácio Ferreira

Helena Severo firmou com Mário Soares acordo cultural Rio-Portugal (Página 5)

Cresce defesa para o adiamento da revisão

Cresce entre os parlamentares favoráveis à revisão constitucional a tese do seu adiamento para 1995, como sugeriu o deputado Artur da Távola (PSDB-RJ). O mais novo adepto desta possibilidade é o deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), presidente da Câmara dos Deputados: um tanto constrangido, ele concordou em Salvador que o congresso revisor já sofreu inúmeros contratempos. Tanto que na quarta-feira, Inocêncio provavelmente discutirá a proposta de adiamento com o relator da revisão, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), com o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e líderes partidários. (Página 2)

BG

Hélio Garcia explica a Tarcísio Delgado por que ainda não decidiu seu futuro político. Ele faz suspense sobre aderir à campanha de Fernando Henrique. Simon (D) só ouve (Página 2)

Inflação continua subindo, segundo o IBGE e a FGV

A inflação teve forte aceleração na segunda semana de março, apesar do Plano FHC e da URV. É o que mostram os índices de preços quadrissemanais divulgados ontem pelo IBGE: o IPC-A registrou alta de 43,79%, enquanto o IPC-R mediu a inflação em 44,66%. Já o IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas, chegou na segunda prévia de março a 33,47%. (Página 6)

Mercado

BC: taxa vai a 54% e CDB sobe a 7.850%

O BC puxou as taxas no mercado aberto para 54%, de segunda para terça-feira próximas, projetando juros de 45,42%. Isso elevou a remuneração média dos CDBs para 7.850% ao ano, com over de 60,09%. As Bolsas despencaram, reagindo à possibilidade do adiamento da revisão constitucional e à alta dos juros. O black foi vendido a CR$ 775. A URV vale hoje CR$ 805,53. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Podres dos Clintons começam a surgir

Em função do Caso Whitewater, cada vez mais vão surgindo informações sobre a vida pregressa dos Clintons. Sobretudo no que se refere aos negócios realizados pelo casal, quando não passavam de governador e primeira-dama do Arkansas. Uma reportagem do "The New York Times" mostra os bastidores nada lisonjeiros de Bill e Hillary. (Página 10)

Carlos Chagas

Vale a pena ouvir Margaret Thatcher?

O Brasil está recebendo a visita de Margaret Thatcher, a ex-dama de ferro, de uma firmeza que impressionou e continua impressionando. Porém, até que ponto as palavras da ex-primeira-ministra são realmente válidas para a realidade deste país? Ou será que ela está dizendo aquilo que os entreguistas querem ouvir? (Página 3)

Lindolfo Machado

Trabalhadores não perderam no STF

Os servidores públicos federais não perderam no STF o direito de receber as perdas salariais dos Planos Bresser e Verão. O TST determinou o pagamento das diferenças a todos os trabalhadores regidos pela CLT que recorreram à Justiça do Trabalho para receber a reposição daquelas perdas. A matéria já transitou em julgado. (Página 8)

BIS

Cenas nuas do verão de 1994

Termina hoje o verão que castigou os cariocas e fez muita gente tirar a roupa em público - para delírio de uns e chacota de outros. No Sambódromo, por exemplo, o camarote presidencial ofereceu cenas dignas de teatro de revista. No Méier, os seios de Gal Costa criaram polêmica na imprensa. Cenas cariocas, cenas de verão. (Página 1)

A volta de um grande estilo

O Rio virou moda em 1963, quando uma enigmática moça instituiu a editoria de moda na imprensa carioca. Após 12 anos longe da mídia, Gilda Chantaignier está de volta. Ela conta que quase todos os jornalistas de moda da cidade foram seus alunos, inclusive Iesa Rodrigues, que a ignora em seu recente livro. (Página 6)

Amin e Suplicy desconfiam do acordo com bancos

O ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, poderá ter dificuldades para obter do Senado a autorização para usar reservas cambiais do país como garantia ao acordo de US$ 52 bilhões com os bancos estrangeiros. Os senadores Espiridião Amin (PPR-SC) e Eduardo Suplicy (PT-SP) desconfiam da utilização das reservas e têm dúvidas sobre a legalidade do acordo fechado às pressas pelo Brasil. (Página 7)

Anteprojeto prevê 20 anos de prisão para torturador

O anteprojeto de lei que trata da responsabilidade penal, civil e administrativa em função de violação aos direitos humanos - publicado no "Diário Oficial" - prevê a prisão por até 20 anos para quem torturar, além de indenização da família da vítima. Além disso, a tortura passa a ser crime inafiançável. (Página 5)

Brasil importa tecnologia contra acidente nuclear

O Brasil usará tecnologia cubana para desenvolver um equipamento industrial para evitar acidentes em usinas nucleares, que será fabricado por técnicos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Em troca, os cubanos esperam aprender com os brasileiros a tecnologia necessária para superar a escassez de combustível. (Página 11)

Os deputados se suicidam por dinheiro, revoltam o país inteiro, ameaçam a eleição

Há muito tempo não vejo uma reação tão espantosa quanto a que houve em relação ao aumento da remuneração dos deputados, feito por eles mesmos. Estou recebendo uma montanha de faxs, telefonemas, cartas, e o mais grave: as pessoas me param em todos os lugares para protestar contra esse ato dos deputados. Foi realmente revoltante, principalmente em relação às circunstâncias.

Mais do que um crime, os deputados cometeram suicídio. Pois se a média de não reeleição de deputados, de 4 em 4 anos, que tem andado em torno de 65 por cento, desta vez dá toda a impressão de ir para 90 por cento. Acho que foi uma burrice sem precedentes. Por causa de 9 meses de remuneração mais alta, os próprios deputados deram ao povo a motivação que faltava para não votarem neles.

Não estou propriamente preocupado com a situação dos deputados dos mais diversos estados, não me interessa se serão reeleitos ou não. O que me assustou de verdade, é que o povo está revoltado com o Congresso, com a Câmara, e abertamente, pede simplesmente o fechamento do Congresso. Alguns partem para uma situação que pode ser chamada de alternativa, mas que é igualmente assustadora. Esses parlamentares que estão aí seriam impedidos **(T-O-D-O-S)**, de se reelegerem, a Câmara a partir do próximo (?) 3 de outubro teria que ser novinha.

Outros, mais drásticos, sugerem que o país fique 9 meses sem Congresso, **(sem Câmara e sem Senado)** pois não faria falta alguma. E então, o Congresso seria todo renovado. Embora eu esteja convencido de que de 5 deputados, 4 não serão reeleitos, **(o que daria uma renovação de 80 por cento)**, essa paralisação ou suspensão dos trabalhos por 9 meses, é altamente perigosa para as Instituições. Se tivéssemos a **"garantia-garantida"** de que esse prazo seria rigidamente cumprido, não haveria nada a opor. Mas existe sempre a tentação **(que está na história de todos os países)**, de transformar um prazo circunstancial numa solução permanente.

•••

D. Pedro em 1823 fechou a Constituinte que começara a trabalhar não fazia muito tempo. Não gostou das primeiras sugestões, e acabou com o que se pretendia fazer. A República prometeu um plebiscito que nunca houve. Deodoro teve a impressão de que derrubava o rival Visconde de Ouro Preto **(primeiro-ministro)** e não o seu ídolo **(o imperador)**. Getúlio Vargas assumiu em 1930 como chefe do Governo Provisório, prometeu eleições diretas em 90 dias, ficou 15 anos. E só saiu derrubado com a aprovação unânime, pois o país queria as eleições diretas que jamais tivera.

Fidel Castro, em Cuba, tomou o poder em dezembro de 1959, garantiu eleições diretas em 90 dias. Vai completar em dezembro 35 anos de poder e ainda não realizou eleições. **(Naturalmente não esqueceu. É que não teve tempo.)** Em 1964, no movimento que completa agora 30 anos, houve um golpe e um contragolpe, os dois pretensamente para garantir as eleições de 1965. Ficamos 25 anos sem eleição. E se o grupo derrotado tivesse sido vitorioso, provavelmente ocorreria a mesma coisa. O poder é fascinante demais, para que algum grupo abra mão dele voluntariamente.

Os deputados são indefensáveis. Mas as Instituições não. Vivemos num regime democrático-representativo, não existe outro melhor, e portanto temos que preservar a forma de representação. Essa revisão que se instalou ditatorialmente no Congresso, poderia ter feito logo uma **REFORMA PARTIDÁRIA** para valer, melhorando as relações do cidadão-contribuinte-eleitor com o voto. E como resultado, produzindo uma representação mais digna, mais séria, mais autêntica, mais correta. O erro não está em dizer que o povo não sabe votar. Mas é preciso dar condições a ele para que a eleição não seja complicada. E o próprio Congresso perdeu ou jogou fora essa grande chance.

•••

PS - Decididamente o povo, em massa, está contra o Congresso. Já estava. E esse aumento da própria remuneração, piorou as coisas.

PS 2 - Com a CPI da Corrupção do Orçamento, houve um certo alento, uma renovação de esperanças, e um aumento visível da credibilidade do Congresso. Mas com a paralisação de tudo, como não houve nenhuma punição, a desmoralização dos parlamentares retomou sua força. E agora veio esse suicídio em massa.

PS 3 - O único senador indiciado pela CPI, completou 57 dias sem ser formalmente acusado pelo Senado. É demais. E os deputados passarão dos 2 ou 3 meses quando começarem (?) a ser julgados. Os congressistas não percebem o desafio negativo que isso representa para a opinião pública?

PS 4 - Esses 17 deputados que se julgava que estivessem formalmente sem mandato quando a CPI do Orçamento acabou, estão votando a reforma constitucional, freqüentando a Câmara, desavergonhada e despudoradamente.

PS 5 - A salvação agora, A ÚNICA, seria os deputados fazerem um apelo público aos senadores, para manterem o veto presidencial, e portanto anular o inacreditável aumento em causa própria.

PS 6 - Falo em apelo público dos deputados, para melhorar a situação deles. Pois se os senadores invalidarem o aumento imoral, o crédito irá para os senadores, os deputados ficarão sem aumento e sem credibilidade.

PS 7 - Se o Senado mantiver o aumento (e estou sabendo das articulações nesse sentido), tremo pelo que possa acontecer. Resisti duramente a uma ditadura de 21 anos. **(Entre os vivos ninguém resistiu nem lutou mais do que eu.)** Mas não sei se terei tempo para tanta resistência.

PS 8 - E nem sei mesmo se esses deputados suicidas valem o sacrifício e a resistência de um povo. As Instituições sem dúvida que valem. Mas renovadas.

PS 9 - Fiquem de olho em Furnas. Está sendo tramado lá um grande escândalo. Desses arrasa quarteirão. E ligado à construção de hidrelétrica. Vem se juntar (ou viria se juntar) à desmoralização geral.

Helio Fernandes

Fato do dia

É grave a crise

Desta vez, os deputados não poderão reclamar, se a coisa toda acabar mal, afinal quem cutucou o leão com vara curta foram eles mesmos. A indignação dos militares é simplesmente um reflexo da indignação geral da Nação com o escárnio que os parlamentares praticaram ao aumentar os próprios salários burlando o plano econômico. O momento é delicado e o Senado tem a obrigação de tentar minimizar a idiotice praticada. Consertar totalmente será impossível, já que ficou patente que esta Câmara é incompatível com as aspirações nacionais, o momento não permite que se faça mais nenhuma agressão nem à classe militar, nem aos trabalhadores que foram igualmente atingidos pelos parlamentares. E o Inocêncio Oliveira ainda fala em processar a Hebe Camargo porque ela os chamou de vagabundos.

Revoada geral

A sessão do Congresso Revisor acabou, na quinta-feira, às 18h30m, por falta de quorum. Havia 260 parlamentares em plenário - 32 a menos que o necessário. Para não perder a pose, o senador Nabor Bulhões (PMDB-AC), que presidia a sessão no lugar do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), fez uma nova convocação para as 9 horas da manhã ontem.

Segundo um funcionário da Mesa Diretora, se o senador quisesse mesmo quorum, faria a convocação para as 9 horas da noite, no saguão do Aeroporto de Brasília. Onde com certeza encontraria os parlamentares.

Partindo para briga

Depois de conseguirem apoio dos vários deputados estaduais, que prometeram, inclusive organizar uma comissão para discutir a privatização do Lloyd Brasileiros com presidente Itamar Franco durante sua visita ao Rio, os funcionários da empresa resolveram partir para briga. Para segunda-feira, os funcionários já organizaram uma manifestação em frente à estatal contra o programa de desestatização do governo que incluiu o Lloyd.

Quem sai, quem fica

O governador de Pernambuco, Joaquim Francisco (PFL), anunciou ontem, em cadeia de televisão, que permanecerá no governo até o final do mandato. Disse ter optado por cumprir um compromisso firmado com a população que o elegeu por quatro anos. O prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos (PMDB), só define no próximo dia 30 se fica no cargo ou concorre ao governo do Estado em aliança com o PFL contra o deputado federal Miguel Arraes (PSB), o favorito, segundo as pesquisas.

Não é sério

Do deputado Delfim Neto (PPR-SP) sobre o sumisso do relatório da MP 434: "Se fosse um país sério teríamos uma crise política no dia seguinte".

Sensibilidade de Maranhão

O lobby do deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP), que criou a filosofia do "é dando que se recebe", perdeu um aliado na busca do apoio de senadores para ratificar a queda do veto presidencial que permitiu o amento em URV dos salários dos parlamentares.

É que o senador Ney Maranhão (PRN-MA), que anteriormente era favorável à derrubada do veto, sentiu que na área militar havia descontentamento, principalmente entre generais de quatro estrelas que recebem CR$ 900 mil.

Temendo golpe ele lebrou: "Já vi este filme antes".

Não pode falar

De um leitor desta coluna sobre a decisão da ex-primeira-ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher, de não vir ao Rio, em protesto contra os assassinatos de crianças na cidade: "Quem é a sra Thatcher para vir nos dar lições de ética ou moral? Não é a mesma que se jacta de ter sido uma das principais responsáveis pelos impiedosos bombardeios sobre a população civil do Iraque, que causaram a morte de dezenas de milhares de crianças indefesas".

Concordando com Hebe

Do vereador Chico Alencar (PT), no plenário da Câmara, sobre a resposta do prefeito ao veto do Conselho Municipal da Condição Feminina: "É nessas horas que eu tenho que acabar concordando com a reacionária da Hebe Camargo".

Acredite se quiser

Acredite se quiser, mas o Imposto Territorial Rural (ITR) pago por todos os fazendeiros do país só rendeu US$ 35 milhões no ano passado. Menos do que os moradores da Zona Sul do Rio pagaram de IPTU.

Via Fax

Na próxima segunda feira a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos comemora seu jubileu de prata com uma missa em ação de graças na Igreja da Candelária.

O Conselho de Política Industrial da Confederação Nacional da Indústria realiza dia 24, na sede da CNI em Brasília, um seminário sobre a defesa da concorrência. Já confirmaram presença os especialistas Ann I. Jones, da Divisão Antitruste do Departamento de Justiça dos EUA, Júlio Kelly, da Argentina, Ricardo Markwald, da CNI, e os juristas Tércio Sampaio Ferraz, Carlos Francisco Magalhães e José Franceschini.

Em pouco mais de uma ano - novembro de 92 a dezembro de 93 - a Previdência Social economizou CR$ 670,114 milhões, com a utilização do Sistema Informatizado de Controle de Óbitos. Neste período foram cancelados 82.471 benefícios.

O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, participa no próximo dia 22 do VII Fórum da Liberdade, que será realizado em Porto Alegre. Além de Cavallo estão convidados a participar do evento o prêmio nobel de Economia de 1992, Gary Backer, e os candidatos à Presidência Leonel Brizola, Luis Inácio Lula da Silva e Paulo Maluf.

Mais de 1.200 interessados já se candidataram no Instituto de Previdência do Estado do Rio (Iperj), em duas semanas de inscrição, à obtenção do auxílio-educação.

A Abia e os Grupos pela Vidda Rio e São Paulo lançam no próximo dia 22 o vídeo "Homens", um documentário sobre homossexualismo masculino baseado em histórias de vida.

Chega ao Rio segunda-feira uma missão especial do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para discutir com o secretário municipal de Habitação, Sérgio Magalhães, a liberação de US$ 303 milhões para o Programa de Urbanização e Assentamentos Populares da Prefeitura.

A sub-reitoria de Assuntos Comunitários da Universidade do Rio de Janeiro realiza nesta terça-feira mais uma etapa do seminário "A Reforma do Estado Brasileiro". Desta vez, o tema será a reforma administração pública. Estarão presentes os ex-prefeitos Luiza Erundina, Saturnino Braga e Jaime Lerner.

A Telerj ativou uma nova central telefônica na cidade de Teresópolis, com capacidade para 6.168 terminais. Deste total, 600 terminais já estão em funcionamento.

Mauro Braga e Redação

Inocêncio apóia o adiamento da revisão para o ano que vem

SALVADOR - O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE) considerou ontem, na capital baiana, a proposta de adiar a revisão para 95 "uma solução conciliadora" diante das imensas dificuldades que marcam o processo. A sugestão é do deputado Artur da Távola (PSDB-RJ). Para Inocêncio, o assunto precisa ser "bem discutido e amadurecido". O deputado participou da inauguração do Hospital Sarah-Salvador, na manhã de ontem. Na quarta-feira próxima, ele deve discutir a proposta de adiamento com o relator da revisão, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) e líderes partidários.

Inocêncio entende que o adiamento passa pela superação de dois entraves: a promulgação das matérias já aprovadas e a alteração da data-limite de encerramento da revisão, fixada pelos parlamentares para o dia 31 de maio. "O Supremo Tribunal Federal pode ser consultado sobre esses dois assuntos", disse lembrando que o artigo 3º das disposições transitórias da Constituição, que definiu a revisão, não determina uma data final para os trabalhos. Na visão do presidente da Câmara o adiamento só será possível se até 31 de maio não forem feitas grandes alterações na revisão.

Sobre a derrubada do veto presidencial que permitirá o aumento de salários dos deputados, Inocêncio disse que embora considere o resultado constituicional legal, o momento foi inoportuno. Ele acredita que o Senado vai manter o veto "porque o Congresso se mostrará à altura do momento que vivemos, quando todos estão se esforçando para vencer a inflação, derrubar o déficit público e equilibrar as finanças".

No Guarujá, em São Paulo, o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), relator da revisão constitucional, disse ontem que a direita e a esquerda estão impedindo a reforma da Carta porque têm medo de, ao expor seus projetos de governo, receber críticas da sociedade. A declaração foi dada durante o 1º Encontro Regional de Jornais, que está sendo realizado no Guarujá (SP).

Para Jobim, alguns partidos fogem da revisão porque a participação significaria assumir "posições que eleitoralmente não lhes interessam". "Como nenhuma tendência tem maioria confortável numa disputa eleitoral, interessa-lhes a ambiguidade do discurso até a disputa de outubro", disse Jobim.

Presidente da Câmara acha que a proposta de adiamento é 'conciliadora'

Lula aponta falta de competência

SALVADOR - O presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, disse ontem, na capital baiana, que o "bom senso" indica o adiamento da revisão constitucional para 95. Ele afirmou ter faltado aos parlamentares competência para garantir quórum nas sessões do Congresso Revisor. "O PT dará graças a Deus se os parlamentares tiverem um pouco de juízo para entender que não é possível continuar a revisão nesse clima e a cinco meses das eleições". Lula foi a Salvador participar de ato público em defesa do monopólio estatal.

O candidato do PT à Presidência da República foi recebido no Aeroporto Dois de Julho por militantes petistas e o deputado Waldir Pires (PSDB-BA), que rejeita uma aliança entre tucanos e o PFL, defendendo a união com o PT. Lula pretendia conversar também com a prefeita de Salvador, Lídice da Mata (PSDB), que também prefere a companhia do PT ao PFL do governador Antônio Carlos Magalhães, seu adversário político.

Sobre o aumento nos salários dos deputados, o presidente do PT afirmou que a Câmara "pisou na bola" e envergonhou o Congresso.

Congresso, perplexo, não sabe o que fazer

BRASÍLIA - A revisão constitucional vive um impasse com a proposta do líder do PSDB, deputado Artur da Távola (RJ), de que os trabalhos sejam suspensos após a discussão da reforma tributária e retomados em 1995. Quase todas as lideranças partidárias concordam que o Congresso Revisor não tem mais condições de completar seu trabalho e estão buscando uma saída política, pois o relator, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), considera inconstitucional o adiamento.

Na sessão de ontem, com a presença de 100 parlamentares, o líder do PMDB, Tarcísio Delgado (MG), fez coro com o deputado petista José Genoíno (SP) na defesa da convocação de uma "reunião de emergência" das lideranças para superar a crise. "A questão não é tanto salvar a revisão, mas salvar o Congresso", disse Genoíno. A reunião deve acontecer na terça-feira próxima, mas dificilmente conseguirá chegará a uma solução política.

As divergências entre os principais partidos são muito grandes. O líder do PSDB, Artur da Távola, e o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), concordam em que se vote a reforma tributária e se encerre a revisão. PFL, PL (que promete entrar em obstrução nesta semana) e PPR querem discutir a Ordem Econômica, principalmente a quebra dos monopólios. Os líderes têm dúvidas sobre a possibilidade de serem aprovadas no Congresso mudanças propostas por Jobim, mesmo em relação a esses pontos. Os deputados e senadores de pouca atuação no plenário, grupo apelidado de "baixo clero", já demonstraram não ter simpatia pelo relator. Dos doze pareceres votados, apenas quatro foram aprovados. A rejeição ocorreu mesmo em casos em que as lideranças encaminharam voto favorável.

O PPR está piorando a situação ao tentar retomar a votação da emenda sobre reeleição para cargos executivos, embutindo nela um casuísmo que permitirá sua aplicação neste ano. Na primeira votação, alega o partido, houve falha regimental. O retorno da questão à pauta, que será decidida pelo presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), provocará "a morte definitiva da revisão", segundo o deputado José Genoíno (PT-SP).

A saída política buscada pelos líderes vai tentar "salvar a lei", conforme definiu o deputado Paulo Delgado (PT-MG). A expressão significa que as lideranças não querem ser acusadas de não cumprir o artigo 3º das Disposições Transitórias da Constituição, que determinou a realização da revisão. Uma das formas discutidas é emendar esse artigo, abrindo caminho para continuá-la em 1995.

Nelson Jobim discorda. "A revisão é uma só, não é possível ficarmos prorrogando prazos ou suspendendo-a para tentar uma solução em 1995", disse o relator, considerando surpreendente que a proposta tenha surgido do líder do PSDB. "Foi exatamente a promulgação do Fundo Social de Emergência, que interessava ao governo, ao ministro Fernando Henrique Cardoso e ao próprio PSDB, que congelou a data final da revisão em 31 de maio".

Os líderes foram alertados para o fato de que qualquer saída política só poderá ser posta em prática com a autorização do Supremo Tribunal Federal (STF). "Vai ser uma negociação complexa com o STF, mas é a única forma que temos para superar a crise e parar de arrastar uma revisão cada vez mais inviável", disse um líder.

Garcia faz suspense sobre sua adesão à candidatura de FHC

BRASÍLIA - Homenageado com um jantar suprapartidário na noite de quinta-feira, o governador de Minas Gerais, Hélio Garcia (PTB), manteve o suspense sobre a possibilidade de deixar o cargo para participar da sucessão presidencial. Cortejado para compor a chapa do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, Garcia disse que acredita numa ampla aliança nas eleições, integrada também pelo seu partido. Mas não antecipou o desfecho das conversas. "Eu não posso apoiar um candidato que ainda não existe".

A condição de segundo maior colégio eleitoral do país garante a Minas e ao governador Hélio Garcia peso nas conversas sobre as alianças eleitorais. "A sucessão passa por Minas, que tem 12 milhões de eleitores", calculou Garcia. "Ele é um achado", observou o deputado José Serra (SP), líder do PSDB, depois de uma conversa reservada com Garcia. Serra lembrou que a aliança entre o PSDB e o PTB não enfrenta resistências regionais.

Na avaliação dos tucanos, a aliança é estimulada discretamente pelo Palácio do Planalto, apesar de Itamar Franco e Hélio Garcia já terem sido adversários políticos no passado. Contra o acordo que daria ao governador mineiro o lugar de vice na chapa de Cardoso existem ainda resistências do PFL e do futuro presidente do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR), que já se lançou candidato à sucessão. Andrade Vieira participou do jantar, mas estava visivelmente mal-humorado.

O PFL veta a ida de Garcia para a vaga de vice, que exige em troca de uma aliança com os tucanos. Integrantes da cúpula do partido preferiram recusar o convite feito pelo deputado Israel Pinheiro Filho (PTB-MG) para o jantar. "Já tínhamos outros compromissos", justificou ontem o senador Marco Maciel (PE), líder do PFL, que insistiu. "Somos o principal partido da coligação e exigimos o lugar de vice".

A participação de Hélio Garcia na sucessão terá de ser decidida até o próximo dia 2, quando termina o prazo de desincompatibilização para os ocupantes de cargos no Executivo. O governador disse que só dará a resposta dia 30. Pressionado a antecipar sua decisão, Garcia preferiu manter o suspense. "Ele é mesmo imprevisível e não disse que sim nem que não", contou o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), um dos que provocaram Garcia durante a noite. O único sinal de que poderá deixar o governo foi a presença do vice de Garcia, Arlindo Porto, no jantar, muito elogiado pelo chefe.

Apesar de Hélio Garcia ter passado parte da noite trancado na biblioteca da casa de Israel Pinheiro Filho em conversas reservadas, o jantar não produziu qualquer acerto concreto, segundo o relato dos parlamentares convidados.

Petista admite que programa atrapalha

CURITIBA - O presidente do Diretório Municipal do PT de Curitiba, César Sansão, admitiu ontem que o partido será "extremamente prejudicado" pela polêmica aberta com a Igreja sobre as propostas do Plano de Ação de Governo (PAG) relativas a questões como o aborto e a união homossexual. Ele disse ter sido procurado desde segunda-feira passada por integrantes do PT vinculados às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em busca de esclarecimentos. "A reação foi de muita surpresa", relatou.

Originário das CEBs e ligado à Igreja, Sansão, no contraditoriamente, no entanto, afirmou que a discussão precisa ser aberta "para desmascarar a hipocrisia de setores da sociedade". Repetindo o discurso do partido, ele afirma que o aborto é um problema "de saúde pública, pois milhares de mulheres de classes sociais mais baixas morrem todos os anos por falta de assistência". Sansão considerou importante a reação da Igreja, pois ela "deve participar dos debates, como toda a sociedade".

Na opinião do presidente do PT de Curitiba, o partido acertou ao pôr essas questões em discussão, "apesar das reações da Igreja e da exploração da imprensa". No sábado (19) o Diretório Municipal terá um encontro para discutir o PAG e levar o resultado ao Encontro Nacional, de 29 deste mês a 1º de abril, em São Paulo. "Mesmo com o prejuízo eleitoral, é importante o PT mostrar ao país que não se omite nessas questões".

Campanha de Maluf começa no Nordeste

SÃO PAULO - O prefeito Paulo Maluf vai renunciar ao cargo daqui a onze dias, no máximo, para ser o candidato do PPR à Presidência da República. "Estou inclinado a deixar a Prefeitura no próximo dia 30", disse Maluf, após reunião de duas horas, em sua casa, com seis parlamentares do PPR. O presidente do partido, senador Esperidião Amin (SC), afirmou que o grupo foi pedir ao prefeito para entrar no páreo da sucessão presidencial "por amor ao Brasil". Maluf já se definiu há muito tempo, embora ainda tente fazer certo suspense, usando expressões como "inclinado". O encontro de ontem com lideranças do PPR foi, na realidade, para discutir as estratégias da campanha.

O principal assunto da conversa girou em torno das articulações necessárias para firmar alianças no primeiro turno da eleição. Além de Amin, Maluf teve como interlocutores o senador Affonso Camargo (PR) e os deputados federais Delfim Netto (SP), Marcelino Romano (SP), Roberto Campos (RJ) e Francisco Dornelles (RJ). A ordem para todos é uma só: intensificar os contatos, em busca de adesões à candidatura malufista. O alvo preferencial ainda se concentra no PFL do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, por causa de sua força política nas regiões Norte e Nordeste, onde o PPR tem desempenho irrisório.

Munido de pesquisas que apontam os locais de fragilidade do PPR, o prefeito inicia a caça aos votos, depois da Semana Santa, justamente nessas regiões.

Carlos Chagas

A bruxa do neoliberalismo veio pregar a sua receita

Faz muito que o Brasil se assemelha a uma casa mal-assombrada, freqüentada por fantasmas de toda espécie. Dos nossos, será melhor não falarem desde os que tentam ressurgir de charuto na boca e empáfia na garganta aos que passeiam pelos corredores da Câmara alterando secretamente o resultado de votações como as de quarta-feira, que aumentaram os vencimentos parlamentares. Também há fantasmas no Judiciário e no Executivo, mas hoje vale falar daqueles que nos visitam.

Tempos atrás recebemos o coveiro-maldito, aquele que apesar de todo o falso apoio da mídia internacional, foi o responsável pela implosão do próprio país e do sistema por ele expresso. Mikhail Gorbachev, apresentado como o estadista do século, nada mais é senão trêfego e desajeitado espírito trapalhão, cujo futuro ficará marcado pelo estigma de haver destruído o próprio povo, consciente ou ingenuamente a serviço dos adversários.

Esta semana importamos outro duende, ou melhor uma verdadeira bruxa, daquelas com cabo de vassoura, verruga no nariz e voz de taquara rachada. Como ela não assusta mais os ingleses, veio tentar por aqui a exibição de seus dotes, aliás recebendo 100 mil dólares pela viagem.

Recuperar para quem?

Dona Margaret Thatcher, com caldeirão e tudo, passeia sua intolerância por auditórios de aprendizes de feiticeiro, gnomos e figuras menores do misticismo econômico. É aquela, importa lembrar, que enquanto no poder sorria com ar de superioridade, sugerindo que as nações do Terceiro Mundo vendessem suas riquezas para pagar as dívidas fajutas e exorbitantes contraídas com os países desenvolvidos. Justamente aqueles que nos haviam impingido empréstimos a juros estratosféricos.

Agora, traz a maçã-envenenada das privatizações como produto principal de sua cesta maligna. Tem ares de Maga Patalógica, que faz o encanto das crianças, mas, no fundo, pertence à pior extirpe das bruxas, daquelas que não perdem oportunidade de demonstrar sua maldade. Terá, é certo, inveja da Branca de Neve que somos, potencialmente ricos, puros e, por isso, ingênuos.

Chocou ver como a bruxa encantou os empresários ao atribuir todos os males do subdesenvolvimento aos gastos do governo e ao desequilíbrio nas contas públicas. Para ela, a solução está em privatizar tudo, especialmente se os compradores forem estrangeiros. E, não precisou dizer, se as compras se fizerem com dinheiro podre e a preços vis. Foi assim, disse ela, que a Inglaterra se recuperou. Só não disse para quem a Inglaterra foi recuperada: para as elites, para os privilegiados que tiveram aumentados seus privilégios. Sequer para os descendentes de uma aristocracia acabada, mas para os banqueiros, os donos da City, os conglomerados e os oligopólios. A massa do trabalhador inglês, coitada, jamais viveu período tão amargo, e a melhor prova disso é que o Partido Trabalhista já começou a ganhar eleições e, muito breve, irá formar o governo, desalojando o corvo que a bruxa deixou esquentando sua cadeira.

O caldeirão de nativos

Sem entender nada de Brasil e, muito menos, de dificuldades sociais e de soberania, dona Margaret chateou muita gente. Porque pregou para nós a receita que transformou a velha Albion num subúrbio dos Estados Unidos, num apêndice desimportante da Nova Roma postada do outro lado do Atlântico. Em seus planos diabólicos pode estar a intenção de outra vez criar a figura dos nativos, aqueles que devem afastar-se e até se ajoelhar diante da passagem dos seres superiores.

O pior de tudo é que tem grupos acreditando nela. Por velhacaria, é certo, como os figurões da Fiesp e adjacências. Por correspondência, eles já vinham fazendo as lições de casa, mas, diante da mestra, extasiaram-se. Aplaudiram com delírio fórmulas tiradas dos velhos e gastos alfarrábios do liberalismo, hoje no rumo do brejo. A bruxa parece ter parado no tempo, e nem poderia ser diferente, em se tratando de bruxas. Não percebe que em seu próprio país aproxima-se o período em que o Estado, sem apresentar-se inchado, obeso e inócuo, retomará as rédeas do processo político em nome do progresso social. Precisamente como aqui começou a acontecer, depois que exorcizamos o último fantasma liberal, aquele do charuto citado no primeiro parágrafo.

Procurador quer ouvir Aluízio Alves no STF

BRASÍLIA - O ministro da Integração Regional, Aluízio Alves, deve ser interrogado no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a emissão de 98 passagens aéreas por seu gabinete na época em que era ministro do governo José Sarney. O subprocurador-geral da República, Haroldo Ferraz da Nóbrega, encaminhou esta semana parecer ao ministro Carlos Mário Velloso, do STF, pedindo o interrogatório para instruir o inquérito que apura irregularidades na extinta Secretaria de Administração Pública (Sedap), dirigida por Alves. O inquérito foi aberto em 1990.

O parecer também foi assinado pelo procurador-geral da República, Aristides Junqueira. Até o início da próxima semana o ministro Velloso deve dar um despacho dizendo se Alves será ou não interrogado. Caso seja intimado a depor, Alves terá que explicar porque as 98 passagens foram emitidas e usadas em 11 dias. Levantamento da procuradoria aponta que a Sedap gastou na época CZ$ 25,6 milhões, o equivalente a 471 salários mínimos (na época de CZ$ 54,3 mil).

Governo recorre ao Supremo para tentar impedir elevação salarial dos parlamentares

Militares vão a Itamar protestar contra aumento dos deputados

BRASÍLIA - Irritados com o aumento salarial que os deputados federais se autoconsederam e preocupados com uma possível reação da tropa, os quatro ministros militares se reuniram ontem a noite com o presidente Itamar Franco para tratar do assunto. Os ministros do Exército, Zenildo de Lucena, da Marinha, Ivan Serpa, da Aeronáutica, Lélio Lobo e do Estado Maior das Forças Armadas (Emfa), Arnaldo Pereira Leite, manifestaram a Itamar a insatisfação de seus subordinados com a atitude da Câmara e com seus baixos soldos. Eles se mostraram preocupados também com uma possível reação da população.

Durante o dia, Lucena, Serpa e o ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, criticaram, durante visita ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos (SP), a decisão dos deputados federais de aumentarem seus próprios salários. O ministro do Emfa, Arnaldo Pereira Leite, e o da Aeronáutica, Lélio Lobo, se negaram a comentar o assunto.

"Não é oportuno e por isso absurdo", disse Israel Vargas. O ministro do Exército, Zenildo de Lucena, tentou evitar o assunto, mas acabou desabafando: "Lamento muito essa situação". Ele expressou seu temor e de seus companheiros militares de governo quanto à reação popular à decisão. "O veto do presidente tem que ser mantido". O ministro disse que vai tratar do assunto pessoalmente com Itamar Franco. Lélio Viana afirmou que a decisão prejudica demais o plano econômico, "mas os deputados certamente se responsabilizarão por isso".

O ministro-chefe da Secretaria da Administração Federal (SAF), general Romildo Canhim, anunciou ontem que o governo poderá entrar com uma ação de inconstitucionalidade contra a derrubada, pelo Congresso, de três vetos presidenciais à Lei da Isonomia. A derrubada dos vetos acaba na prática com o limite salarial de 90% da remuneração de um ministro de Estado (equivalente a 3.138,51 URVs) aos funcionários de empresas estatais, Legislativo e Judiciário.

Revoltado, Canhim disse que a decisão do Congresso pode impedir que o governo alcance a isonomia salarial entre os Três Poderes. "Por mim, estaria todo mundo preso", brincou o ministro, a respeito dos parlamentares que aprovaram a derrubada dos vetos. Canhim responsabilizou ainda o diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, que comanda a administração da Casa, pela inclusão na Lei da Isonomia do dispositivo que equipara os salários de ministros de Estado e parlamentares aos salários dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

A possibilidade de ação de inconstitucionalidade contra a derrubada dos vetos será analisada pela SAF com a Advocacia-Geral da União (AGU). Outra medida possível de ser tomada pelo governo é o envio de outra medida provisória ou projeto de lei ao Congresso com a revogação dos artigos que serão transformados em lei, com a derrubada dos vetos.

A AGU vai estudar também formas de contestar a decisão do Legislativo e Judiciário de converter os seus salários para URV pela data de pagamento dos dois poderes - dia 20 -, em vez do último dia do mês, como estabelece a Medida Provisória 434.

Diretor da Firjan vê desmoralização

O presidente do Conselho de Economia da Federação das Indústrias do Estado do Rio, Eduardo Gouvêa Vieira, criticou duramente a atitude dos congressistas que se favoreceram com a aprovação do aumento dos próprios salários. Ele definiu como "inqualificável, desmoralização total" a falta de engajamento a uma oportunidade histórica de combate à inflação. "Se o objetivo era dar insegurança à população, eles (os deputados) fizeram o trabalho deles", disparou, ao destacar a confiança de que o Senado não aprovará a medida. Contudo, acredita que o plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso está "muito bem estruturado e não corre risco de fracassar por causa disso".

Pressões como essa, na avaliação de Gouvêa Vieira, mostram a necessidade de um Banco Central independente, para eliminar as forças externas contrárias que se manifestarão ao longo da implantação do programa. Ele sugeriu, também, a criação de uma diretoria específica para a nova moeda, com titular nomeado pelo Senado, com mandato fixo.

Senado só poderá reduzir prejuízo

BRASÍLIA - Mesmo que o Senado revogue a decisão da Câmara de aumentar os salários dos parlamentares, o governo federal continuará obrigado a arcar com novas e pesadas despesas criadas pelo Congresso. É que, na sessão de quarta-feira passada, o Senado só deixou de votar, por falta de quórum, o veto presidencial que impedia a revisão dos salários dos 584 deputados e senadores, cerca de 800 funcionários comissionados do Legislativo e dos ministros de Estado. Três outros vetos presidenciais, limitando as vantagens salariais de milhares de funcionários da administração pública e sobretudo das estatais, foram derrubados pelo Congresso.

De acordo com a Mesa do Congresso, os parlamentares rejeitaram, em votação em cédula única, a intenção do governo de incluir no cálculo do teto da remuneração destes servidores eventuais "vantagens pessoais" e "parcelas de caráter indenizatório" já conquistadas. Segundo a argumentação do Palácio do Planalto, ao excluir os benefícios dos limites legais de cada categoria do funcionalismo, o Congresso se comprometeria o projeto de isonomia salarial e o equilíbrio das contas públicas, pois os vencimentos estariam acima dos patamares estabelecidos.

Ao contrário do que chegou a propor ontem o líder do PFL no Senado, Marco Maciel (PE), a Mesa do Congresso informou que as votações são definitivas e não podem ser revisadas. O Senado, portanto, só tem a chance de reduzir o prejuízo do governo - que poderá chegar a US$ 2,1 bilhões ao ano se outros servidores reivindicarem equiparação.

FHC continua em cima do muro, mas se comporta como candidato

NOVA YORK - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que o seu principal dilema é saber se uma eventual candidatura à Presidência não prejudicará o programa de estabilização. "É preciso saber se existe um caminho de sustentação do plano se eu deixar o ministério", afirmou. "Esta não é uma questão elementar e eu não posso jogar com a irresponsabilidade", acrescentou. Embora tenha negado que seja candidato, Cardoso falou como tal. Criticou o PT e disse que não aceita ser o "anti-Lula".

Fernando Henrique, já falando como candidato, criticou Lula e o PT

Afirmou também que a direção do Fundo Monetário Internacional (FMI) sabe que ele poderá se afastar do ministério para concorrer às eleições. "Não acredito que isso afete as relações do Brasil com o Fundo". Cardoso disse que não é possível fazer uma aliança com o PT, porque o partido de Luis Inacio Lula da Silva não aceita negociar. "O PT tem a posição daquele que diz 'adiram a mim'", afirmou. "Assim não é possível um entendimento".

Cardoso revelou que o PSDB procurou um acordo com o PMDB. "Mas ninguém sabe quem vai ser o candidato do PMDB". Sobre a aliança com o PFL, o ministro concordou com a decisão da cúpula do PSDB de adiar essa discussão. "É cedo para isso". Enquanto caminhava no hall do Hotel Intercontinental, onde está hospedado, um brasileiro o reconheceu e pediu para que ele não saísse candidato. "Hoje nós vivemos essa situação, alguns querem que ele seja candidato e outros acham que o Fernando precisa ficar no Ministério da Fazenda", disse Ruth Cardoso, a mulher do ministro, que o acompanhava.

O ministro tomou conhecimento da manifestação feita por estudantes na quarta-feira, na porta do Ministério da Fazenda, que terminou em confronto com a polícia. "Já pedi ao Dallari (José Milton Dallari, assessor especial para a área de preços) que veja isso com atenção", informou. "Nós queremos que as mensalidades escolares sejam convertidas pela média e se elas não forem, até a criação do real, o governo fará isso".

Cardoso criticou mais uma vez a Câmara por ter derrubado o veto do presidente Itamar Franco à lei que define o salário do funcionalismo público. "É um fato grave que a Câmara não tenha entendido que vivemos um momento e que não se pode discutir vantagens salariais".

Quércia faz campanha entre os prefeitos

SERRA NEGRA (SP) - Orestes Quércia já assumiu sua condição de candidato à Presidência da República pelo PMDB e ontem participou do 38º Congresso Estadual de Municípios, que reúne prefeitos e vereadores em Serra Negra (SP). Muito à vontade em seu principal reduto eleitoral, ele anunciou que seu governo terá como principal característica a descentralização administrativa, por meio da municipalização, "para tirar o país dessa paralisia que já dura dez anos".

Ele disse ter certeza de que ganhará a eleição e recebeu uma lista de apoio de 150 prefeitos paulistas que não pertencem ao PMDB. "Tenho certeza de que serei eleito em 3 de outubro e vamos fazer os municípios fortes para retomar o desenvolvimento do país", disse.

Quércia chegou às 16h30 e foi aclamado como presidente pelos mil congressistas que lotaram o auditório principal do Centro de Convenções. Na tumultuada entrevista que concedeu logo depois, disse estar esperando o apoio do governador Luiz Antônio Fleury Filho à sua candidatura ainda esta semana. "Ele disse que vai se definir e vamos esperar."

O ex-governador disse que irá jantar na terça-feira próxima com um grupo de senadores na casa de Ronan Tito, onde discutirá o apoio à sua campanha. "Eles sabem que sou candidato e acredito que vou ter o apoio deles". O candidato à indicação pelo PMDB não deu valor às pesquisas publicadas. "Só depois que os partidos indicarem os seus candidatos é que a campanha começa", justificou. Quanto ao índice de rejeição, disse que "é coisa normal de quem tem liderança".

Sobre o comentário de Roberto Requião de que o venceria nas convenções, Quércia respondeu com uma pergunta. "No braço?" Ele não acredita que seu partido irá fazer alianças para o primeiro turno, mas disse que "isso não exclui as conversas com outros partidos".

Orestes Quércia criticou o Plano Fernando Henrique Cardoso como "um plano dos ricos" e que "vai paralisar o país". Disse que "os ricos estão satisfeitos com o novo plano. Os empresários, banqueiros e até o FMI estão todos muito satisfeitos".

Fleury recua e vai apoiar seu 'padrinho'

SÃO PAULO - O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, afirmou ontem que vai continuar no cargo até o último dia de governo e apoiar o candidato de seu partido, o PMDB, à Presidência da República. "Eu não tive outra escolha", afirmou Fleury."Resolvi não ser candidato porque os apoios que recebi vieram tarde, numa hora em que não era mais possível evitar o confronto interno dentro do partido com a outra candidatura (de Quércia)". O apoio a Quércia, garantiu Fleury, deverá ocorrer apenas por fidelidade partidária.

Fleury comunica hoje sua decisão ao secretariado e vai se reunir na próxima semana com seu grupo de aliados - quase todos assessores provenientes do Ministério Público - para avaliar o grau de apoio que dará à candidatura de Orestes Quércia e o possível desgaste dessa decisão. O governador disse que pretende agora se dedicar ao governo, à revisão constitucional e ao plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso. Na segunda-feira, Fleury vai se encontrar com o ministro e comunicar sua decisão. "O Fernando Henrique é meu amigo, foi ele quem me levou para o PMDB, e tenho muitas afinidades com ele".

Fleury deixou claro que não vai se empenhar com afinco na candidatura Quércia e admitiu que seu grupo tem divergências com a ala quercista. "Mas acredito que meu eleitor vai entender a eventual decisão de apoiá-lo, eu não tinha escolha", afirmou Fleury. O governador se mostrou magoado com as pessoas de seu partido que apontavam estar de seu lado, mas que demoraram a dar apoio concreto. "Recebi muitos tapinhas nas costas, muitas pessoas dizendo que eu seria o candidato ideal, mas não era nada concreto", disse. "O que importa é que vou cumprir com minha palavra dada ao eleitor e vou ficar até o último dia de governo".

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Cultura

A cultura brasileira parece crescer para baixo, feito rabo de cavalo. Ou rabo de burro, melhor dizendo. Entre os nossos bons escritores, que são pouquíssimos, vê-se um compasso perfeito entre o conteúdo do que dizem e o que precisaram ler para dizerem o que dizem. O escritor é um filtro, e sem ler só vai dizer o óbvio. E escritores nunca são óbvios.

Há aqueles que resolveram ser escritores, tão simplesmente como quem resolve ir ao Maracanã, hipótese esta em que teriam sido mais autênticos. Lêem pouco e mal, e tocam a imprimir desnecessária impressão cega, de uma realidade que não querem estudar. Querem ser originais. Ah, isso querem! Nenhum vestígio de coisa lida, nenhum sintoma de perplexidade diante de coisíssima nenhuma. Só muitas certezas. E que certezas... Lantejoula que impingem ao consumidor de livros como miçanga sem conteúdo.

Marques Rebelo já aconselhava: quem quiser escrever uma simples frase para a posteridade há que ler antes umas 100 páginas. Parece que o conselho do mestre nem por longe passou pelos ouvidos desses fabricantes de contrafações.

Rômulo Azevedo - RJ

Concessão

Todo e qualquer estabelecimento comercial ou industrial para existir precisa receber do estado uma concessão. Essa concessão só é obtida depois de cumprir formalidades burocráticas estabelecidas em lei.

Dentre as formalidades legais há o compromisso de colocar com o estado para o equilíbrio e estabilidade político, social e econômico. Se um estabelecimento remarca com o objetivo de especular, pondo em risco a estabilidade do estado, está cometendo um ato ilícito e ilegal.

Se a comprovação desse procedimento não servir e não bastar para que o governo possa punir de alguma forma, restaria ao estado o direito de cassar o alvará concedido para funcionamento.

Se isto não é feito porque não há autoridade bastante para fazer cumprir a lei que existe e sempre existiu.

Cassar o alvará de um supermercado ou de um laboratório por 30, 60 ou 90 dias, ou até definitivamente, é uma punição melhor e maior do que fazer ameaças de prender ou fazer devassa fiscal.

E o povo veria nisso uma ação efetiva do estado em benefício da economia popular. Vai aí a sugestão.

Eduardo Cruz - RJ

Abuso

Como mãe de uma funcionária da Comlurb, sinto-me na obrigação de comunicar abuso de poder contra os empregados daquela empresa pública.

Com a posse do sr. César Maia, foi nomeado para presidente da Comlurb o sr. Paulo Carvalho, originário da Telerj. O homem é completamente desarvorado, como desarvorado é o prefeito que o colocou no cargo. Ele odeia os servidores da companhia e já botou na rua mais de 800 empregados, de forma irregular, revanchista, inconseqüente e desumana.

Em compensação, está enchendo a Comlurb de empregados da Telerj com gratificações da ordem de CR$ 1.000.000,00. É isto mesmo, continuam recebendo seus salários na empresa de origem e mais a polpuda gratificação por estarem à disposição da Comlurb.

Instalou-se na Comlurb um clima de caça às bruxas, ninguém fala nada por meio da demissão.

Na administração do dr. Lagrota foi baixada uma resolução dando direito aos empregados, que anteriormente prestaram serviço no governo federal, assim como no governo do Estado, que contassem o tempo para efeito de triênios, e se tivessem cargo de chefia que contassem o tempo para qüinqüênio. Estava tudo pronto para o pagamento e veio uma ordem para não pagar ninguém, para aguardar. Os empregados da Comlurb ganharam em todas as instâncias as perdas salariais da URP/89 e do Plano Bresser, e até agora não viram um tostão sequer, pois o presidente está esperando o dissídio no próximo dia 16 de março para impor suas condições. Mas o sr. Paulo Carvalho já botou no bolso o dinheiro dos atrasados do Plano Bresser e da URP/89 que a Telerj teve que pagar. Por outro lado, não tem dinheiro para pagar os funcionários da Comlurb, mas o dinheiro aparece para as demissões em massa, para trazer colegas da Telerj ganhando gratificações exorbitantes, para tercerizar a coleta de lixo (com um custo três vezes maior que a coleta feita pelos próprios empregados da Comlurb) enfim, está fazendo e desfazendo dentro da Companhia e o sindicato não faz literalmente nada para defender os trabalhadores-contribuintes.

Mas isto ainda é pouco diante do que está por vir. Desejosos de colocar 2.000 empregados da Comlurb no olho da rua, já está tudo acertado para por fim a estabilidade. E o Sindicato dos Profissionais de Empresas de Asseio e Conservação, que já está comprado, a tudo assiste e nada faz, pois o dele já está garantido. Querem botar na rua alegando que a empresa está inchada. Mentira! Querem botar na rua para abrir vagas para novos empregados, uma vez que em ano de eleição a Comlurb vira cabide de emprego para garantir votos para uns e outros. Vão colocar na rua trabalhadores com mais de 20 anos de casa e que não têm mais idade para arranjar outro emprego, pois neste Brasil de meu Deus o indivíduo com 40 anos já é velho. Então acontecerá o seguinte: ou teremos mais ambulantes ou teremos acrescido o número de pedintes pelas ruas da cidade.

E o que mais revolta provoca é que este louco, que está mordido pela mosca azul, esquece que daqui há 2 anos e nove meses ele voltará a ser um simples funcionário da Telerj, mais deixa atrás de si um rastro de desmandos, oportunismo, incompetência e inimizades.

Enquanto empregado da Telerj, ele quer garantir tudo que tem direito e algo mais, enquanto presidente da Comlurb ele põe por terra os direitos conquistados pelos empregados da Companhia dissídio após dissídio, levando ao trabalhador um clima de susto e insegurança.

Isadora Olivierri Marzullo - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

TERRA DE MARAJÁS

Opinião

Abdicação de soberania

Roberto Gama e Silva

O atual litígio entre os Estados Unidos da América e o Japão ocorre no momento exato para demonstrar quão mentirosas são as idéias disseminadas pelos "neoliberais" nativos, com o propósito de enganar o povo brasileiro e mudar, impunemente, a "Carta Magna" que rege o seu destino.

No cerne do contecioso está a decisão do presidente Bill Clinton, bem assente nos interesses do seu país, em frear as importações de produtos japoneses, mais baratos que os similares norte-americanos devido à diferença de custo da mão-de-obra nos dois Estados.

O Japão, por seu turno, é totalmente dependente do livre comércio, seja no sentido de obter alhures matérias-primas de toda espécie, seja no tocante à comercialização externa dos produtos manufaturados pelo engenho e arte do seu povo. No mais, o território japonês é pequeno e, conseqüentemente, pobre em recursos naturais.

Explicada está, pois, a posição adotada pelo primeiro-ministro Morihiro Hosakawa, contrária à liberação das importações de produtos "made in USA", mormente daqueles que integram a pauta de produção das indústrias domésticas.

A guerra comercial iminente demonstra que não vigora no planeta a tal "internacionalização do sistema produtivo" difundida pelos "coolies" brasileiros dos grupos multinacionais e, até mesmo, usada como argumento pelo ministro da Fazenda para justificar suas propostas de "modernização" da economia, todas elas resultando na abertura total do país ao capital alienígena.

Essa verdade torna-se ainda mais nítida ao se mirar o exemplo da "Comunidade Econômica Européia", associação de vários estados de pequena dimensão territorial e, portanto, de parcos recursos naturais, afinal consolidada para impedir que cada um caia, isoladamente, sob a dominação econômica de estados-gigantes.

Então, ao contrário do propalado por aqui, o que prevalece no mundo contemporâneo é uma acirrada competição entre estados ou entre blocos de estados, todos empenhados em erguer barreiras contra o livre comércio e, sobretudo, em perseguir a condição de auto-suficiência, para impedir que qualquer um dentre eles domine a economia do outro, situação que equivaleria à abdicação da própria soberania da vítima.

Vale observar que, no curso dessas lutas, nem os cidadãos nem os políticos dos países envolvidos tiveram a lembrança de censurar os respectivos dirigentes, rotulando-os como nacionalistas xenófobos...

Interessante ressaltar, ainda, que há, dentre nós brasileiros, quem pense que os empresários estrangeiros aqui aportam para dinamizar a economia nacional.

Esses ingênuos (será?) deveriam conhecer um pouco mais as bases do relacionamento interestatal para concluir, como o fez séculos atrás o padre Antônio Vieira, que "eles não querem o nosso bem, mas os nossos bens"!

Cite-se, como exemplo mais vívido, o caso das mineradoras de fora. Ora, é fato notório que, por razões de ordem econômica, as empresas do setor mineral orientaram-se no sentido da integração vertical e, por imposição da natureza, enveredaram pelo caminho da diversificação horizontal.

Tal modo de operação não poderia levar a outro final senão à oligopolização das atividades setoriais.

Assim, no início, o petróleo ficou nas mãos de "sete irmãs", o alumínio de "seis", o níquel de "duas", os diamantes de "uma" e assim por diante.

Mais tarde, tanto países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos encontraram na criação de empresas estatais e na nacionalização, sem estatização, das empresas mineradoras, as únicas armas para combater esses poderosos polvos oligopolistas.

E quais os interesses maiores das grandes mineradoras no subsolo de outros países?

Em primeiro lugar, consolidar as posições que ocupam nas respectivas áreas de atividade e, se possível, desbancar as demais concorrentes.

Tal foi o motivo da corrida à Amazônia de cinco das seis gigantes do alumínio, acompanhadas pela "Rio Tinto Zinc", matriarca das mineradoras multinacionais. Esta última e três das "irmãs", Alcoa, Alcan e Reynolds, tiveram êxito e fincaram pé na região.

Paralelamente, visam tais empresas encontrar jazidas de minerais considerados estratégicos nas respectivas sedes, onde vivem seus dirigentes e acionistas. Sim, porque capital tem pátria mesmo!

Por essa razão, o esforço principal das mineradoras de bandeira norte-americana sempre incidiu sobre a pesquisa e exploração dos minérios de cromo e de manganês, exatamente os de maior hierarquia na lista dos materiais estratégicos dos Estados Unidos da América.

Aliás, por falar em manganês, nunca é demais repetir que duas excepcionais jazidas desse metal de liga foram exploradas até a exaustão pela "United States Steel" e pela "Bethelehem Steel", esta última disfarçada em "Icomi".

Do Morro da Mina, em Lafaiete (MG), a primeira transmigrou 13 milhões de toneladas de minério, da Serra do Navio (AP), a outra exportou mais 25 milhões de toneladas.

Hoje, o Brasil só conserva 1,3% das reservas mundiais de manganês, embora prossiga num ritmo de extração equivalente a 10,2% da produção global. Essa defasagem entre reservas e produção aponta para uma exaustão prematura dos depósitos desse mineral insubstituível na siderurgia, com o que estariam inviabilizadas as acearias brasileiras.

Comentando, quase meio século atrás, a Constituição de 1946, responsável pela abertura do subsolo aos integrantes do oligopólio mineral, o consagrado Pontes de Miranda não se conteve e deixou escapar sua decepção: "a grande verdade é que, cada dia que passa, o Brasil é menos dono de si mesmo".

Qual seria a reação do nosso maior constitucionalista diante da tendência "modernista" de deixar todas as atividades econômicas, mesmo aquelas vitais à sobrevivência do Estado, expostas ao capital estrangeiro?

Repetiria, como venho repetindo, que estão levando o Brasil a abrir mão, definitivamente, da sua condição de Estado soberano!

Roberto Gama e Silva é contra-almirante (RRm)

Histórias fantásticas

Márcio Accioly

O ministro Domingo Cavallo, da Argentina (aquele que promoveu uma reforma econômica igualzinha a que nós enfrentamos), avisou ao "conversólogo" Fernando Henrique Cardoso que seu plano não vai dar certo. Cavallo deve saber muito bem do que está falando, visto que as dificuldades que atravessa não são nada estimulantes. A Argentina conseguiu baixar a taxa inflacionária mas a classe média se encontra no desespero. O país assiste ao desenrolar de uma profunda recessão, com o desemprego alcançando limites estratosféricos! Lá, o plano foi batizado de Cavallo (referindo-se ao nome do ministro). Nós bem que poderíamos aproveitar e chamar o nosso de "Plano Jumento", fixando-se em temas nacionalistas.

Embalado na onda do plano, Fernando Henrique deverá sair do governo até o próximo dia 28. Quem viver, verá! Ele diz que pretende liderar, no Congresso Nacional, as articulações no sentido de aprovar sua criação. Paralelamente, é certo que irá cuidar de sua candidatura presidencial, já que o próprio Itamar Franco anunciou que o apoiará. Com um eleitor assim, tão qualificado, não há quem precise de oposição. As especulações apontam para o ex-governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), como provável substituto de FHC. Na pátria das falcatruas e dos desmandos, a escolha se apresenta muito credenciada. É que Jereissati é acusado de inúmeras irregularidades, pela Receita Federal, conhecido pela extrema habilidade na emissão de notas fiscais frias.

Se não for nomeado ministro da Fazenda, Tasso Jereissati sairá mais uma vez como candidato ao governo cearense. As pesquisas o situam em primeiríssimo lugar, bem distanciado dos possíveis concorrentes. O que prova que o crime compensa e que a população confirma ter mesmo memória fraca. Tanto Tasso quanto Ciro Gomes (atual governador) souberam se utilizar de forma muito competente do potencial da mídia publicitária, vendendo uma imagem de administradores jovens e sérios. Mas agora os jornais começam a contar a verdadeira história de Ciro Gomes, mostrando sua tentativa de se transformar num novo Collor. O jornal "O Estado" (CE), não o deixa em paz.

Mas o que mais nos preocupa é o fato de não haver um só nome na disputa presidencial capaz de mobilizar a população. Dizem que até Paulo Maluf, prefeito de São Paulo, irá se habilitar, depois de ter prometido mil vezes que cumpriria o mandato "até o fim". Maluf domina o PPR e namora o apoio de Antônio Carlos Magalhães, governador da Bahia (PFL), somando esforços com o único intuito de "salvar" o Brasil. Num país sério estariam todos presos e, portanto, afastados dos cofres públicos. Infelizmente, vivemos Sob o sol do Terceiro Mundo!

Dentro de tal cenário, não admira que Orestes Quércia proclame aos quatro ventos o "legítimo direito" de se lançar como expressão máxima do PMDB. Diariamente é importunado pela Polícia Federal e TCU (Tribunal de Contas da União), obrigado a justificar ações passadas e presentes. Mas como não sofreu ainda qualquer condenação, credita os desencontros às atitudes infamantes de adversários interessados em "manobras políticas". A nação não tem mais como se escandalizar com tanta patifaria!

Enquanto isso o PPS (Partido Popular Socialista), aguarda a decisão de FHC para saber quem servirá de guia. Uma corrente deseja Luís Inácio da Silva (PT), mas uma outra acredita mais no ministro. Isso é chamada de "coerência". O PPS é aquele que se intitulava de PCB (Partido Comunista Brasileiro) e que defendia a extinta União Soviética como modelo incomparável. Pena que como o desmonte do bloco dito socialista só se tenha revelado miséria, corrupção e autoritarismo. Descobriu-se que ali não acontecia nada que ficasse devendo aos desmandos presenciados em outras nações de menor gabarito. Mas quem é que se interessa pelo assunto?

Márcio Accioly é jornalista

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 500,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte........ CR$ 1.200,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.500,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 144.000,00
Semestral .... CR$ 72.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

Ministro promete mais uma vez e não cumpre

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 19 de março de 1954: "Cereais esperam por Aranha". Aranha era o ministro da Fazenda, embaixador Osvaldo Aranha, que tinha prometido às classes produtoras, especialmente os agricultores do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Triângulo Mineiro, cujas safras de cereais naquele ano - arroz, feijão (várias qualidades), milho etc - foram muito superiores às dos anos anteriores, transporte em 15 dias para escoamento de sua produção e estocagem da mesma, durante o período de espera do embarque. Somente os dois primeiros estados - Paraná e São Paulo - tinham produzido mais de 50 milhões de sacas, cada, segundo estimativas feitas pelo então diretor da TRIBUNA, jornalista Carlos, que, dez dias antes, apresentara na Rádio Globo um plano para escoamento daqueles cereais. O plano de Lacerda tinha como objetivo evitar o apodrecimento da excelente colheita de grãos, por falta de armazéns e silos adequados à sua estocagem e, também, pela falta de transporte das zonas de produção para os centros de consumo, como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte etc. Então, porque Lacerda dissera, na Globo e na TRIBUNA DA IMPRENSA, que, "se o governo quisesse trabalhar, ao invés de agitar e intrigar, mobilizaria todos os transportes disponíveis naquele sentido, para salvar o esforço dos agricultores e atender ao justo clamor da população", Osvaldo Aranha, ministro da Fazenda - pressionado também pelas classes produtoras, através das entidades de classe - prometera que em 15 dias obteria transporte suficiente para salvar a safra de cereais daquele ano. Mas, até então, nenhuma providência naquele sentido tinha sido

Produtores ficam esperando transporte para os cereais

tomada, nem pelo ministro da Fazenda nem por nehuma autoridade do governo diretamente ligada ao problema.

"Boatos e intrigas no Júri do tenente Bandeira" - O tenente-aviador Jorge Franco Bandeira, que era acusado de ter matado o bancário Afrânio de Lemos (tinha mulher no meio) - no chamado "Crime do Sacopã" ou "Crime do Citroen" - e estava preso na Aeronáutica, aguardando jujlgamento, não seria mais julgado naquela sexta-feira, como toda a imprensa vinha anunciando desde há dus semanas: seu julgamento seria transferido, como já acontecera outras vezes. Nos últimos 15 dias, nos corredores do Foro e entre os advogados de defesa e de acusação os boatos e "informações" se alternavam. Entre outras coisas, diziam: "O tenente Bandeira será julgado hoje porque o juiz João Claudino de Oliveira quer fazer o julgamento de qualquer maneira"; "Romeiro Neto não fará o júri por estar proibido por lei (era secretário de Justiça no então Estado do Rio)"; "Não vai haver julgamento, porque o juiz Faustino do Nascimento, presidente do Júri, vai reassumir suas funções e quer Bandeira na prisão por mais algum tempo"; "Vai haver julgamento, porque Faustino Nascimento não vai deixar mal o seu colega"; "Não vai, porque o presidente do Tribunal de Justiça não está satisfeito com o presidente do Júri". E, assim, os boatos e conchavos se sucediam, enquanto o acusado, suspeito de ter matado o bancário, era mantido preso.

"Banco do Brasil nos empréstimos a Moisés Lupion" - O presidente do estabelecimento oficial de crédito, Marcos de Souza Dantas, enviava aos jornais desmentido sobre mais um maracutaia praticada pelo BB, que era mais que uma confirmação do que fora divulgado pela TRIBUNA, dois dias antes. O "desmentido" negava que o BB sequer tivesse recebido pedido de empréstimo, mas não pudera negar a existência de uma proposta de empréstimo pedido pelo ex-governador do Paraná. E, mais: o documento confirmava que o banco estava dando adamento a uma "composição" com Moisés Lupion, que não dispunha de bens para responder pela dívida - que o presidente do banco dizia ser "menos de Cr$90 milhões" - e "pela qual não oferece garantias reais".

Emilinha Borba

"Contrabando, um grande negócio" - Como se pretendesse comprovar que contrabandear determinadas mercadorias era um "negócio da China", as estatísticas oficiais divulgavam que no ano anterior, 1953, tinham entrado no país nada menos que Cr$ 100 milhões de contrabando - somente em uísques, tecidos de lã e linho, tapetes persas e orientais, filmes e chapas para fotografia. Isto, apesar da ação (muito falha) da Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, da Alfândega e demais órgãos incumbidos do combate e repressão a esse tipo de atividade criminosa.

"Emilinha Borba e o bicheiro "Chicão" vetados no PSD" - Francisco Durso, banqueiro do jogo-do-bicho, conhecido por "Chicão", e a cantora da Rádio Nacional Emilinha Borba, "Favorita da Marinha", "Rainha do Rádio" e outras coisas, teriam seus nomes vetados ainda naquele dia, pelo vereador Rubem Cardoso, do partido que dava sustentação tanto ao governo federal quanto ao da administração da cidade, no caso, a então capital federal, o Rio de Janeiro. Motivos: Emilinha, por "não ter moral política para ser candidata do partido, o que fora demonstrado quando a cantora aceitara ser candidata, mas depois desmentira a notícia (ela ainda não consultura Vitor Costa, diretor da emissora)"; "Chicão", porque inseria nas faixas e placas de sua propaganda o seguinte texto: "Vote em Francisco Durso, o "Chicão", candidato dos bicheiros, para vereador do PSD".

"Contra a corrupção" - A TRIBUNA começava a inserir em suas páginas propaganda política do jornalista Carlos Lacerda. Um quadro, ocupando espaço de mais de 1/4 de página, estampava fotos de dois candidatos, sobre fundo composto duma foto de multidão, em preto-e-branco, encimada com a legenda "Junte-se a 2 (dois bem grande) homens contra a corrupção (bem grande, também). Embaixo das duas fotos: "Para deputado, Carlos Lacerda" e, "Para vereador, José Cândido Moreira de Souza".

A Amazônia ameaçada - com a palavra Gilberto Mestrinho

Carlos de Araújo Lima

Se o Brasil tiver a desgraça de viver a sua incapacidade na defesa da Amazônia em face da voracidade internacional do mercado, então, não haverá mais Brasil. Essa é a invencível conclusão a que temos de chegar após a leitura desse livro bomba, de Fernando Collier, "A farsa da preservação da Amazônia", prefaciado pelo diretor de "A Crítica" - onde o autor foi repórter: o jornalista Umberto Calderaro Filho. Collier realiza o milagre humano de dar prioridade, absoluta, ao seu espírito e à sua formação de repórter e de escritor realista e isento no ver e convincente no examinar.

O tema é situado em parâmetros tão claros e acessíveis à compreensão de todos, que na verdade ganha uma consistência férrea no convencimento do leitor. Collier, depois de ouvir o general Santa Cruz, fez questão de também ouvir o governador Gilberto Mestrinho. Esses dois depoimentos se mostram tão racionais, tão realistas, tão convincentes, que não compreendemos que uma publicação assim não tenha sido logo adotada nas escolas, espalhada gratuitamente por todos esses Brasis como legítimo ato de defesa do que é nosso. De consciência do que nos pertence.

São de Mestrinho as afirmações, substanciosas e irrespondíveis, que se seguem. Mestrinho, caboclo como eu, na

Cabe ao caboclo o cuidado e o resguardo da terra

graça de Deus, descendente como eu de uma índia, sabe conter a emoção quando se trata de extrair e divulgar a verdade. Escolho entre muitas de suas sensacionais declarações, sensacionais pela objetividade, e não pela emocionalidade, o que passamos a transcrever: "Para os índios ianomâmis, aqui, no Brasil, onde vivem menos de cinco mil, foi reservada uma área de 9 milhões e 400 mil hectares, 200 mil a mais do tamanho de Portugal, onde vivem 9 milhões de pessoas. Essas entidades internacionais ecológicas que defendem essas reservas indígenas e criaram esse mito em torno da Amazônia são, na verdade, entidades de fachada. Elas são testa-de-ferro de poderosos grupos econômicos interessados nesse processo preservacionista. Eles desejam é a grande reserva de minerais nobres existentes naquela região. Ali, presumivelmente, estão os jazimentos

Estrangeiros querem a grande reserva de minérios da região

primários do ouro da Amazônia. Também está naquela área, na Serra dos Surucucus, a maior reserva de cassiterita do mundo, que é minério básico do estanho. Naquela região temos imensos depósitos de tantalita, nióbio, urânio, diamante e outras pedras preciosas. Apenas minérios nobres".

Mestrinho não esconde a sua inconformidade na injustiça que se pratica contra o caboclo a quem devemos, isso sim, o resguardo e a posse da terra. Sob o pretexto da defesa ecológica, o caboclo não pode mexer e cortar uma árvore para elementar solução de sua moradia e está cercado e fiscalizado pelo Ibama (fiscais de suspeita idoneidade), impedido de pescar para seu sustento e da sua família e de matar até jacaré, que esse sim pode comê-lo e aos seus familiares.

Em conseqüência dessa desumanidade norteada por interesses externos, o caboclo está sendo forçado a abandonar casa, posse, resguardo implícito de nossa soberania e refugiar-se na miséria das favelas de Manaus, agravando o problema social. Ecologia, direitos humanos... Ah! como faz bem a gente ver que os Estados Unidos estão à frente dos direitos humanos! Campeão desses direitos! Como provaram em Hiroshima e Nagasaki, não é mesmo? Quanta filaucia, quanta hipocrisia!

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Sebastião Nery

Historinhas da política que valem a pena lembrar

BRASÍLIA - Ernani Sátiro, deputado, senador, governador da Paraíba, o "amigo velho" de vozeirão inconfundível, tinha medo de garçon, de maitre. Chegava um perto da mesa, ele calava. Se demorava, pedia, educado mas forte: "Amigo velho, estou aqui conversando. Chegue pra lá, me deixe conversar". Um dia, Manoel Gaudêncio, chefe da Casa Civil de Ernani aos 27 anos, perguntou-lhe porque a birra. Ele contou esta história do poder no Brasil.

Rui Carneiro, interventor da Paraíba, senador, líder do PSD, ajudou a formar toda uma geração de grandes políticos do estado: Alcides Carneiro, primoroso orador; Samuel Duarte, presidente da Câmara; José Joffily, historiador; Abelardo Jurema, ministro. E muitos outros. Rui Carneiro entrou sozinho no bar do hotel Serrador, no Rio, pediu seu uísque, começou a ler os jornais, aproxima-se o garçom:

- Senador, o deputado Alcides Carneiro é seu amigo?

- Muito. Meu primo, meu irmão, um dos grandes homens da Paraíba.

- E o deputado Samuel Duarte, é seu amigo?

- Também. É a maior inteligência do estado.

- E, o deputado José Joffily?

- Também. Um homem valente. Ainda estudante, jogou a vida pela Paraíba.

- Pois nenhum dos três é seu amigo, senador. Ontem, eles estavam aqui falando mal do senhor. Não confie neles.

- O que é que diziam?

- Que o senhor bebe muito. Que eles são intelectuais e é uma humilhação serem liderados, serem chefiados pelo senhor.

Rui Carneiro ficou calado, bebendo seu uísque. Saiu dali, foi para a campanha eleitoral na Paraíba. Reelegeu-se senador. E derrotou os três, no seu partido. Alcides Carneiro perdeu (ficou 2º suplente). Samuel Duarte perdeu (ficou 5º suplente). José Joffily perdeu. Nunca mais se elegeram.

Ernani Sátiro aprendeu e só falava em bar vazio.

Brizola em dois tempos

Em 1982, Brizola foi a Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, dar uma ajuda na campanha do ex-deputado e ex-ministro de Jango, cassado em 64, Wilson Fadul, uma das grandes figuras do Estado, então candidato a governador pelo PDT. Fui também. A única aliança que Fadul havia conseguido fazer ali, a duras penas, era com os comunistas, de poucos votos, mas muito ativos.

Antes do comício, Brizola foi à TV para uma entrevista exclusiva. Perguntam-lhe sobre suas relações com o Partido Comunista e os comunistas. Brizola respirou, passou a mão no cabelo, fechou a mão em meia concha:

- Pois ééé. Não tem sido fááácil. Desde o comeeeço, lá no Rio Graaande, os comunistas sempre tiveram uma posição assim de quem sabiam tudo e nós, os trabalhistas, não sabíamos nada. A UDN tinha seus punhos de renda. Os comunistas, sua importância. Mas eu faço meu esforço, respeito a dura luta deles e procuro compreendê-los. Para mim, o comunismo sempre foi assim como uma pocilga, uma bela pocilga. Os porcos estão ali, bem cuidados, bem tratados, bem alimentados, tudo gordo, vacinado, cevado, mas sempre ali, no cercado, presos, sem liberdade. O comunismo prefere assim. Eu, não. Eu prefiro a porcalhada solta, livre".

Acabou o apoio do PCB a Fadul

Convenção do PDT, no Rio, em 82, para lançamento das candidaturas de Brizola a governador e Saturnino Braga a senador. Saturnino analisa o modelo econômico do Brasil e ataca o "capitalismo selvagem". A meu lado, Juruna, alto, enorme, cabelos pretos sobre os ombros, analfabeto mais inteligente do país, reagiu:

- Errado!

Saturnino olhou, não entendeu, continuou. Falou de novo no "capitalismo selvagem". O índio se levantou, gritou:

- Senador errado!

Puxei-o pelo braço:

- Fale com ele depois. O que é que está errado?

- Néru (até hoje me chama assim), se capitalismo selvagem, capitalismo bom. Capitalismo ruim, capitalismo branco.

Lomanto nos Estados Unidos

Lomanto Junior elegeu-se governador da Bahia em 1962, foi aos Estados Unidos. Não sabia uma palavra de inglês. Queria recursos para continuar o Centro Industrial de Aratu. Com Lomanto, viajou meu amigo Marcelo Gedeon, presidente do Conselho dos Produtores de Cacau, então maior produtor de cacau do mundo, concunhado dele. Eu estava por lá, jornalista e deputado eleito, encontrei-os:

Lomanto foi a uma reunião com democratas e empresários, fez longa exposição sobre as possibilidades de investimentos na Bahia. Os americanos perguntavam e sugeriam. Marcelo era o intérprete. Eu só ouvia. Lomanto anotava em um caderno branco. Daí a pouco, nos disse:

- Vamos embora que esses gringos já estão muito ricos, falam demais e tenho um compromisso na Embaixada.

Os americanos ficaram curiosos. Um empresário perguntou a Marcelo:

- O que é que ele disse?

Marcelo fez uma cara piedosa, de São Francisco de Assis com gripe:

- Disse que 5% de tudo que foi acertado aqui é meu.

E deu uma gargalhada. Os americanos não entenderam nada. Nem Lomanto.

Crime contra direitos humanos pode dar até 20 anos de prisão

BRASÍLIA - A prisão de até 20 anos para quem praticar algum tipo de tortura e a indenização da família de quem morreu em função da violência fazem parte do anteprojeto de lei que trata da responsabilidade penal, civil e administrativa em decorrência de ofensa aos direitos humanos, publicado no "Diário Oficial da União" de ontem por determinação do ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Com 14 artigos, o anteprojeto prevê que as vítimas de ofensas aos direitos humanos "farão jus a indenização por dano material, moral ou à imagem".

Caso se transforme em lei e comece a vigorar, as pessoas jurídicas de direito público e privado responderão criminalmente com seus agentes pelo desrespeito dos direitos humanos. O anteprojeto estabelece que torturar alguém para se obter a confissão ou informações da vítima; intimidar ou coagir a pessoa para que deixe ou faça alguma coisa; ou quando servidor público ou outra pessoa no exercício de sua função pública, praticar a violência provocando dores ou sofrimentos à vítima, quem for responsabilizado criminalmente poderá pegar de dez a 20 anos de reclusão.

Define como inafiançável o crime de tortura e o classifica de "insuscetível de graça ou anistia" e responderão penalmente os "mandantes, executores e, quem puder evitá-lo, se omitirem". A contratação, intermediação ou a manutenção de pistoleiros, jagunços ou grupos armados para segurança particular de alguém, ou a ação desses grupos para fins criminais, pode resultar em prisão de três a seis anos, além de multas. Outro crime contra os direitos humanos, que consta no anteprojeto, é contra quem tente impedir, mediante suborno, violência ou grave ameaça, a atuação do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos (CDDPH).

Nesses casos, a punião é de um ano a três anos de prisão. O anteprojeto determina à Polícia Federal a apuração das infrações contra a ordem política e social. A divulgação das medidas tem por objetivo provocar o debate entre as instituições e a sociedade, segundo a portaria. O governo pretende, a partir de agora, receber sugestões para aperfeiçoar o anteprojeto de lei.

Milton Dallari diz que governo não vai mexer nas mensalidades

Fernando Henrique garante que vai fazer exatamente o contrário

SÃO PAULO - O assessor especial de preços do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, disse ontem em São Paulo que o governo não vai interferir nos preços das mensalidades escolares, "Não vamos tomar partido", disse. "Só haverá interferência se houver abusos." Ontem de manhã, em Nova York, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, afirmou que, se até a implantação do real as mensalidades escolares não forem convertidas pela média, o governo fará isso.

Dallari reuniu-se com o presidente da Associação Intermunicipal de Pais e Alunos, Mauro Bueno, na sede do Ministério. Durante o encontro, informou que na próxima semana deverá convocar reunião entre representantes de pais e das escolas. A princípio, Dallari não considerou abusivo o aumento real de 12,4% sobre o valor das mensalidades já convertidas em Unidades Real de Valor (URV), como pretendem as escolas filiadas ao Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieeesp). "Se for comprovado que houve repasse para os salários dos professores, não será abuso", ponderou.

Bueno entregou ao assessor novas informações sobre reajustes das mensalidades, demonstrando que os aumentos têm superado a inflação. De acordo com levantamento feito pela entidade, nos últimos dez anos as mensalidades subiram quatro vezes mais que a inflação. O presidente da Associação garantiu que algumas escolas de São Paulo já estão emitindo carnês com os preços convertidos em URV. Ele aconselhou o não pagamento das parcelas até que o governo defina regras para a conversão.

Dallari esteve reunido com dirigentes sindicais em São Paulo, ontem

Itamar assina a demissão de 26 servidores da Previdência

BRASÍLIA - O presidente Itamar Franco demitiu, por decreto, 26 servidores da Previdência Social, sendo 17 por comprovada participação em fraudes e irregularidades contra o patrimônio público. Oito servidores foram demitidos por abandono do emprego e um por acúmulo ilegal de cargos. O decreto presidencial com o nome dos exonerados foi publicado no "Diário Oficial" de anteontem.

De acordo com o Ministério da Previdência Social, com essas demissões chega a 160 o número de servidores afastados da Previdência Social desde o início do governo Itamar Franco. A maioria deles - 141 - foi demitida por fraude na concessão de benefícios. O estado com o maior número de servidores demitidos é o Rio de Janeiro, com 62, seguido por São Paulo, com 27.

Em todo o país estão em andamento 564 inquéritos administrativos e disciplinares, com o objetivo de apurar irregularidades praticadas por servidores da Previdência. Além das 26 demissões do último decreto, mais três ex-servidores da Previdência Social no Rio tiveram suas aposentadorias cassadas. O motivo da cassação das aposentadorias foi o aproveitamento do cargo público para proveito pessoal, em detrimento da dignidade da função.

Presidente de Portugal acerta intercâmbio cultural com o Rio

O presidente de Portugal, Mário Soares, visitou ontem o casarão que, num futuro próximo, abrigará a Casa de Cultura Brasil-Portugal. Localizada na Rua Luís Camões, nos arredores da Praça Tiradentes (Centro do Rio), a construção data de 1863 e está recebendo uma completa reforma. Em almoço no Palácio da Cidade, Mário Soares e o prefeito do Rio, César Maia, assinaram um acordo de intercâmbio cultural, que este ano levará filmes, vídeos e artistas brasileiros para a capital da cultura européia de 94, Lisboa. Até o final do ano, segundo a secretária municipal de Cultura, Helena Severo, vários grupos musicais lusitanos vão se apresentar no Rio.

Mário Soares gostou do que viu. Apesar do casarão de três andares estar em estado precário, o presidente aprovou a idéia de transformá-lo em centro cultural. "O local não poderia ser melhor. A casa é lindíssima. É algo de maravalhiso para todos nós, brasileiros e portugueses." Subindo os três andares da construção acompanhado de César Maia e Helena Severa, Soares confirmou a admiração que guarda sobre o Brasil. "O Brasil é o maior motivo de orgulho de Portugal."

Apesar da visita, a reforma do casarão não deve ser finalizada antes de 1997. Segundo o presidente da Casa de Cultura, embaixador Celso da Souza e Silva, a Prefeitura do Rio vai gastar US$ 600 mil em obras de infra-estrutura. "O restante deverá ser custeado entre a iniciativa privada e o governo federal", anunciou. Antônio Gomes da Costa, presidente da Federação das Associações Portuguesas, disse que vários empresários lusitanos têm interesse em participar ativamente das obras.

O casarão, que foi sede da Academia Imperial de Música e já pertenceu a UFRJ, estava abandonado há mais de 20 anos e até ano passado servia de moradia para vários mendigos. No final de 93 a Prefeitura do Rio removeu os habitantes ilegais e, em janeiro, iniciou as obras ora em curso. O presidente de Portugal viaja hoje para Salvador, onde dá sequência a sua viagem cultural. O programa inclui uma visita ao Pelourinho.

Ignácio Ferreira

Helena Severo, César Maia e o presidente Mário Soares visitam o casarão

Polícia mata um dos presos que se rebelaram no Ceará

FORTALEZA - Num confronto com a Polícia cearense ontem de manhã, no lugar conhecido por Triunfo, a aproximadamente 40 quilômetros de Quixadá (CE), o fugitivo Francisco Evandro Lima de Oliveira, de 21 anos, que cumpria pena de cinco anos e quatro meses no Instituto Penal Paulo Sarasate, por assalto a mão armada, foi morto com vários tiros. Ele estava acompanhado de José Roberto Candido de Paiva, o "Betinho", de 27 anos, que cumpria pena de seis anos por assalto a mão armada e foi o motorista do carro-forte usado para a fuga. Na troca de tiros, "Betinho" foi atingido com dois tiros. Ele foi colocado numa ambulância e transportado para Fortaleza.

O principal líder da rebelião, Antônio Carlos de Souza Barbosa, o "Carioca", de 29 anos, ainda não foi capturado. No quartel da Polícia Militar, em Quixadá, a 170 quilômetros de Fortaleza, estão presos seis fugitivos do (IPPS): José Pastor Xavier da Silva, de 23 anos, condenado a dois anos por assalto à mão armada; Josimar Pereira de Andrade, de 24 anos, condenado a 18 anos por homicídio; Luciano Henrique de Souza, de 21 anos, condenado a seis anos por assalto à mão armada; José Roberto Gomes, de 22 ános; Davi Samuel de Souza Lima, de 22 anos preso por assalto a mão armada; Francisco Enilson Martins da Silva, de 29 anos, condenado a cinco anos e quatro meses por furto; e Francisco Ricardo Ferreira da Silva, de 21 anos, preso por tentativa de assalto e lesão corporal.

Cardeal - O cardeal arcebispo de Fortaleza, d. Aloísio Lorscheider, esteve ontem à tarde na Câmara municipal de Fortaleza, numa visita que estava acertada desde a semana passada. Ele vai cumprir todos os seus compromissos, informou um dos seus secretários. Ele destacou que o cardeal "parece que ganhou um novo fôlego, depois do susto que passou, pois quer fazer tudo o que tem direito". D. Aloísio discutiu com os vereadores os resultados da CPI que apurou a prostituição infantil em Fortaleza, os projetos para educação e trabalho dos marginalizados e os resultados das pastorais carceraria, do menor e da mulher marginalizada.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

BC puxa over para 54% e política baixa Bolsa

O Banco Central fez uma supresa ontem e elevou as taxas de juros nos financiamentos públicos para 54%, quando o mercado esperava patamar de no máximo 52%. Isso aconteceu às 9h30, na segunda intervenção da autoridade monetária, quando tomou recursos de segunda para terça-feira nesse nível. A URV para segunda-feira vale CR$ 805,53.

O mercado projetava maior inflação para março - algo entre 42% e 42,50% - , mas o BC já sabia que os índices do IBGE - o IPCA amplo e o IPV restrito - tinham atingido níveis elevados: 43,79% e 44,66%, respectivamente. Também o IGP-M, na prévia dilvugada ontem mostrou alta de 2%, sobre o mesmo período mês passado, colocando-se em 33,47%.

Em função da alta da taxa no mercado aberto, os juros na renda fixa subiram logo de manhã, ficando na média de 7.850% ao ano nos CDIs e CDBs de 31 dias de prazo e 19 saques, com over de 60,09%, bem acima dos 58,67% da véspera.

Em contrapartida, o mercado de ações despencou no dia, não só pelo aumento nas taxas de juros, mas como resultado do congelamento na revisão constitucional, que coloca em banho-maria a esperada quebra do monopólio estatal no setor de energia e telecomunicações, a menina dos olhos dos investidores externos.

O IBV caiu 4%, com CR$ 21,6 bilhões (US$ 27,280 milhões), enquanto o Ibovespa desvalorizou-se 4,44%, negociando CR$ 236,5 bilhões (US$ 2908,559 milhões).

O black foi vendido a CR$ 775 nas casas de câmbio, mais barato 1,52% do que o comercial, cujo preço médio fechou em CR$ 792,050. O grama de ouro subiu 2,84% na BM&F e bateu recorde histórico no exercício de vencimento de opções, negociando CR$ 1,131 trilhão no dia.

BC eleva over: 54%

O Banco Central fez ontem três leilões informais para sinalizar alta na taxa dos financiamentos de títulos publicos. No primeiro, tomou recursos no over a 51,62%, dentro do nível esperado pelo mercado; 15 minutos depois voltou ao sistema e deu um susto nos operadores: tomou recursos de novo, do dia 21 para 22, e puxou a taxa para 54%, a fim de ajustar o custo do dinheiro aos novos patamares de inflação. Às 10h15, tomou recursos pela terceira vez (no over) a 51,62%.

Na zerada das 17h30, o BC informou que tomava recursos a 51,17% e doava a 51,97%. O mercado já trabalha com juros de 45,42% para março, a partir dos 54% operados pelo BC.

A atuação do BC refletiu-se imediatamente nas taxas de juros dos CDIs e nos CDBs, que subiram para a média de 7.850% ao ano (31 dias de prazo e 19 saques). Isso significa taxa efetiva de 45,76% e over de 60,09%, em alta sobre os níveis do dia anterior: 7.719% (32 dias e 20 saques). Os CDIs over fixaram-se na média do tabelamento do BC até terça-feira: 54%

Black sobe 0,65%

O dólar paralelo subiu ontem 0,65%, num dia de pouco movimento devido à puxada das taxas de juros pelo BC. A meoda foi negociada na média de CR$ 755 (compra) com CR$ 775 (venda) nas casas de câmbio, mas atingiu CR$ 780 entre alguns cambistas - mais barato 1,52% do que o comercial.

No mercado de câmbio, a autoriade monetária comprou dólar comercial duas vezes: às 12h43, no preço de CR$ 792,060, e a CR$ 792,050 às 15h11, para impedir que o ativo cedesse muito abaixo da cotação de venda na abertura: CR$ 792,100.

O deságio em relação ao dólar flutuante, que operou livre, caiu para 0,51%, o ativo fechando em CR$ 787 com CR$ 788, pois ontem foi vencimento de opções em ouro na BM&F. Além do que o metal subiu nas Bolsas internacionais.

Na BM&F, o futuro do dólar para março (posição de abril) foi ajustado em CR$ 931,811, projetando desvalorização de 43,95%. O ajuste para abril (posição de maio) colocou-se em CR$ 1.347, estimando queda de 44,5%.

Ouro negocia recorde

Ontem, dia de exercício de vencimento de opções no ouro na BM&F, houve quebra de recorde histórico, pois o volume de negócios atingiu CR$ 1,131 trilhão. No mercado à vista (spot), a BM&F totalizou 35.239 contratos de 150 gramas (8,8 toneladas) com movimento financeiro de CR$ 85,960 bilhões.

Como era esperado, foram exercidas as opções março/01 e 07 na ponta de compra, no total de CR$ 1,040 trilhão, e março 25, 27, 33, 34 e 41 na ponta de venda, correspondendo a CR$ 90 bilhões.

O metal abriu a CR$ 9.740 no spot, fez a máxima de CR$ 9.790, a mínima de CR$ 9.730, para encerrar negócios em CR$ 9.765. Acompanhou a alta de preços da onça-troy (31,1g) nas Bolsas internacionais. Na Comex, em Nova York, o metal fechou cotado a US$ 387,60 (1,20%) no futuro de abril e a US$ 387,10 (1,23%) no mês presente.

Os DIs subiram de taxa e negociaram CR$ 2.163,430 bilhões no dia. A taxa DI over para abril foi fixada em 57,19%, com efetiva de 46,96% para março. O ajuste de maio ficou em 61,17%, com efetiva de 48,47%. O futuro do Ibovespa cedeu 5,33%, acompanhando a queda das Bolsas de Valores, com 18.110 pontos e volume de CR$ 257,514 bilhões.

Bolsas despencam

As Bolsas realizaram lucro e despencaram no Rio e em São Paulo, revertendo a tendência de alta nos setores de energia (menos 5,5%), siderurgia e mineração, mais telecomunicações, os que tinham subindo muito nos últimos dias. O mercado de ações começou querendo melhorar, mas a notícia do provavel adiamento da revisão constitucional - que implica na manutenção dos monopólios estatais, segundo o presidente da BVRJ, Carlos Reis - motivaram a queda abrupta dos índices de rentabilidade.

O IBV caiu 4%, com 49.999 pontos e volume de apenas CR$ 21,613 bilhões, dos quais CR$ 17,087 bilhões à vista (89,9% do Senn) e CR$ 4,526 bilhões em opções. O Ibovespa, em baixa de 4,44%, registrou 13.318 pontos e totalizou CR$ 236,474 bilhões, sendo CR$ 217,040 bilhões à vista e CR$ 18,639 bilhões (7,88%) em opções.

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi Vale do Rio Doce (pn), com CR$ 5,224 bilhões, em queda de 4,60%. A Eletrobrás (bn), caiu 8,68% e negociou CR$ 2,021 bilhões, pouco mais do que o papel on, com CR$ 2,010 bilhões e baixa de 8,85%.

Em São Paulo, a Telebrás (pn), caiu 3,4%, com CR$ 54,732 bilhões, representando 25,14% das operações à vista da Bovespa. A Eletrobrás (on) desvalorizou-se 8,8% no dia e negociou CR$ 29,999 bilhões, volume maior do que o papel pnb da empresa, que caiu 8,7% e totalizou CR$ 28,322 bilhões.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,689%
Hoje:	CR$ 805,53

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	38,19%
INPC/IBGE	41,23%	40,57%
ICV/Dieese	46,48%	40,10%
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	21,613	(-) 4,00%
Ibovespa	236,474	(-) 4,44%
SENN (pregão nacional)	24,030	4,7%

MAIORES ALTAS

Inepar (pn)	6,25%
Acesita (onee)	5,34%
Banco Nacional (pne)	2,91%
Copene (an)	1,32%
Sadia Concórdia (pn)	0,91%

MAIORES BAIXAS

Telesp (pn)	9,86%
Eletrobrás (on)	8,85%
Eletrobrás (bn)	8,68%
Acesita (pnee)	8,33%
Cataguases Leop. (ang)	7,58%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (21/03)	CR$ 52.190,28

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	755,00	775,00
Comercial	792,000	792,050
Turismo	750,00	770,00

OURO

CR$ 9.765,00	2,84%

OVERNIGHT

BBC	1,72%a/d	ND
CDB	45,76%a/m	7.850%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (20/03)	38,92%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (13/03):	42,52%
(14/03):	45,42%
(15/03):	46,30%

TAXAS

UFERJ	CR$ 16.144,89
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	40,50%
Dia (21):	CR$ 452,45

Institutos mostram aceleração da inflação na segunda semana deste mês

IBGE aponta alta recorde para os que ganham até oito mínimos

A inflação teve forte aceleração na segunda semana de março, segundo os índices de preços quadrissemanais divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas. A segunda prévia de março do IGP-M, portanto relativa a um período de 20 dias, alcançou 33,47%, com alta de 2,99 pontos percentuais em relação à segunda prévia do mês passado.

Ela aumentou 44,66% pelo Índice de Preços ao Consumidor para a faixa restrita (IPC-Restrito), em 30 dias, e 43,79% pelo IPC para a faixa ampla (IPC-Amplo), ambos do IBGE. O IPC-Restrito, que abrange as famílias que ganham de um a oito salários mínimos, teve seus preços pesquisados entre 12 de fevereiro e o último dia 15, e a taxa de 44,66%, que é recorde, ficou bem acima dos 42,33% apurados na coleta anterior, feita entre 5 de fevereiro e 8 de março. A maior inflação, por este índice, ocorreu em São Paulo, onde atingiu a 45,08%, enquanto na coleta anterior tinha sido de 42,63%. No Rio, ela passou de 41,61% para 43,68%.

Os índices quadrissemanais do IBGE são calculados apenas nas regiões metropolitanas do Rio e de São Paulo. O IPC-Amplo, que mostra a inflação para as famílias que ganham de um a 40 salários mínimos, registrou alta de 43,79%, o que significou aumento de 1,84 ponto percentual sobre a taxa anterior. Também pelo IPC-Amplo a maior inflação ocorreu em São Paulo: 44,30%, para 42,33% na coleta precedente. No Rio, a inflação saltou de 40,90% para 42,34%. Dentro do IPC-Amplo, a maior variação ocorreu no grupo alimentação e bebidas, que aumentou 46,70%.

Neste grupo, cereais, leguminosas e oleaginosas destacaram-se com encarecimento de 85,85%. Chamam a atenção também os aumentos das hortaliças e verduras (61,25%) e do pescado (59,58%). No IPC-Restrito a maior alta se deu com habitação (47,88%), seguida de alimentação e bebidas (47,73%). No IGP-M, o Índice de Preços por Atacado (IPA), que tem peso de 60% no cálculo da taxa final, variou 31,24%, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), com peso de 30%, subiu 37,35%, e o Índice Nacional de Custo da Cosntrução (INCC), com peso de 10%, aumentou 34,47%. Esses três indicadores compõem o IGP-M.

PIB cresceu 4,96% no ano passado e atingiu CR$ 44,875 trilhões

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou ontem, com dados preliminares, que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 4,96% em 1993, após três anos de recessão, e atingiu o valor de CR$ 44,875 trilhões, a preços correntes. Isso equivale a aproximadamente US$ 455 bilhões. O órgão já havia apresentado esses números há um mês, ao fazer o primeiro fechamento das contas do PIB do quarto trimestre de 1993. Os dados ainda poderão ter alterações. O PIB é a soma de bens, mercadorias e serviços produzidas no país em um ano.

A indústria liderou a expansão econômica, com crescimento de 9,03%, mas mesmo assim sua participação no PIB encolheu de 35,4% em 1992 para 34,9% no ano passado. Essa queda de participação deveu-se à redução de preços em algumas importantes atividades da indústria de transformação, como é caso dos setores automobilístico e de eletrodomésticos, que corrigiram seus preços abaixo dos índices de inflação no período.

O valor do produto bruto industrial no ano passado foi de CR$ 13,763 trilhões, a preços de mercado, enquanto o de serviços alcançou CR$ 24,714 trilhões. Este último setor ficou praticamente estabilizado em sua participação no PIB, passando de 62,4% em 1992 para 62,6% no ano passado. A agropecuária diminuiu sua fatia de 11,1% para 10,6%, e o seu valor foi de CR$ 4,179 trilhões.

Petrobrás retoma contato com mercado de capitais

O diretor da Petrobrás e presidente da BR Distribuidora, Orlando Galvão Filho, expôs ontem os resultados da estatal no ano passado para os representantes da Associação Brasileira de Analistas do Mercado de Capitais (Abamec) e os profissionais da área, retomando um contato que estava interrompido desde 1986. Garantindo que abriria a caixa-preta da estatal, Galvão Filho informou que a Petrobrás fechou o ano passado com faturamento de US$ 18,02 bilhões, que chegou a US$ 13,78 bilhões, descontados os encargos fiscais, resultando em lucro líquido no período de US$ 673 milhões. De acordo com as projeções do diretor da estatal, ela deve manter ou mesmo ampliar este resultado este ano. Ele não quis arriscar, no entanto, um número.

No ano passado, disse Galvão Filho, a Petrobrás captou US$ 800 milhões no mercado externo, incluído nesse montante a rolagem de títulos já negociados nos mercados norte-americano e europeu. Ele adiantou que a primeira captação externa da Petrobrás este ano será junto à Alemanha, por meio do lançamento de bônus no valor de 200 milhões de marcos alemães, o equivalente a pouco mais de US$ 100 milhões. Essa operação só não foi realizada no início deste ano, explicou, em função das turbulências no mercado financeiro internacional, que sacudiram a Alemanha.

Implantação da URV pode causar queda nas vendas da indústria

As vendas reais da indústria fluminense cresceram 4,5% nos últimos dois meses, se comparadas ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao mês de janeiro, houve queda de 0,9%, devido ao chamado efeito calendário. Mas se comparadas a fevereiro do ano passado, o incremento foi de 6,3%, de acordo com os Indicadores Industriais da Firjan. A tendência, segundo o presidente do Conselho de Economia da entidade, José Eduardo Gouvêa Vieira, é de manutenção da recomposição dos estoques em março, embora especule-se queda real nas vendas, em função da implantação da URV.

Os maiores responsáveis por esse resultado foram os setores de bens de consumo, como vestuário e calçados (+14%), impulsionados pelas vendas, durante o Carnaval, de roupas íntimas. Os salários reais tiveram queda de 1,1% em relação a janeiro e de 8,2%, se comparados ao primeiro bimeste de 93. Apenas o setor de papel e papelão teve resultado positivo (+9,2%). A elevação de postos de trabalho foi insignificante (0,1%) em relação a janeiro, com incorporação de cerca de 460 trabalhadores. O destaque nesse item ficou com o setor de produtos alimentares (+1,2%). Também o total de horas trabalhadas na indústria apresentou declínio de 3.1% de janeiro para fevereiro. Apenas vestuário e calçados e papel e papelão ampliaram o total de horas trabalhadas (respectivamente 10,3% e 3,8%).

Apesar retração na massa salarial e de pessoal ocupado, a utilização da capacidade instalada de produção alcançou 69,9% em fevereiro, mantendo-se estável em relação a janeiro (70%). Três setores da indústria fluminense alcançaram níves de utilização da capacidade ociosa superiores a 80%: papel e papelão (89%), metalurgia (83,7%) e produtos alimentares (83,8%).

Luiz Pinto

Gouvêa Vieira anunciou que vendas reais cresceram 4,5% até fevereiro

Governo não pretende interferir nos juros

BRASÍLIA - O ministro interino da Fazenda, Clóvis Carvalho, reafirmou ontem que o governo não irá interferir nos juros que estão sendo cobrados pelo mercado. "Não iremos fixar limite para os juros, que devem ser negociados livremente entre as partes", afirmou. Carvalho sugeriu que os consumidores não comprem nos estabelecimentos que estiverem cobrando juros elevados ou preços diferentes nas vendas à vista e com cartão de crédito.

"As pessoas não devem compactuar, não devem comprar quando as condições forem consideradas inadequadas", afirmou. O assessor especial da Fazenda, José Milton Dallari, havia informado esta semana que os juros reais ao mês, sinalizados pelo Banco Central (BC), estão entre 1,7% e 2,2%, e devem servir de parâmetro para os contratos, mesmo ao consumidor. "Juros acima de 3% ao mês são especulativos", disse Dallari. Carvalho lembrou que a Constituição define em 12% ao ano o limite para os juros reais, e quem sentir-se prejudicado nas negociações deve recorrer à Justiça.

O teto para os juros não é cumprido porque os agentes, e o próprio governo, alegam ser necessária a regulamentação do dispositivo. Mas o secretário destacou que o governo não incluiu em suas sugestões na revisão constitucional a regulamentação dos juros. "Na prática, o mercado define os juros, e vai continuar assim. Não vai haver congelamento de juros", garantiu.

O governo está tomando ações seqüenciais para a implantação da Unidade Real de Valor (URV) em toda a economia. "Estamos criando espaço e condições para a repactuação dos contratos", explicou. Carvalho disse que o BC está regulamentando gradativamente as operações do mercado financeiro em URV. "À medida que for sendo necessário, iremos divulgando as normas", informou. Mas, quanto aos contratos de aluguéis e mensalidades não há estudo para fixação de regras, valendo a livre negociação.

Queda - Ao contrário do que era esperado pelo comércio, as vendas a prazo estão em queda desde o último dia 15, quando o governo autorizou os financiamentos em URV. O número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), que já havia caído 3,6% no dia 16 em relação ao dia anterior, teve nova queda de 6,6% no dia 17 sobre a véspera.

Em relação às vendas à vista, o comércio registra desempenho positivo de 7,7% este mês sobre março de 1993. Mas também houve queda de movimento no dia 17, quando foram realizadas 26.747 consultas ao Telecheque, 3% a menos do que na véspera (27.539). O problema, segundo o economista Marcel Solimeo, diretor do Departamento de Economia da Associação Comercial de São Paulo, foi a confusão gerada pelas declarações do assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, sobre taxas de juro.

Arrecadação deste ano deve ser 10% mais alta

Expectativa da Receita é de que recolhimento atinja US$ 62 bilhões

SÃO PAULO - A Receita Federal espera arrecadar, neste ano, pelo menos US$ 62 bilhões. Esse número representa um crescimento de 10% em relação à previsão de arrecadação feita pelo governo para o orçamento deste ano, que ainda está sendo examinado pelo Congresso. "A superação dessa meta vai ocorrer devido à campanha de combate à evasão fiscal, que tem assustado os empresários e estimulado o pagamento das dívidas com a Receita", revelou ontem, em São Paulo, o secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho.

Lopes Filho lembrou que os resultados da campanha vêm surpreendendo o próprio governo. "A estimativa de arrecadação contida no orçamento já incluía um crescimento de US$ 10 bilhões em relação ao ano passado, por conta das expectativas de diminuição da evasão", afirmou. A proposta atual de orçamento prevê arrecadação tributária de US$ 56,5 bilhões para este ano. A Receita conta atualmente com cerca de 3 mil representações penais por evasão de impostos, número que supera as 800 representações existentes antes da posse de Lopes Filho.

"Já entramos inclusive com ações contra 100 depositários infiéis, que descontam o imposto de renda de seus funcionários e não repassam os recursos para a Receita", revelou, lembrando que a sonegação, nesses casos, alcançava um total de US$ 50 milhões. Segundo ele, a simples divulgação da notícia de que o governo entraria com ações contra os depositários infiéis fez com que 50 das 100 empresas processadas procurassem a Receita para saldar seus débitos.

"Uma empresa da região de Campinas, por exemplo, pagou duas dívidas que somavam US$ 4 milhões", disse. "Muitos diretores de empresas não estão dormindo tranqüilos atualmente." O secretário da Receita Federal revelou ainda que o órgão não poderá participar diretamente do esforço do governo para conter os aumentos abusivos de preços. "Essa não é nossa função", disse. "O que podemos fazer é investigar se os abusos nos preços estão se refletindo no Imposto de Renda e na Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) que são recolhidos por essas empresas."

Auditores e fiscais param por 48 horas

BRASÍLIA - Os auditores e fiscais do Tesouro Nacional iniciarão, a partir de zero hora da próxima quinta-feira (dia 24), uma greve de 48 horas. A paralisação dos fiscais da Receita Federal atingirá a fiscalização aduaneira nos aeroportos, portos e postos de fronteira, além dos serviços internos do órgão e de fiscalização de contribuintes.

"Estamos divulgando a greve com antecedência para os empresários também fazerem um planejamento, evitando tentar embarcar mercadorias nos dias da greve porque tudo vai ficar parado", avisou ontem o presidente da União dos Auditores e Fiscais do Tesouro Nacional (Unafisco) e também do sindicato da categoria (Sindifisco), Nelson Pessuto. Segundo Pessuto, a greve é um protesto contra as perdas salariais que chegaram a 90% em janeiro e fevereiro, somadas as inflações dos dois meses, que não foram incorporadas aos salários por causa da implantação da Unidade Real de Valor. Os auditores e fiscais não estão sós nesta briga, os outros funcionários públicos também farão greve na mesma data, conforme informou Pessuto.

Os servidores não querem esperar a recuperação das perdas salariais em sua data-base, conforme prevê a medida provisória 434. "Antes da URV, a inflação passada era recuperada a cada dois meses", justificou Pessuto. Ele espera que o governo faça uma política salarial para o funcionalismo garantindo a reposição das perdas. Pessuto admite até um pagamento parcelado: uma parte agora e o resto escalonado.

Thatcher crê na ajuda do setor privado para estabilização da economia

Thatcher diz que brasileiros têm bom treino de inflação

BRASÍLIA - A ex-primeira-ministra britânica Margaret Thatcher afirmou ontem, após se reunir com o presidente Itamar Franco durante 40 minutos, no Palácio do Planalto, que "está otimista em relação ao futuro do Brasil". Antes de se encontrar com Itamar, Thatcher esteve, também, no Planalto, com o ministro do Planejamento, Beni Veras, o ministro interino da Fazenda, Clóvis Carvalho, e o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha.

Após a audiência, Margaret Thatcher disse que manteve, até agora, excelentes conversas com autoridades brasileiras e que concordaram em muitas coisas. A ex-primeira-ministra acredita que os setores privados estão contribuindo para o programa de estabilização, equilíbrio do orçamento e combate à inflação. Ao falar da inflação, a ministra brincou lembrando que neste tema os brasileiros já têm um bom treino. Mas disse estar otimista e afirmou que a população deve esperar um bom futuro. Thatcher chegou ao Planalto pontualmente às 15h45 e primeiro reuniu-se com a equipe econômica, no quarto andar do Palácio. Depois, foi a vez do presidente. Thatcher embarcou para o Chile hoje de manhã, dando prosseguimento a sua viagem pela América Latina.

Amin acusa FHC de oferecer reservas pela pressa de concluir acordo e sair candidato

Senadores desconfiam do acordo fechado com os bancos credores

Luiz Pinto

Amin e Suplicy estão preocupados com o custo da operação para o país

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, poderá ter dificuldades para conseguir do Senado a autorização para o uso de reservas cambiais do país como garantia do acordo de US$ 52 bilhões com os bancos estrangeiros. Os senadores Espiridião Amin (PPR-SC) e Eduardo Suplicy (PT-SP) encaram com desconfiança a utilização das reservas e têm dúvidas sobre a legalidade do acordo fechado, às pressas, quinta-feira, entre o governo brasileiro e os bancos credores.

Amin chegou a dizer que o oferecimento das reservas por Cardoso foi motivado por sua pressa em concluir um acordo em tempo de se lançar candidato a presidente da República. "Acho que isto foi feito com esforço para facilitar a desimcompatibilização do ministro", afirmou Amin. Ele avisou que o governo vai ter de dar explicações minuciosas sobre a operação ao Senado. Na semana que vem, Amin, que é membro da Comissão de Assuntos Econômicos, proporá convocação do presidente do Banco Central para fazer um relatório à comissão. "Quero saber quanto o país vai gastar nessa brincadeira".

Suplicy também está preocupado com os custos das operações, já que não se sabe quanto o país gastou ou gastará para adquirir as garantias (títulos do Tesouro norte-americano) no mercado. O Senado havia aprovado a compra dos títulos diretamente ao Tesouro dos EUA. "Esse acordo não pode afetar a capacidade de pagamento do país", alertou Suplicy. A emissão do Tesouro norte-americano não ocorreu por falta de um acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Caso o Senado aprove o acordo com os bancos, no dia 15 de outubro o Brasil fará o primeiro pagamento semestral de juros relativos aos novos bônus de 30 anos. O BC não quis informar o valor desse pagamento, pois ele depende de um último ajuste nas opções que os bancos fizeram pelas diversas formas de recebimento dos seus créditos. Até o dia 15 de abril, data marcada para a troca dos títulos velhos pelos novos bônus, o Brasil fará dois pagamentos, ainda dentro das regras atuais, no valor de aproximadamente US$ 90 milhões, cada. O primeiro será feito no dia 22 e o segundo, no próprio dia 15.

Até ontem, permanecia o impasse a respeito da posição do grupo norte-americano Dart, que está se recusando a trocar seus títulos da dívida brasileira, no valor de US$ 1,4 bilhão, pelos novos bônus, dentro das mesmas regras seguidas pelos bancos. Conforme uma fonte do BC, eles podem decidir seguir os termos do acordo até o dia 15. Depois disso, não poderá haver mais troca. O BC inclusive já está preparado para um eventual processo do grupo Dart contra o Brasil na Justiça norte-americana. Segundo a fonte, as leis dos EUA protegem as reservas dos bancos centrais estrangeiros, o que torna a posição do governo brasileiro bastante confortável.

Confaz concorda em reduzir ICMS mas diminui prazo de recolhimento

BRASÍLIA - Os representantes dos governos estaduais, reunidos ontem no Conselho de Política Fazendária (Confaz), concordaram em cobrar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) somente sobre os preços à vista, como propôs o Ministério da Fazenda. Mas, para compensar as possíveis perdas na arrecadação em função da não tributação da correção monetária, os prazos de apuração e recolhimento do ICMS foram reduzidos para apenas dez dias. O Confaz decidiu adiar para o dia 29 de março - numa nova reunião - a discussão em torno da manutenção, ou não, da redução de ICMS para os automóveis.

"O que prevaleceu foi não criar nenhum tipo de obstáculo ao plano econômico", afirmou o secretário de Fazenda do Distrito Federal, Everardo Maciel. "A não aprovação desta medida seria uma restrição à universalização da Unidade Real de Valor (URV)", avaliou. Mesmo perdendo a tributação sobre a correção monetária das vendas a prazo, os Estados conseguiram uma compensação com a redução dos prazos de apuração e recolhimento.

As empresas têm ganho financeiro médio de 22,5 dias no sistema de arrecadação atual, que prevê a apuração do imposto a cada trinta dias e mais quinze dias para o recolhimento, em termos médios, tudo sem correção monetária. A partir de segunda-feira (dia 21), a apuração deve ser feita a cada dez dias, e paga imediatamente. No 11º dia o débito com os tesouros estaduais é convertido em URV e reajustado diariamente. "Não é possível estimar a perda, porque nunca ninguém pesquisou de quanto é a arrecadação sobre a correção monetária. Mas, sem dúvida, é muito menor que a redução do prazo", assegurou um dos participantes do Confaz.

A fonte informou que não deve haver grande impacto sobre os preços finais, já que não se estará pagando imposto sobre a correção monetária. Mas, as empresas terão seu capital de giro reduzido, já que terão menos tempo para pagar o ICMS. Esta perda deve ser repassada para o consumidor. "Todos concordaram com a adequação do ICMS à URV", afirmou o ministro interino da Fazenda, Clóvis Carvalho. Os tributos federais passaram a incidir sobre os preços à vista desde terça-feira passada, e o governo vinha negociando com os estados para que seguissem o exemplo. A decisão deve facilitar a adoção da URV como moeda entre as empresas, assegurou.

BC autoriza desconto de duplicatas em URV

BRASÍLIA - O Banco Central autorizou ontem as instituições financeiras a fazerem descontos de duplicatas usando a Unidade Real de Valor (URV) como referência. Agora, os comerciantes terão como buscar financiamento nos bancos para as vendas a prazo que fizerem em URVs por meio de duplicatas. Segundo o diretor de Normas do Banco Central, Cláudio Ness Mauch, a medida dará mais tranqüilidade aos comerciantes, podendo inclusive favorecer uma queda nos juros de vendas a prazo. "Os comerciantes não vão mais bancar sozinhos o risco das duplicatas", explicou Mauch.

O diretor do BC não quis adiantar quando vai autorizar os bancos a captar recursos em URV para fazer face aos descontos de duplicatas. "Por enquanto, as instituições ainda têm como se guiar sem a URV na hora da captação", disse Mauch. A expectativa era de que o BC autorizaria o desconto de duplicatas e a emissão de certificados de depósitos bancários (CDB) em URV juntamente com a portaria do Ministério da Fazenda que determinou a obrigatoriedade da emissão de duplicatas em URV, há uma semana. A resolução baixada ontem pelo BC estende os financiamentos bancários em URV às administradoras de cartão de crédito. Como as vendas em cartão de crédito estão sendo feitas obrigatoriamente em URV, as administradoras podem agora buscar fundos nos bancos, em URV, para oferecer aos seus clientes na modalidade de crédito rotativo.

MP contra especulação já está pronta

BRASÍLIA - O presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, Rui Coutinho, anunciou ontem que já está pronta a minuta da medida provisória que alterará legislações de defesa do consumidor e da livre concorrência para combater especuladores. A MP inclui o conceito de aumento abusivo de preços na lei anti-truste, que atualmente só trata de lucro abusivo, e prevê no Código de Defesa do Consumidor uma multa de 200 a três milhões de Ufirs (CR$ 73 mil a CR$ 1 bilhão).

Com a MP, quem elevar sem justa causa os preços de bens e serviços estará praticando aumento abusivo de preços. Coutinho disse que com a mudança o próprio consumidor poderá ligar para um Procon e denunciar o varejista. A lei anti-truste permite hoje apenas queixas contra a livre concorrência que são feitas por empresas.

Segundo Coutinho, junto com a MP o governo também enviará para o Congresso Nacional um projeto de lei que transforma o Cade numa autarquia. Ainda neste projeto consta a proposta de prisão aos especuladores, através de alterações no Código Penal. Os dois textos, contou Coutinho, foram aprovados anteontem pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e será apresentado na segunda-feira ao presidente Itamar Franco.

Supermercado recebe tabela no novo indexador

Grandes empresas prometem lista em URV para segunda-feira

SÃO PAULO - Os supermercados começaram a receber ontem, dos seus fornecedores, as primeiras tabelas em Unidade Real de Valor (URV) para pagamento em 30 dias. A Gilette, fabricante de lâminas e creme de barbear, definiu um deflator de 42% para venda a prazo e a Royal deflacionou o preço em URV em 35%, para o segmento de gelatinas e chás. Os dados foram fornecidos pelo vice-presidente da Associação Paulista dos Supermercados (Apas), Firmino Rodrigues Alves.

Segundo ele, a maioria das grandes empresas, como Nestlé, Cica e a indústria de macarrão, está prometendo novas tabelas para segunda-feira. Para Rodrigues Alves, as negociações com os fornecedores deverão ser tensas na próxima semana. "Em alguns segmentos há empresas que monopolizam o mercado e a situação ficará complicada se não concordarmos com o deflator apresentado", comentou. Já em áreas onde há maior concorrência, os supermercados têm a opção de suspender a compra de uma ou outra marca. "Se não concordarmos com a tabela da Cica, por exemplo, poderemos trabalhar com a Arisco", explica.

A Apas reagiu ontem contra a decisão dos permissionários do Ceasa de não aplicarem redutor em suas tabelas em URV, enviando fax ao Ministério da Fazenda denunciando a ilegalidade da medida. Sem o redutor no atacado, os preços dos hortifrutigranjeiros subirão 25% no varejo, informa Rodrigues Alves. Os comerciantes do Ceasa alegam que cobravam a prazo com base no preço à vista, porque tinham essa regalia junto ao produtor rural. Como os produtores decidiram urvizar seus preços sem deflator, quem atua no Ceasa adotará a mesma medida.

Com a decisão do governo de exigir tabelas em URV para pagamento a prazo desde o último dia 15, os negócios entre os supermercados e seus fornecedores ficaram meio paralisados esta semana. Na opinião do vice-presidente da Apas, a portaria governamental que definiu o uso da URV apenas para compras a prazo está errada. "O governo deveria ter exigido o uso da URV também para as compras à vista, porque daí haveria menos confusão no mercado", defende Rodrigues Alves.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

STF mantém decisão sobre perdas de 26%

Os servidores públicos federais, ao contrário do que saiu publicado em alguns órgãos de imprensa, não perderam no Supremo Tribunal Federal o direito de receber as perdas salariais dos Planos Bresser e Verão, ambas de 26%. O Supremo, por 9 a 2, rejeitou a ação interposta por seus próprios servidores no caso do Plano Bresser, junho de 87, por achar que os vencimentos dos servidores públicos são irredutíveis somente a partir da Constituição promulgada em outubro de 88. Foi exatamente esse, inclusive, o voto vencedor, proferido pelo ministro José Carlos Moreira Alves.

Ora, com base em seu próprio texto, o ministro Moreira Alves, implícitamente considerou válida a reposição das perdas do Plano Verão, uma vez que este atingiu os vencimentos do funcionalismo a partir de fevereiro de 89, portanto quando já se encontrava em pleno vigor o texto constitucional.

Nova confusão

No julgamento, o ministro Sepúlveda Pertence colocou a questão a que nos referimos. Não há dúvida. E não apenas quanto ao Plano Verão, mas também em relação ao Plano Collor, que em março de 90 praticou um corte de 84,3% no salário de todos os trabalhadores e servidores públicos, tanto civis quanto militares. Assim, todos os que trabalham neste país estão ganhando efetivamente 84,3% menos do que deveriam receber.

Outra confusão que alguns jornais cometeram e que possivelmente pode servir de pretexto para que não se cumpra a decisão do Tribunal Superior do Trabalho quanto à reposição das perdas dos Planos Bresser e Verão, foi a de misturar os julgamentos. Vamos esclarecer totalmente o que ocorreu: o Tribunal determinou o pagamento das diferenças de 26% cada uma a todos os trabalhadores regidos pela CLT que recorreram à Justiça do Trabalho para receber a reposição daquelas perdas. Não houve - nem poderia haver - recurso ao Supremo, e a matéria inclusive já transitou em julgado, como reconheceu, em relação ao celetistas do serviço público, o ministro Romildo Canhim, da SAF.

Coisas diferentes

Como se observa, são coisas totalmente diferentes: um foi o julgamento do STF em relação à reclamação de seus próprios servidores; outra, o julgamento do TST em relação aos celetistas. A decisão do Supremo em relação a seus funcionários em nada altera a do TST. Inclusive porque, com base na Súmula 505 do próprio STF, em matéria trabalhista as decisões do TST são irrecorríveis, salvo se envolverem aspectos constitucionais - não era o caso.

Assim, a decisão do TST continua valendo integralmente para todos os que foram à Justiça. Não é genérica: quem não entrou na Justiça não pode ingressar mais, porque a Constituição fixa o prazo de prescrição em cinco anos e, em relação ao Plano Verão, a prescrição ocorreu a 12 de fevereiro; a do Plano Bresser, em junho de 92.

Julgamento no Rio

O Tribunal Regional do Trabalho do Rio vai homologar a jurisprudência do TST para grupos de servidores do IBGE, Fundação Oswaldo Cruz, LBA, Centro Brasileiro para Infância e Adolescência que reclamaram contra as perdas dos Planos Bresser e Verão. O TRT, tendo que seguir a súmula do TST, apenas homologará a decisão, estendendo-a de modo definitivo aos requerentes - isso está inclusive acontecendo em todos os estados. É o que o ministro Romildo Canhim está esperando para solicitar os recursos ao ministro Fernando Henrique Cardoso e efetuar os pagamentos. Quem apresentar à SAF o resultado das ações transitadas em julgado, recebe. O que aliás é um direito legítimo, líquido e certo.

Lei dos Quintos

A respeito de notícia recentemente publicada nesta coluna sobre a regulamentação definitiva dos servidores civis das gratificações recebidas pelo desempenho de cargos comissionados, a Assessoria de Imprensa do Palácio do Planalto confirmou a informação. Na realidade, o projeto de lei do governo regulamentando o artigo 62 da Lei 8.112/90, Lei do egime Jurídico Único, encontra-se na Casa Civil da Presidência da República, aguardando exame do ministro Henrique Hargreaves. Se o texto for aprovado, será preparada mensagem do presidente Itamar Franco a ser encaminhada ao Congresso.

De fato, este assunto precisa ser resolvido urgentemente, pois a lei que garante tal direito foi aprovada há três anos e meio. Já existe, como observamos, uma lei sobre o assunto, a Lei 6.732/79, conhecida como Lei dos Quintos. Mas diante das dúvidas levantadas, especialmente quanto à sua aplicação aos servidores das fundações e autarquias que, até dezembro de 90 eram regidos pela CLT, há necessidade de clareza total através de uma lei que assim proceda. É o que deve ocorrer agora. O Tribunal de Contas da União, vem negando essa incorporação aos ex-celetistas, na aposentadoria, contrariando os artigos 192 e 193 da Lei 8.112, originários da derrubada de dois vetos do ex-presidente Collor. Talvez seja esta causa. Os técnicos do TCU leram a lei com os vetos e esqueceram de anotar os vetos derrubados.

Umas & Outras

* Para facilitar o trabalho do Tribunal de Contas da União, e ajudar os servidores a garantir seus direitos legítimos, esta coluna informa que os vetos derrubados foram promulgados pelo senador Mauro Benevides (PMDB-CE), então presidente do Congresso Nacional, e publicados no "Diário Oficial" de 19 de abril de 91. É só procurar lá. Se o TCU não encontrar, mandaremos através de fax. É verdade que, agora, com a mensagem de Itamar Franco, o problema será resolvido. Mas e daqui para a frente? E os atrasados a que os servidores prejudicados têm direito desde abril de 91? Essa é uma outra questão.

Mailson diz que plano tem maior apoio no exterior que no governo

Entendimentos com o FMI são razoáveis, mas aquém do ideal

SÃO PAULO - "O apoio externo ao plano econômico é maior do que o apoio do próprio governo brasileiro", afirma o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega sobre os entendimentos - que julga "razoáveis, embora aquém do ideal" - entre Fernando Henrique Cardoso, o diretor gerente do Fundo Monetário Internacional e os bancos privados, representados por Bill Rhodes, presidente do comitê assessor de bancos. O problema é interno. "O ministro da Educação no Brasil não está contra o plano, mas diz que o seu papel é pedir mais dinheiro ao Tesouro", analisa. "O certo seria dizer que, com os recursos escassos de que dispõe, está empenhado em aumentar a produtividade do seu ministério".

"Considerando as circunstâncias, foi uma vitória", diz Mailson sobre a visita de Cardoso a Washington. "O acordo com o Fundo, sobre o qual se criou uma expectativa elevada, não poderia deixar de enfrentar dificuldades", assinala. "Seria levar ao board do Fundo um acordo sem Orçamento público, sem aprovação da Medida Provisória 434 pelo Congresso e sem data para a entrada do real em vigor, portanto, sem ser possível estimar o valor nominal do déficit público". Uma das preocupações principais do ex-ministro é com a estabilidade do real em relação ao dólar, "sugerindo paridade fixa", conforme a nota do FMI. "É uma questão polêmica no Brasil, pois um dos pontos fortes do programa é não atrelar o real ao dólar, na linha da estratégia chilena".

O ambiente interno complicou a visita a Washington, dada a forma como o governo está tratando a questão dos preços. "O controle de preços é a negação do plano", afirma Mailson. "O plano visa acomodar os preços relativos". As cinco palavras-chave utilizadas pelo governo que mais atrapalham hoje são: prisão, controle, abuso, especulação e congelamento. "Essas cinco palavras estão na boca de Milton Dallari, do presidente da República, e isto provocou temores e receio de intervenção nos preços". Segundo o ex-ministro, aumentou a insegurança e as lojas, que haviam começado a financiar suas vendas em URV, voltaram atrás até saber se o governo quer tabelar juros.

Ex-ministro afirma que ministérios deveriam melhorar produtividade

Dallari 'urviza' preço dos ovos no atacado

SÃO PAULO - Uma reunião entre produtores de ovos, atacadistas e o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, serviu para urvizar o ovo. O seu preço em URV será fixado a partir de segunda-feira próxima nas negociações entre os produtores e o atacado. É o primeiro produto da cesta básica a ser urvizado, admitiu o presidente da Associação Paulista de Avicultura (Apa), José Carlos Teixeira da Silva, que participou de todos os entendimentos. Uma dúzia de ovo branco extra, embalado, sai no atacado a razão de 1 URV.

A reunião foi realizada em Brasília e já foi feita uma tabela do preço do ovo em URV, que será praticada a partir da próxima segunda-feira. O preço da dúzia do ovo branco extra, embalado, sairá a razão de 1 URV; o vermelho extra, 1,09 URV, à vista, no atacado. Agora, a negociação será com os varejistas, mas José Carlos Teixeira da Silva, admite que será mais fácil. O país tem hoje 20 mil produtores de ovos, que faturaram no último ano US$ 2,5 bilhões.

Os ovos de cordona passam a valer no atacado 0,45 URV a dúzia a partir de segunda-feira. A bandeja, com 30 unidades, sai à razão de 0,93 URV, no caso do branco extra. O presidente da Apa disse que foi reconhecido nas negociações que o ovo é um produto que sofre problemas sazonalmente e que por isso o preço precisa ser flexível. E anunciou que haverá um acompanhamento conjunto da Sunab e dos produtores em cima dos preços do ovo.

Tribunal investiga possível fraude em liberação do FGTS

BRASÍLIA - O Tribunal de Contas da União (TCU) está investigando a possibilidade de fraude na liberação de FGTS em uma operação envolvendo a dispensa de funcionário da Companhia Telefônica da Borba do Campo S.A (CTBC) e a Telecomunicações de São Paulo S.A (Telesp), empresas do sistema Telebrás. A Secretaria de Controle Interno do extinto Ministério dos Transportes e das Comunicações apurou e comunicou ao TCU que o empregado da CBTC, Arlindo de Oliveira Sant'anna, foi cedido à Telesp e logo depois demitido da empresa de origem, sem justa causa, levantando os depósitos efetuados no FGTS, com os devidos juros e correção monetária, e todos os direitos rescisórios, inclusive aviso prévio e os 40% de multa.

De acordo com a Secretaria de Controle Interno, a demissão do funcionário da CTBC ocorreu no dia 8 de maio de 1992 e sua admissão na Telesp três dias depois, sem concurso público ou autorização e conhecimento da Telebrás e Ministérios dos Transportes e das Comunicações para ocupar cargo de confiança.

"Não é caracterizado que a admissão seja para ocupação de cargo de confiança, uma vez que a nova diretoria não tinha sido empossada e a admissão em questão pode ser considerada de má fé, visto que a prorrogação da cessão do empregado à Telesp se expiraria em 11 de março de 1993", informa o relatório da Secretaria de Controle Interno do Ministério das Comunicações entregue ao TCU.

O trabalho realizado pela Secretaria do Controle Interno foi contestado pela Secretaria de Controle Externo do Tribunal de Contas da União, em São Paulo (Secex), especialmente no que diz respeito à afirmação de que "não é caracterizado que a admissão seja para ocupação de cargo de confiança, uma vez que a nova diretoria não tinha sido empossada" . A Sesex baseou sua contestação nos documentos encaminhados pela presidência da Telesp à Secretaria de Controle Interno do Ministério das Comunicações, explicando que o "empregado foi admitido com a inteira concordância da nova diretoria, ressaltando as qualificações técnicas do servidor". Arlindo assumiu o cargo de Gerente do Departamento de Planejamento Empresarial da Telesp.

EUA desistem de processar Brasil por causa do aço

WASHINGTON - A Comissão norte-americana de Comércio Internacional decidiu ontem desistir de um processo aberto contra o Brasil por vender barras de aço inoxidável a preços inferiores aos do mercado. Também desistiu de procedimentos semelhantes contra o Japão e a Alemanha mas decidiu prosseguir o iniciado contra a Bélgica. Segundo a comissão, existem "indicações razoáveis" de que a Bélgica exporta para os EUA o produto a preços "inferiores ao normal" provocando assim muitos "prejuízos" para os produtores norte-americanos. O ministério do Comércio anunciará em 25 de julho as sanções preliminares que tomará - uma sobretaxação que equivalerá à diferença entre o preço de venda e o preço de mercado. A comissão recebeu denúncia dos produtores norte-americanos de aço.

Procuradoria cria grupo para agilizar ação fiscalizadora

SÃO PAULO - A Procuradoria Geral da Justiça do Estado de São Paulo acaba de instituir o Grupo de Atuação Especial para Repressão aos Crimes de Sonegação Fiscal (Gaesf) para tornar mais ágil a apuração de crimes de sonegação fiscal na área tributária estadual. A regulamentação da atuação do grupo consta do Ato nº 20/94 do Diário Oficial de quinta-feira e foi assinado pelo procurador-geral de Justiça, José Emmanuel Burle Filho. Para formar o Gaesf foram designados seis promotores de Justiça que já atuavam nas Promotorias de Justiça Criminal da capital.

"Ante a dispersão dos procedimentos, como representações e inquéritos, e face ao grande volume, tornou-se necessária uma atuação mais especializada para combater o crime de sonegação fiscal", disse Burle Filho. Segundo ele, existem milhares de procedimentos, tais como representações, encaminhadas pela Secretaria da Fazenda do Estado, solicitando apuração de crimes de sonegação fiscal - que, atualmente, são punidos quase sempre com pena de reclusão.

CVM lança fundo para empresas emergentes

SÃO PAULO - A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) lança no dia 25, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o fundo de investimento em empresas emergentes. O objetivo da CVM é criar uma alternativa de capitalização para as empresas de pequeno e médio porte fora dos empréstimos bancários. Os investidores serão autorizados pela CVM a constituir fundos com grande flexibilidade. As aplicações poderão ser, por exemplo, regionais ou setoriais. Não haverá regras fixas para diversificação dos ativos, como existem hoje para os atuais fundos. O fundo poderá ser administrado também por instituiçõs não-financeiras e haverá a possibilidade de dispensa de oferta pública de quotas em alguns casos.

Segundo a instrução da CVM que cria o fundo emergente, a quota mínima deverá ser de US$ 100 mil e o prazo máximo de resgate de 10 anos, com possibilidade de prorrogação por mais 5 anos. Os fundos serão fechados e só poderão aplicar recursos em empresas com faturamento anual de até 30 milhões de URVs, ou cerca de US$ 30 milhões. As aplicações poderão ser feitas em companhias de capital aberto ou fechado. A expectativa da CVM é provocar o crescimento espontâneo do mercado de capitais, hoje ainda muito concentrado nas blue chips estatais.

Assim, por exemplo, um fundo poderá investir em ações ou quotas de empresas do interior de São Paulo ou de um determinado setor de alta tecnologia. A CVM vai pedir autorização ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para que os investidores estrangeiros possam constituir também esse tipo de fundo por meio do Anexo 4.

O Sebrae (Serviço de Apoio à Micro, Pequena e Média Empresas) e a Fiesp estão apoiando a idéia. O presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, e representantes da Sebrae participarão do evento de lançamento dos fundos emergentes.

Petrobrás bate recorde de produção mensal

A Petrobrás bateu o recorde nacional de extração de petróleo e gás natural, em fevereiro, ao produzir 702.833 barris por dia. Esse volume é 15.074 barris superior à média diária de janeiro. O recorde diário foi obtido dia 9, com 723.063 barris.

Esse resultado foi alcançado graças ao aumento da eficiência nas operações da Bacia de Campos, no litoral Norte do Estado do Rio de Janeiro. A região produziu, em média, 454.537 barris por diária. O petróleo extraído do mar participa com 72,02% da produção total, o que equivale a 506.175 barris diários.

A produção em terra foi de 199.658 barris diários em todo o país, o que corresponde a 27,98% do total. A Bahia é o estado recordista nessa modalidade, com 64.843 barris diários. O Rio Grande do Norte vem logo a seguir, com 64.793 barris diários.

A produção nacional de gás natural subiu para 21,2 milhões de metros cúbicos por dia, sendo 60,8% procedentes do mar e 39,2%, de poços terrestres. O Estado do Amazonas atingiu a produção média diária, de 13.635 barris diários de petróleo .

Candidato da extrema direita é o favorito para suceder Cristiani

Salvadorenhos votam livremente pela primeira vez após acordo

SAN SALVADOR - Dois anos depois dos acordos que puseram fim a uma devastadora guerra civil, El Salvador viverá neste domingo suas primeiras eleições gerais - presidenciais, legislativas e municipais - sem ingerência dos militares e sem conflito armado. O candidato da direita, o situacionista Armando Calderon Sol, é o favorito para suceder o atual presidente Alfredo Cristiani.

Estas "eleições do século" no menor e mais povoado país (5,8 milhõoes de habitantes) da América Central são consideradas como a etapa mais importante do lento processo de reconciliação nacional, desde que a Frente Farabundo

Marti para a Libertação Nacional (FMLN) e o governo direitista do presidente Alfredo Cristiani firmaram no dia 16 de janeiro de 1992 no México os acordos que puseram fim a 12 anos de uma guerra sem vencedores nem vencidos, mas com um balanço de 75 mil mortos.

Quase todos os partidos políticos e as Nações Unidas, presentes em El Salvador desde 1991 com sua Missão de Observadores (Onusal), reconhecem que as mudanças foram consideráveis, apesar dos entraves e atrasos na aplicação de todos os acordos de paz, principalmente os relativos a transferência de terras e mobilização da nova Polícia Nacional Civil (PNC).

O chefe da Onusal, o colombiano Augusto Ramirez Ocambo, considera que as condições para a realização de eleições limpas estão globalmente cumpridas e descarta a possibilidade de uma fraude importante como as que marcaram a história política de El Salvador.

Além disso, é a primeira vez em que participarão nas eleições todas as correntes políticas, inclusive a ex-guerrilha, desmobilizada e transformada em partido político desde dezembro de 1992.

Mas além das mútuas suspeitas, nenhum dos sete candidatos presidenciais impugnou a organização das eleições, como era comum no passado. As eleições serão vigiadas por cerca de três mil delegados estrangeiros, incluindo 900 membros da Onusal e dois mil de Organizações não Governamentais, que estarão presentes em cada local de votação.

Apesar do pouco carisma que lhe é atribuído, o candidato situacionista Armando Calderon Sol, de 45 anos, advogado, e, segundo as pesquisas, o favorito nas eleições e o mais provável sucessor do atual presidente, seu correligionário Alfredo Cristiani.

Nascido em San Salvador em junho de 1948 e pai de três filhos, Calderon descende de uma familia rica e em 1981 integrou o grupo fundador do atual partido governante, a Aliança Republicana Nacionalista (Arena, direita).

Iniciou sua carreira política como assessor jurídico da organização, da qual foi vice-presidente de ideologia, chefe da facção parlamentar e membro do diretório nacional até ser eleito em 1988 presidente do partido e prefeito de San Salvador, cargo para o qual foi reeleito em 1991.

Em novembro do ano passado, informes de inteligência do governo dos Estados Unidos o vincularam aos "esquadrões da morte", grupos clandestinos da extrema direita aos quais é atribuída a morte ou o desaparecimento de grande número de oposicionistas na última década.

China prende manifestantes na véspera da chegada de Hosokawa

PEQUIM - As autoridades chinesas dominaram um protesto contra o Japão potencialmente explosivo prendendo centenas de manifestantes ontem, um dia antes da chegada do premier japonês Morihiro Hosokawa para uma visita oficial de três dias. O protesto dos manifestantes, representando mais de 500.000 vítimas da ocupação japonesa da China na II Guerra Mundial, estava previsto para ontem de manhã, diante da embaixada do Japão, mas foi frustrado pela maciça força policial para lá deslocada.

Centenas de policiais, procedentes de vários pontos de Pequim, inclusive 100 agentes à paisana, cercaram a embaixada japonesa, no centro da capital. Eles prenderam pelo menos 100 dos 300 manifestantes que escaparam das barreiras policiais nas estações ferroviárias de toda a China para chegar à sede da representação diplomática. Um representante do grupo contou que os manifestantes mais velhos, alguns de muletas, foram afastados pelos policiais quando chegavam, em grupos, à embaixada para entregar cartas de protesto. Um integrante mais moço do grupo que reivindica indenizações de guerra, disse que um policial o advertira de que teria muitos problemas se entregasse sua carta. Pelo menos 100 pessoas foram detidas em um depósito ao sul de Pequim e mandadas de volta para casa, informou outra fonte, segundo o qual o líder do movimento, Tong Zeng, continuava preso.

Governo impede ato público de vítimas da II Guerra Mundial

Uma testemunha contou que as pessoas não entendiam por que estavam sendo detidas, pois estavam apenas tentando entregar uma carta e manifestar sua opinião, o que acreditavam ser um direito do cidadão chinês.

Fontes policiais disseram que até 10.000 membros do Comitê Preparatório de Civis Chineses pela Reparação Japonesa, procedentes de pelo menos cinco províncias, eram esperados em Pequim para exigir indenizações para eles e suas famílias.

Mas um funcionário do governo disse que os números foram exagerados pelas autoridades provinciais para dar mais gravidade à situação quando a expuseram a seus superiores no governo central. Na verdade, o total de manifestantes em Pequim ficou em torno de mil.

Em 1972, quando assinou um acordo restabelecendo relações diplomáticas com o Japão, a China desistiu de qualquer reeivindicação de indenização. Mas os membros do Comitê afirmam que suas reivindicações partem de indivíduos e não são afetadas pelo tratado.

AFP

Ativistas zulus aprovam com júbilo proposta do rei Zwelithini

Zulus defendem criação de reino independente

JOHANNESBURGO - O rei zulu Goodwill Zwelithini disse a milhares de seus súditos, ontem, que pretende criar um reino Zulu soberano na costa sul-africana do Oceano Índico. "Estamos aqui hoje para proclamar, diante de mundo, nossa liberdade e soberania e nossa vontade inabalada de defendê-la a todo custo", disse a vários milhares de zulus em Ulundi, a capital do território Kwazulu.

Um importante membro da legislatura em Kwazulu disse que a proclamação de Zwelithini pode ser interpretada como o prenúncio de uma proclamação oficial de independência de KwaZulu.

Nas últimas semanas Zwelithini exigiu que KwaZulu e a província adjacente de Natal voltem a pertencer as fronteiras do reino Zulu, que existiu durante o último século, até que os Zulus foram derrotados em 1879 pelas tropas coloniais britânicas.

O líder nacionalista Zulu e tradicional ministro chefe do reino, Magosuthu Buthelezi, disse que ele e oito milhões de zulus apoiarão Zwelithini. Buthelezi acrescentou que a declaração de soberania do reino se seguiu ao fracasso das negociações com o Congresso Nacional Africano e o governo da África do Sul para garantir aos zulus mais autonomia regional do que a contida na Constituição pós-apartheid.

O CNA e o governo são os principais arquitetos da reforma política na África do Sul. Buthelezi e seu Partido Inkatha se recusaram a participar da eleição multirracial de abril em protesto contra a nova Constituição.

O presidente Frederik de Klerk anunciou que apresentará uma proposta a Buthelezi que pode levar a alguma participação do Inkatha na eleição, mas disse que não revelará detalhes até a resposta de Buthelezi.

O presidente do CNA, Nelson Mandela, cancelou o encontro com Zwelithini programado para ontem depois que sua organização recebeu informações de que alguém poderia tentar assassinar Mandela. A preocupação com a segurança também forçou Mandela a cancelar sua aparição hoje em um comício no norte de Natal. Muito da violência política nessa cidade é provocada pela rivalidade entre o CNA e o Inkatha.

Defesa de nazista francês lembra mudança de lei

VERSALHES (França) - A defesa de Paul Touvier pediu ontem que se voltem a qualificar em direito os fatos imputados ao seu cliente, em função do novo Codigo Penal, criando um delicado problema de procedimento ao tribunal que o julga em Versalhes.

Anteontem, no primeiro dia do processo, o tribunal deu leitura a uma carta do ex-premier, Jacques Chaban Delmas, citado como testemunha, que mostra a verdadeira dimensão deste processo, que supera a mera personalidade de Touvier.

Chaban Delmas, ex-delegado militar nacional da França Livre do general de Gaulle, que devido ao seu estado de saúde não poderá depor, escreve: "A perseguição aos judeus na França não teria podido se realizar sem a ajuda da milícia", força auxiliar dos nazistas durante a II Guerra Mundial. "Para os franceses, os fatos não podem ser esquecidos por causa do tempo transcorrido", acrescenta Chaban Delmas.

A defesa de Touvier, acusado da execução de 7 reféns judeus, a 29 de junho de 1944, nunca ocultou sua intenção de pedir a absolvição, utilizando todos os recursos processuais. Seu advogado, Jacques Tremollet de Villiers, também expôs a linha principal de defesa de seu cliente: este afirma que ao participar da execução de sete reféns salvou a vida de 93 judeus, já que os alemães exigiam, segundo ele, a vida de 100 reféns, depois que membros da Resistência francesa executaram Philippe Henriot, secretário de Estado para a Informação do governo de Vichy.

O advogado de Touvier levantou um ponto delicado: desde o último dia 1, o direito francês está regido por um novo Código Penal que leva em conta o crime contra a humanidade, o que não sucedia com o precedente. Até agora se referia ao Direito Internacional, a jurisprudência da Corte de Cassação, a instância judicial mais elevada da França, e a lei de 1964, que declara que os crimes contra a humanidade são imprescritíveis.

Helio Fernandes

O povo brasileiro é realmente insensível, desinformado, e nem sabe avaliar os grandes benefícios. Vejam só este fato que deveria merecer manchetes dos mais diversos jornais, discursos, debates, euforia. O ministro Fernando Henrique, com a clarividência costumeira (**ele é o Parreira da Economia**), determinou o seguinte: **"A partir de segunda-feira, o ovo será vendido pela URV."** Puxa, era isso que o povo estava esperando. A grande salvação dos 32 milhões que morrem de fome, e dos 15 milhões que trabalham sem salário, era precisamente comprar o ovo pela URV. Que grande ministro.

Hélio Garcia

Participou de um encontro importantíssimo em Brasília. Os mais diversos representantes de partidos, queriam lançar sua candidatura a presidente. Mas Hélio só admite ser vice. Ora essa.

O ministro Fernando Henrique continua os trabalhos de parto. Sabe que vai fazer uma cesariana, mas insiste junto à opinião pública, que candidatura presidencial só de parto normal. Rima mas não é verdade. O ministro é candidatíssimo, seria o primeiro carreirista escancarado, que depois de cumprir várias fases desse carreirismo, recusaria na hora de pular do trampolim mais alto.

•

Ontem o ministro FHC veio com uma nova balela. E disse sem o menor constrangimento: **"Se houver um acordo PSDB-PMDB em torno da candidatura Antônio Britto, prefiro ficar no ministério servindo ao povo."** Quem disse que ele serve ao povo, como ministro ou como candidato? Só se foi Citisimonsen.

•

Não haverá de maneira alguma acordo entre PSDB-PMDB. Esse talvez seja o acordo mais difícil de todos. Nem seria surpreendente um acordo PT-Maluf ou PT-ACM. Mas PSDB-PMDB? Ha!Ha!Ha! Esse não sai de maneira alguma. O PSDB não tem votos, nem quadros, nem convicções. Como portanto propor alguma coisa?

•

O governador de Minas esteve anteontem em Brasília, convidado para uma reunião. Essa reunião foi realizada, e surpreendentemente havia uma quantidade enorme de lideranças importantes dos mais diversos partidos. O objetivo da reunião, que entrou pela madrugada, era convencer o governador de Minas de que deveria ser candidato a presidente da República em outubro.

•

O resultado da reunião foi ainda mais surpreendente do que a própria reunião. Usaram todos os argumentos para convencer Hélio Garcia, mostraram as suas chances e possibilidades, mas o governador se manteve irredutível. O mais impressionante é que Hélio Garcia admitiu francamente uma candidatura a vice, mas para presidente nem queria conversar. Ninguém entendeu nada, saíram todos terrivelmente decepcionados.

•

Depois de atenderem a todas as exigências dos seqüestradores do cardeal Lorscheider, Ciro Gomes e Tasso Jereissati foram para o palácio do governo, onde ficaram bebendo até tarde. Se julgavam vitoriosos, achavam que no dia seguinte apareceriam em todos os jornais e perante a opinião pública, como grandes heróis nacionais, salvadores do cardeal.

•

Só que saiu tudo errado. No dia seguinte, os jornais do país inteiro faziam restrições ao comportamento de Ciro e Jereissati, até mesmo muitos governadores criticaram a posição dos dois. Alguns chegaram a dizer: **"Agora se acontecer a mesma coisa conosco, teremos que fazer as concessões feitas no Ceará."** E os telefonemas e faxs chegavam ao palácio e à casa de Tasso e Ciro, com a opinião pública revoltada com as concessões que fizeram.

•

Como Tasso e Ciro são dois frouxos, começaram a jogar a culpa um em cima do outro, Tasso culpando Ciro, este dizendo que Jereissati não tinha nada que aparecer, **"não desencarna da condição de governador"**. (Textual.) Acabaram tendo um terrível bate-boca típico de "beira de muro", e Jereissati foi embora irritado. Em Fortaleza não se fala noutra coisa.

•

Já dei aqui, declaração de Ibsen Pinheiro de que não seria cassado. Agora, reaparecendo no plenário do Congresso, como se nada tivesse acontecido, Ibsen já está com a fisionomia mais desanuviada, garante que não existem provas contra ele. E afirma: **"Nenhuma CPI tem qualquer coisa a ver com a minha movimentação bancária. E movimentação bancária não significa patrimônio."** O ex-presidente da Câmara já está até conversando.

•

Temos elogiado muito o presidente de Portugal, Mário Soares. Mas ele tinha que chegar ao Brasil mais bem informado. Chegou e foi almoçar com o apalhaçado prefeito César Amaya. Não há prestígio, nem mesmo de um presidente de Portugal, que resista a um almoço com César Amaya. E depois, elogiou o plano FHC, um erro completo. Se no Brasil, ninguém entendeu o plano, por que Mário Soares se arriscou dessa maneira? Saiu do avião com o pé esquerdo.

•

E o relator-ditador Nélson Jobim. Quando pedirá demissão desse cargo que não existe? A opinião pública admite reformas estruturais e não essas bobagens que estão sendo colocadas. Os deputados estão, em ampla maioria, contra o próprio Jobim. Basta ver o seguinte. O relator-ditador apresentou 12 projetos-sugestões. Todos foram recusados. O que é que esse relator-ditador ainda faz na revisão? Por que não pede demissão?

•

Agora que o governador de São Paulo inaugura uma grande hidrovia, não custa nada chamar a atenção para os artigos que o coronel Aldo Alvim tem escrito aqui na TRIBUNA sobre o assunto. Aldo Alvim tem dado números assombrosos e irrefutáveis sobre as vantagens do transporte fluvial em relação ao rodoviário. O Brasil pode ser ligado praticamente de ponta a ponta, a um custo baratíssimo, e sem custo de manutenção como nas estradas.

•

É inacreditável que um país como o Brasil, relegue a um plano rigorosamente secundário, a hierarquia de custos dos diversos meios de transportes. Por ordem de investimentos e de custos, os melhores meios de transporte, são: fluvial, marítimo, ferroviário, rodoviário e aéreo. Pois invertemos tudo, desmantelamos as ferrovias, não utilizamos os rios, só temos olhos para as rodovias. Um descalabro, burrice, ignorância, incompetência completa.

•

O grupo econômico poderoso que ganhou de graça a Companhia Siderúrgica Nacional, (CSN) não gostou de muitas coisas que foram feitas pelo senhor Procópio Lima Neto, que fazia às vezes de presidente da empresa. Foi mandado embora, com uma indenização milionária. Para não deixar o senhor Lima Neto em situação desfavorável, deixaram ele dizer que saía para **"se desincompatibilizar e disputar o governo do Estado do Rio."** Ha!Ha!Ha!

•

O senhor Procópio Lima Neto, vai se juntar aos outros "candidatos" a governadores, que não terão nem os votos da família. Esses falsos candidatos já são quatro. O próprio Lima Neto; o juiz Mello Porto; o general de pijama e arbitrário, Newton Cruz; e o "senador" Hideckel de Freitas. Todos querem publicidade, aparecer na televisão, sair do anonimato.

•

O Brasil é um país realmente surrealista. São Paulo é o único estado que já tem um governador lançado, escolhido, garantido e sem nenhuma possibilidade de ser derrotado. Falo de Mário Covas, que será eleito apesar de ser do PSDB, um partido sem votos, sem convicções, sem eleitores.

•

O PSDB acabou de dar mais uma demonstração de fragilidade, acomodação e falta total de convicções. José Serra queria deixar a liderança do PSDB na Câmara. Muitos queriam o lugar. Resolveram então "escolher" o deputado do Tribunal Eleitoral, Paulo Alberto. Assim, preenchiam o cargo e ele continuava vago. **(O que Agripino Grieco queria fazer com a vaga de Rui Barbosa na Academia. Agripino não conseguiu. Mas o PSDB usou a lição.)**

Ur-gente

Muita gente chegou a ficar com pena do grande advogado Ivan Senra Pessanha, quando ele entrou no Tribunal do Júri, para defender o líder do Comando Vermelho. Um homem preso há 26 anos, acusado por um promotor temido e temível, parecia uma condenação certa e garantida. Aconteceu exatamente o contrário.

•

Sem dúvida, a brilhante defesa do réu, feita com talento, influenciou na decisão do corpo de jurados, que absolveu por 5x2, William da Silva Lima, "o professor". O julgamento iniciado às 13:30 de quinta-feira, no I Tribunal do Júri, terminou nesta madrugada, sendo presidido pelo juiz Motta Macedo. William, apontado como fundador e líder da organização criminosa Comando Vermelho, é conhecido como "o professor" devido ao sei QI altíssimo e o gosto pela literatura.

•

Apesar de enfrentar uma acusação por tentativa de homicídio e porte de maconha, sustentada por um temível promotor de justiça, Raphael Cesário, que condena 8 num júri de 10, o advogado Ivan Senra Pessanha, também professor de Direito, em defesa de seu cliente na tribuna, foi eliminando todos os indícios das provas apresentadas pela acusação, chegando a absolvição do "professor", num resultado surpreendente.

•

Inconformado com o resultado o representante do Ministério Público disse que vai recorrer. "William da Silva Lima se encontra preso em Bangu I há 26 anos, condenado por outros crimes." Todos concordam neste julgamento, a atuação do advogado de defesa foi fator decisivo para a sentença de absolvição. Foi extraordinária a base da defesa.

•

(Ivan Senra Pessanha entrou no caso, acompanhou todo o processo criminal e fez a defesa no Tribunal do Júri, como se fosse um defensor público. Não cobrou nada, rigorosamente nada. Atendeu um pedido do amigo e escritor José Louzeiro, que foi procurado pela mulher do acusado.)

O chamado presidente Itamar, foi submetido a intenso exame em Brasília. Não passou nem pelo pico nem pela média. Foi convidado a insistir e a voltar depois de 1º de janeiro de 1995. XXX Um press-release do Ministério da Fazenda, diz que **"Fernando Henrique terá vários encontros com o povo".** Então não será encontro e sim confronto. Se o povo comparecer, claro. XXX A patinadora Tonya Karring, foi expulsa das competições. É agora a patinadora que não voltará ao frio. XXX Depois de obter 37 votos, uma das mais altas consagrações entre candidatos à Academia, Antônio Callado recebeu um abraço de robertomarinho. Foi uma derrubada pra valer. XXX Mas não ficou por aí, robertomarinho falou (?) para Callado: **"Puxa, essa foi a aquisição que nos faltava."** Callado não agüentou, com a noite estragada. XXX Não se chateia não, Callado. robertomarinho teria dito o mesmo, se os eleitos tivessem sido ACM, Lutfalla Maluf, ou Paulo César Farias. XXX Dos jornais: **"Lúcia Flexa de Lima é a mais nova velha amizade, da mulher do vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore."** XXX O que não saiu nos jornais, e há muito tempo vem sendo surrupiado dos leitores: ACM é o mais velho-velho amigo de Paulo Tarso Flexa de Lima. XXX Não convidem para a mesma sessão da Academia: o general Lira Tavares (93 anos) e robertomarinho (92). Motivo: Lira Tavares é a última testemunha viva (?), de uma época pré-histórica que ele quer esquecer. XXX Não existe a menor veracidade, na notícia divulgada por agências, de que Hillary Clinton pediria divórcio do presidente. Motivo: Hillary pesquisou, pesquisou e constatou que não há outro Clinton disponível. XXX

Argemiro Ferreira

O negócio de Hillary que mudou a vida dos Clintons

NOVA YORK - Com base em entrevistas, documentos e minuciosa análise - ao longo de dois meses - nas finanças de Hillary e Bill Clinton, três repórteres do jornal "The New York Times" concluíram que o casal ganhava pouco e tinha recursos modestos até que a sra. Clinton obteve mais de US$ 100 mil no período de apenas um ano (de outubro de 1978 a outubro de 1979) com investimentos no mercado futuro de "commodities". Ao colocar essa reportagem publicada logo após o Senado aprovar a realização de audiência para investigar o caso Whitewater, o jornal sugeriu ter havido impropriedade. É que os investimentos foram orientados por James B. Blair, então advogado da empresa Tyson Foods Inc. do Arkansas, acusada de ter sido beneficiada durante o mandato de Clinton no governo do estado, quando se tornou uma das maiores indústrias de frangos do mundo.

Clinton foi eleito procurador-geral de Arkansas em 1976, com 30 anos de idade. Em 1978, ao se tornar o governador mais jovem do país, seu salário anual elevou-se de US$ 26.500 a US$ 35 mil, enquanto Hillary, já então na firma de advocacia Rose Law Firm, só em 1980, ao ser feita sócia, passaria a ganhar US$ 46 mil por ano. Os primeiros investimentos da sra. Clinton ocorreram três semanas antes do marido se eleger governador.

A primeira-dama e o rei do frango

No mercado futuro de "commodities" o investidor assume o compromisso de comprar determinada mercadoria (gado, soja, porco, etc) em certa data, a um preço previamente fixado. Se o preço de mercado cair, continuará obrigado a pagar o combinado - e perderá dinheiro. Mas quando o preço do mercado sobe, o vendedor fica obrigado a honrar o que fora acertado, e o investidor realiza um lucro. O escritório de advocacia de Inmes Blair, (Crough, Blair, Cyper e Water) não ficava em Little Rock, como o de Hillary, e sim em Springdale, também a sede da Tyson Foods, de Donald John Tyron, hoje uma espécie de rei do frango. A era Clinton, atendendo recomendações de Blair, abriu sua conta de investimentos num escritório de corretagem de Springdale, filial do Refoo Inc. de Chicago, operado pelo corretor Robert (Red) Bone.

Uma das acusações mais freqüentes a Clinton durante a campanha presidencial de 1993 foi a de que, como governador, promoverá uma grave deterioração ambiental no Arkansas, deixando de obrigar produtores de frangos a cumprir regulamentos existentes. Chegou a haver pelo menos uma longa batalha judicial entre moradores de pequena cidade, Green Forest, e a poderosa Tyson Foods, acusada de poluir a água e provocar doenças.

O dinheiro que financiava Clinton

Já em 1978, como procurador-geral, Clinton interferiu num processo que acabou por relaxar os regulamentos federais e permitir que a Tyson e outras companhias do ramo pudessem aumentar largamente a produtividade. Posteriormente, decisões significativas de seu governo contribuíram para a expansão da empresa de Donald Tyson, que dava dinheiro para campanhas eleitorais de Clinton e o exaltava por criar "clima amistoso" para a indústria.

Segundo avaliação do "Times", durante o período de Clinton a Tyson beneficiou-se de medidas diversas do governo do Estado, inclusive empréstimos oficiais no montante de US$ 9 milhões, nomeação de executivos da empresa para importantes organismos e decisões no campo ecológico. Mesmo depois de se tornar presidente, Clinton continuou sendo acusado de favorecer Tyson - e não só na indústria de aves.

Novos regulamentos impostos pela administração Clinton, segundo queixa de pequenos empresários de pesca, passaram a favorecer a Aretic Alaska Fisheries, uma nova empresa do grupo Tyson, em detrimento das companhias menores do Noroeste do país. Críticos no Congresso afirmam ainda que a administração Clinton continua excessivamente tolerante com as empresas produtoras de aves, especialmente na inspeção das galinhas. Na análise das finanças dos Clintons, os repórteres investigativos do "Times" buscaram destacar o papel relevante do investimento da sra. Clinton no mercado futuro de "commodities", no qual três quartos dos investidores costumam perder dinheiro. Logo após a saída de Hillary, em outubro de 1979, o mercado no qual investia (gado) despencou. O corretor Bone, também jogador de pôquer, ficou tão mal que recorreu à lei de falências.

Quatro Cantos

* Em virtude dos ganhos realizados, segundo os números do "Times", a vida dos Clintons (ele vinha de família modesta e ela nunca chegara a ganhar muito) mudou radicalmente.

* Puderam comprar uma casa, investir em títulos, ações e imóveis e até criar um fundo para a filha Chelsea, nascida meses depois da transação.

* Tanto o advogado do casal, David Kendall, como Blair, que recomendara o investimento, garantiram nada haver de impróprio.

* Blair confirmou ter ajudado e aconselhado Hillary, da mesma forma como fez com outros amigos próximos. Na ocasião, segundo observou, estava investindo especificamente em mercado futuro de gado. "Eu sabia o que estava fazendo.

* E sou muito bom nisso", disse. Referiu-se ainda a outros amigos a quem sugeriu a mesma coisa - os próprios filhos, a noiva e os filhos da noiva. Blair e esposa Diane, professora de Ciências Políticas da Universidade de Arkansas, continuam amigos próximos dos Clintons.

Muçulmanos e croatas assinam acordo patrocinado pelos EUA

WASHINGTON - Em uma histórica cerimônia na Casa Branca, o governo da Bósnia-Herzegovina, de predominância muçulmana, e os croatas bósnios assinaram ontem um acordo, patrocinado pelos Estados Unidos, unindo seu povo em uma federação de poucos poderes na ex-república iugoslava.

Referindo-se ao acordo como "um passo claro na direção certa", o presidente Bill Clinton, elogiou as duas facções, até então inimigas, por terem enterrado suas diferenças na busca da paz e disse ter esperanças de que o pacto seja o "início do fim" do sangrento conflito na região. "Somos testemunhas de um momento de esperança", disse Clinton durante a cerimônia. "Ao assinarem estes acordos, os líderes mobilizaram-se para apagar as chamas do conflito e iniciar o processo de reconciliação".

Os sérvios, que conquistaram 70% do território bósnio, até agora recusaram todos os convites para integrarem a confederação. Clinton, ainda assim, disse ter esperanças de que os sérvios "unam-se a este processo pela paz".

O plano assinado estabelece uma federação de poderes descentralizados, formada por croatas e muçulmanos, na Bósnia-Herzegovina e com laços militares e econômicos com a Croácia.

O governo da Bósnia-Herzegovina, liderado pelos muçulmanos, e a milícia croata bósnia concordaram em trocar todos os prisioneiros na república inteira - decisão que as organizações internacionais de ajuda esperam que feche todos os campos de prisioneiros que restam.

A libertação simultânea de mais de dois mil prisioneiros, intermediada pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha, deverá começar hoje e terminar até o fim da próxima semana, segundo Lisa Jones, da Cruz Vermelha. O acordo incluirá a libertação inicial de 870 prisioneiros - 500 muçulmanos mantidos pelos croatas no campo de Rodoc, perto de Mostar, cidade situada cem quilômetros a Sudoeste de Sarajevo, e 370 croatas mantidos presos pelo Exército bosnio.

Enquanto isso, centenas de muçulmanos bósnios e de ciganos no enclave de Banjaluka, sob controle sérvio, no norte da Bósnia-Herzegovina, pediram aos funcionários das Nações Unidas que os retirem dali para evitar maus-tratos, assinalou um porta-voz do setor de ajuda humanitária da ONU. Kris Janowski, do Alto Comissariado da ONU para Refugiados, Unhcr, informou sobre uma série de assassinatos, espancamentos e estupros nos últimos dias na área de Banjaluka, a 180 quilômetros a noroeste da capital da Bósnia, Sarajevo.

"No entanto, há um novo fenômeno em Banjaluka agora - há aldeias inteiras cujos habitantes estão pedindo ao Unhrc para serem retirados da área de Banjaluka", disse ele. Cerca de 260 pessoas de uma aldeia cigana em Klasnice, 200 aldeões de Bronzani Majdan e 500 muçulmanos da aldeia de Donja Puharska pediram ao escritório do Unhcr em Banjaluka para serem retirados.

"Estamos retirando entre 20 e 40 pessoas por semana, juntamente com a Cruz Vermelha de diferentes países, e a primeira escala é em um campo de refugiados em Gasinci, na Croácia", disse Janowski. "Banjaluka continua a ser um lugar muito ruim para se estar", disse Janowski.

Bósnia: nasce uma federação

ESLOVÊNIA · HUNGRIA · 0 75 km · ZAGREB · CROÁCIA · Karlovac · Rijeka · Bihac · Banja Luka · BÓSNIA HERZEGOVINA · KRAJINA · Maglaj · Tuzla · SÉRVIA · MAR ADRIATICO · Knin · Srebrenica · Vitez · Kiseljak · Zepa · Zadar · SARAJEVO · Gorazde · Split · Mostar · Neum · MONTENEGRO

Muçulmanos da Bósnia · Croatas · Sérvios na Bósnia e na Croácia · zona de Sarajevo

Território: as zonas controladas pela Bósnia e Croácia
Presidência: rotativa entre um muçulmano e um croata
Parlamento: bicameral com maioria muçulmana na câmara baixa e equilíbrio entre comunidades na câmara alta
Estrutura: cantonal com limites a definir
Perspectivas: adesão da Sérvia ao projeto de federação e ampliação do acordo entre Bósnia e Croácia

Fonte: ACNUR

AFP infografia - Patrice Deré

Major quer manter pressões contra sérvios

SARAJEVO - Em uma visita de um dia à Bósnia-Herzegovina, o primeiro-ministro britânico John Major frisou que apenas uma "pressão contínua" sobre os sérvios bósnios poderia levar à paz, na república abalada pela guerra. Major e o secretário de Defesa britânico, Malcom Rifkind, chegaram a Sarajevo de helicóptero após visitarem os efetivos britânicos das forças de paz em Gornji Vakuf e Vitez.

Em Sarajevo, Major se reuniu com o comandante da Unprofor para a Bósnia-Herzegovina, general Michael Rose, e com membros do governo da Bósnia, predominantemente muçulmano. Após as conversações, Major disse que estava satisfeito com o acordo para uma confederação assinado pelo governo da Bósnia e pelos croatas bósnios em Washington, mas acrescentou que atrair os sérvios bósnios para o processo de paz é algo que "só pode ser feito de uma maneira - tem de ser pela pressão. Creio que simplesmente temos que pressionar continuamente os sérvios para que compreendam que vai ser necessário se chegar a um acordo político, e que não há ganhos a serem obtidos lutando-se continuamente", disse Major.

Vaticano considera tendenciosa visão do feminismo sobre Bíblia

CIDADE DO VATICANO - A interpretação da Bíblia pela Teologia da Libertação latino-americana tem elementos de "valor indubitável", mas corre o risco de ser "unilateral" enquanto que a realizada pelo feminismo pode ser "tendenciosa" e "discutível", segundo um documento apresentado no Vaticano.

O documento, elaborado pela Pontifícia Comissão Bíblica presidida pelo cardeal alemão Joseph Ratzinger, verdadeiro ideólogo do papado de João Paulo II, se propõe a indicar os "caminhos que se convem tomar" para chegar a uma "interpretação" e atualização da Bíblia "tão fiel como seja possível a seu caráter humano e divino".

Este "guia" elaborado pelo Vaticano proscreve toda atualização orientada em um sentido contrário a justiça e a caridade evangélica, como por exemplo a quem quiser "basear sobre textos bíblicos a segregação racial, o anti-semitismo ou o sexismo masculino ou feminino", disse o documento, lembrando que segundo o Novo Testamento "os judeus são almas de Deus".

Entregue ao Sumo Pontifice no dia 23 de abril de 1993, o documento "A interpretação da Bíblia na Igreja" (120 páginas) foi apresentado aos jornalistas em uma coletiva com a imprensa.

A Teologia da libertação tem elementos de "valor indubitável" como a "dimensão comunitária da fé" ou "a urgência de uma praxis liberadora enraizada na justiça e no amor", afirma. Mas ao mesmo tempo, uma leitura "tão comprometida" da Bíblia comporta "riscos". Se pode ser parcial e também é verdade que a interpretação da Bíblia "não pode ser neutra", deve-se ter o cuidado de não ser "unilateral", já que o "compromisso social e político" não é a tarefa direta da exigisse (interpretação).

O texto adverte ainda sobre algumas interpretações inspiradas em "doutrinas materialistas" que tem suscitado problemas sobretudo em relação "ao princípio marxista de luta de classes". A grande crítica dirigida contra a Teologia da LibertaçÑo é que tem insistido na "dimensão terrestre" da Escritura em detrimento da "trascendente".

Sobre a interpretação feminista da Bíblia, que se desenvolveu nos anos 70 junto ao movimento de libertação da mulher, o documento fala de "dois critérios" usados pela interpretação bíblica feminista: a "suspeita", porque "a história tem sido escrita regularmente pelos 'vencedores' e por isso não se deve acreditar nos textos e o critério "sociológico", que estuda as sociedades nos tempos bíblicos e o papel que sempre desempenhou a mulher no decorrer dos tempos.

Como parte de uma "posição tomada", a exegese feminista pode ser "tendenciosa" e "discutível". Suscita também questões de poder dentro da Igreja, que são objetos de "discussão" e "confrontação".

Nesse sentido, a exegese feminista "não poderá ser útil a Igreja a medida em que não caia nas armadilhas que denuncia e não perca de vista o ensinamento evangélico sobre o poder utilizado como ajuda, ensinamento dirigido por Jesus a todos os seus discípulos, homens e mulheres".

Curiosamente, para um documento do Vaticano sempre apresentado como unitario, no pé de página se explica que este último parágrafo foi aprovado por 11 votos na comissão bíblica contra oito e que os que se opunham exigiram que o resultado da votação fosse publicado, o que por si fala da profunda discussão que a questão do papel da mulher provoca dentro da Igreja.

Governo de Angola propõe ministérios ao grupo da Unita

LUSACA - O governo angolano, em resposta as exigências de compartilhar o poder, formuladas pela guerrilha anticomunista Uniao Nacional para a Independência Total de Angola (Unita), propôs ontem quatro ministérios nacionais e mais quatro ao nível provincial, relançando assim as conversações de paz, bloqueadas há duas semanas.

A Unita, que desde novembro negocia em Zâmbia com o governo de Luanda, aceitou três desses ministérios embora não correspondam aos que havia exigido há quatro meses, indicou uma fonte diplomática que supervisiona as negociações.

Segundo a fonte, a Unita aceitou as pastas de Saúde Pública, Comércio e Turismo, exigindo os vice-ministérios do Interior, Informação e Finanças. Por sua vez, o governo lhe ofereceu os vice-ministérios da Defesa, Obras Públicas, Agricultura, ReinserçÑo Social e Minas.

O Conselho de Segurança da ONU estendeu esta semana a missão das Nações Unidas em Angola (Unavem) até 31 de maio e aceitou aumentar seus efetivos para 500 homens em relação aos 75 que há atualmente na perspectiva de que se chegue a um acordo de paz.

Americanos são acusados de manipularem AIEA

TÓQUIO - A Coréia do Norte acusou ontem a Agência Internacional de Energia Atômica, AIEA, o organismo internacional de fiscalização nuclear, de absoluta falta de imparcialidade e de ser manipulada pelos Estados Unidos. Referindo-se a acusações, nesta semana, de que foi negado aos inspetores nucleares da AIEA acesso a instalações nucleares norte-coreanas, a agência central de notícias da Coréia do Norte, em despacho recebido em Tóquio, afirmou que Pyongiang tinha dado "explicações logicamente razoáveis com relação a locais onde os selos permanecem sem ser rompidos".

A agencia assinalou: "Todos os fatos demonstram que o secretariado da AIEA está se tornando ainda mais parcial e continua a seguir suas equivocadas metas sob manipulação dos Estados Unidos, numa tentativa de estrangular a República Popular Democrática da Coréia".

A AIEA deverá divulgar uma avaliação final em Viena de uma inspeção de duas semanas que uma de suas equipes completou recentemente na Coréia do Norte, nesta semana. Se a AIEA declarar que a Coréia do Norte está violando as salvaguardas dos acordos nucleares, a questão poderá ir até o Conselho de Segurança da ONU, que poderá impor sanções ao país.

Um dos mais importantes temas a ser abordado durante a visita oficial do primeiro-ministro do Japão Morihiro Hosokawa à China, neste fim de semana, é como anular o suspeito programa nuclear norte-coreano.

A AIEA disse que, com o acesso limitado, não está "em posição de verificar se houve ou não diversificação de material nuclear nas instalações" - a cerca de 70 quilômetros ao Norte de Pyongyang - com vistas ao uso do material em armamentos.

O anúncio lança sérias dúvidas sobre a possibilidade de conversações de alto nível entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte, com relação à questão, na próxima semana. A total cooperação da Coréia do Norte nas inspeções foi uma condição imposta pelos EUA para as conversações, juntamente com uma troca de enviados com sua rival, a Coréia do Sul.

Irã culpa os armênios por derrubada de avião

Trinta e duas pessoas morrem em território do Alto Karabakh

MOSCOU - O avião iraniano que em Alto Karabakh, matando 32 pessoas, foi derrubado pela defesa antiaérea armênia desta região separatista do Azerbaijão, anunciou ontem a agência azeri Turan.

Segundo a agência, que cita "fontes militares azeris bem informadas", o avião era um birreator ligeiro de transporte Antonov-24, e não um Hércules C-130, como haviam anunciado pouco antes em Moscou.

O avião de transporte militar iraniano, que voava de Moscou para Teerã, caiu no enclave de Nagorno-Karabakh, 19 passageiros, inclusive parentes de funcionários que servem na embaixada do Irã em Moscou, e 13 tripulantes. Dez das vítimas eram crianças, disse uma fonte da embaixada. As famílias iam para sua terra comemorar as festas do ano novo iraniano, o "now ruz".

O avião, do Ministério da Defesa do Irã, caiu em uma área montanhosa três quilômetros ao norte de Stepanaker, o centro regional de Nagorno-Karabakh, controlado por armênios que lutam pela independência.

Segundo a agência russa Itar-Tass, apenas uma hora depois de decolar do Aeroporto Sheremetyevo, em Moscou, às 6h40m (hora local) de anteontem, o comandante informou pelo rádio que sua cabine estava despressurizada e que o avião perdia altitude. A agencia Interfax disse que comandante informara sobre problemas de motor quando o avião estava sobre a Geórgia, mas perdeu contato com o controle de tráfego aéreo. Um porta-voz do Ministério da Defesa do Azerbaijão informou que o avião devia voar sobre a Armênia, mas, inexplicavelmente, afastou-se da rota programada e entrou no espaco aéreo de Nagorno-Karabakh.

Ciência na ordem do dia

Displasia mamária afeta 50% da população feminina

A displasia mamária - desenvolvimento anormal dos seios - afeta cerca de 50% da população feminina no Brasil e, em muitos casos, não vem sendo tratada da maneira adequada. Esta foi uma das conclusões da Reunião de Consenso em Mastologia, realizada em São Paulo em caráter multidisciplinar e da qual participaram mastologistas, oncologistas, ginecologistas, radiologistas e médicos de outras especialidades também envolvidas no tratamento das doenças da mama. Entre os participantes o médico brasileiro Antônio Figueira Filho, presidente eleito da Sociedade Mundial de Mastologia e presidente do Congresso Mundial de Mastologia, que este ano acontece no Brasil, disse que "reuniões como a de São Paulo são freqüentes em países como Estados Unidos, Canadá e da Europa, mas no Brasil são pouco comuns. Com a reunião de consenso foi dado o primeiro passo para tornar o Brasil um país de destaque no cenário de mastologia mundial".

Temas são todos polêmicos

O organizador do evento, Henrique Salvador Silva, de Minas Gerais, lembrou que os temas abordados na reunião são todos polêmicos em termos de conduta médica, e que agora levados a debate permitirão que se cheguem a conclusões que poderão servir de orientação, tanto para mastologistas, como para ginecologistas ou mesmo clínicos gerais quando se defrontarem com este tipo de doença. O presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia, Marconi Luna, do Rio de Janeiro, enfatizou que a reunião de consenso serviu para elucidar pontos obscuros e traça diretrizes para a mastologia brasileira.

UE apóia projeto do rio Tapajós

A Comissão Européia acaba de aprovar uma contribuição no valor de 1.364.287 ECUs (Unidade Monetária Européia), equivalentes a cerca de US$ 1,5 milhão, para um projeto destinado a auxiliar as instituições brasileiras no controle da contaminação pelo mercúrio nas bacias dos rios Tapajós e Madeira.

Os principais objetivos do projeto são os seguintes: fornecimento de infraestrutura técnica na região amazônica para monitoramento da contaminação mercurial nas populações locais e no meio ambiente; a localização quando isso for possível, dos problemas de saúde decorrentes da exposição ao mercúrio; o desenvolvimento e teste de tecnologias de baixo custo, que deverão substituir as tecnologias existentes na queima da amálgama e no extrativismo mineral; e a conscientização da população para a natureza dos problemas decorrentes da contaminação mercurial.

Para atingir esses objetivos, o projeto pretende apoiar o estabelecimento de laboratórios de campo, para o monitoramento e análise de amostras biológicas e ambientais; a identificação dos efeitos clínicos da contaminação por mercúrio em comunidades mineradoras, comerciantes de ouro e populações ribeirinhas, o desenvolvimento e testes de tecnologias limpas e realização de atividades de educação ambiental e na área da saúde.

O projeto (que teve sua implementação iniciada em 1989, no garimpo do rio do Rato, um afluente do rio Tapajós, a montante de Itaituba), conta com os serviços especializados da empresa inglesa de consultoria Icon, que terá um representante residente em Santarém, David Cleary, na qualidade de co-diretor europeu do projeto. Dele também participam instituições brasileiras sediadas no Pará e em outros estados.

Serla inicia dragagem em São Gonçalo

A Serla iniciou os serviços de dragagem mecânica no município de São Gonçalo. Serão retiradas toneladas de lama, lixo e outros tipos de entulhos que assoreiam os rios Mutondo, Brandoas e o canal Isaura Santana, fatores responsáveis por inundações e destruição. As obras fazem parte do programa de prevenção de enchentes que a Serla está executando nas bacias hidrográficas mais sujeitas a cheias.

Essas obras já têm recursos garantidos superiores a US$ 250 mil. O volume de material sólido a ser dragado corresponde a 65.593 mil metros cúbicos, equivalentes a milhares de caminhões de sujeira. A extensão dos rios a serem limpos alcança um total de 6.658 metros. A população beneficiada direta e indiretamente é superior a 150 mil pessoas.

As obras de dragagem no rio Mutondo, que compreendem 2.623 metros de limpeza e a retirada de 25 mil metros cúbicos de entulhos, beneficiam os bairros de Trindade, Galo Branco, São Miguel, Jardim Progresso, Nova Cidade e Mutondo, atingidos freqüentemente pelas chuvas fortes.

O Mutondo será dragado da foz até a rua Vital Brazil, numa extensão de 600 metros, estendendo-se por mais 375 metros até a vala que corre por sua margem esquerda. A limpeza mecânica prossegue por 510 metros da rua Cuiabá, segue por mais 140 metros até a vala de sua margem direita, até chegar à avenida São Paulo, numa extensão de 330 metros. Seguindo pela rua Vitória até a rua Rio de Janeiro, a dragagem alcança mais 468 metros, concluindo-se na rua Porto Alegre, por mais 200 metros.

Cortados pelo rio Brandoas, os bairros Sete Pontes, Vila Lage, Neves, Paiva e Barro Vermelho serão beneficiados pela dragagem de 1.055 metros de rio, de onde serão retiradas 8.100 metros cúbicos de sujeira. As obras abrangem da foz da BR-101 até o conjunto Araribóia, numa extensão de 520 metros. Da rua José Joaquim até a rua Alberto Torres, em 535 metros, a Serla fará a limpeza manual do trecho.

O Jardim Santa Catarina, outro bairro de São Gonçalo, dos mais populosos do país, será beneficiado com a limpeza mecânica do canal Isaura Santana, numa extensão de quase três quilômetros. A dragagem será feita da confluência com o rio Gonçalves Magalhães até a rua Moisés de Oliveira, seguindo até a Avenida Santa Catarina.

O volume de material sólido a ser retirado nas três obras de dragagem é estimado em 66 mil metros cúbicos. A Serla recomenda às populações ribeirinhas que evitem o despejo de lixo nos rios. Medida fundamental na prevenção de enchentes e proliferação de doenças por veiculação hídrica.

Brasil usará tecnologia cubana para evitar acidentes nucleares

Pesquisadores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) vão utilizar tecnologia cubana para desenvolver um equipamento industrial capaz de evitar acidentes em usinas nucleares. A manutenção preventiva de equipamentos industriais por meio de diagnóstico precoce de defeitos é um dos seis projetos do convênio de intercâmbio tecnológico que será assinado na próxima semana em Havana, entre o ministro do Ensino Superior de Cuba, Fernando Vecino Alegret, e o reitor da UERJ, Hésio Cordeiro.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj) vai oferecer bolsas de estudos para 15 cientistas cubanos. Eles trarão para o Brasil os mais avançados projetos científicos do país de Fidel Castro. Em troca, esperam aprender com os brasileiros a tecnologia necessária para superar o mais grave problema econômico de Cuba: a escassez de combustível. Fernando Alegret frisou que o Brasil é líder mundial na exploração de petróleo em águas profundas.

A primeira missão cubana, com três cientistas, chegará ao Rio no dia 15 de maio e deverá permanecer três meses no Brasil. Os pesquisadores do Instituto Superior de Ciência e Tecnologia Nuclear cubano vão orientar os brasileiros a desenvolver um projeto de "Aumento da Qualidade na Exploração Industrial". O reitor da UERJ explicou que Cuba já dispõe de um sistema capaz de identificar problemas em instalações industriais antes mesmo da ocorrência de defeitos. "Com ele, é possível até mesmo evitar acidentes em instalações nucleares", disse.

Cuba também vai transferir tecnologia em projetos de medição de potência e energia através de radiação laser; pesquisa, desenvolvimento e comercialização de biomateriais; aplicação de cerâmica fina na área de saúde e aproveitamento de resíduos industriais.

Confirmada causa de neuropatia

Pesquisa vinculou doença à falta de vitamina B

ATLANTA (EUA) - O Centro de Controle e Prevenção de Enfermidades dos Estados Unidos (CDC) divulgou ontem os resultados de um estudo conjunto com as autoridades de saúde de Cuba, confirmando que a recente epidemia de neuropatia na ilha foi causada por deficiências de vitamina, devido às dificuldades econômicas.

A deterioração econômica e uma dieta alimentar muito pobre foram as razões por trás da intrigante epidemia que afetou a vista e o sistema nervoso de mais de 50 mil cubanos nos últimos dois anos, segundo a agência federal.

A doença apareceu no início de 1992, quando Cuba começou a sofrer as consequências do corte da ajuda econômica dada pela extinta União Soviética.

As pessoas afetadas sofriam de cegueira parcial, e em alguns casos perda de sensações e dificuldade para caminhar.

A pesquisa efetuada por cientistas de Cuba e dos Estados Unidos vinculou a doença à falta de vitamina B, e muitas pessoas se recuperaram com doses extras da mesma, indicou o estudo.

O Ministério cubano da Saúde Pública registrou 50.862 casos de neuropatia entre primeiro de janeiro de 1992 e 14 de janeiro de 1994.

Ministro quer maior participação do setor produtivo na ecologia

É impossível se alcançar uma gestão eficaz do meio ambiente, sem a participação do setor produtivo. A informação é do ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Rubens Ricúpero, para quem após a Rio-92 a opinião pública teve a impressão de que o assunto tinha caído no vazio. Mas ele acha exatamente o contrário, porque o meio ambiente mais do que nunca está ligado à produção e ao comércio.

"São três ingredientes da natureza do planeta que estão convivendo cada vez mais juntos", afirma ele, explicando que o desenvolvimento sustentado precisa ser mais atuante, para que as gerações futuras não tenham um planeta pior do que o de hoje. "O meio ambiente precisa estar na estrutura da produção econômica. Tem-se que colocar no cálculo das contas nacionais os danos causados algum dia por irresponsáveis, que alguém terá que pagar".

Rubens Ricúpero lembra a importância da água e do ar que antigamente todos achavam que poderiam ser usados impunemente. Hoje nos Estados Unidos comenta-se como ficará a Califórnia, com a água de má qualidade que vem do centro-oeste americano. O governo de Washington já tenta usar a água dos lagos canadenses, o que não é bem visto pelo governo de Ottawa.

No Estado de São Paulo tempos atrás uma grande empresa de refrigerante tentou implantar uma moderna fábrica. Como não encontrou uma região com água em abundância, desistiu do projeto. "O problema está assim perto de nós", afirma, explicando que em Cubatão existem diversas empresas funcionando com capacidade ociosa, porque a água da represa Billings é insuficiente para atender o crescimento da região.

Luiz Pinto

Ricúpero diz que o tema ambiental não caiu no esquecimento após a Rio-92

O ministro mostra o reverso do desenvolvimento de Santa Catarina, cuja produção industrial é bem desenvolvida. É que naquele Estado apenas 7% dos domicílios têm acesso a rede de esgoto, lembrando o Nordeste brasileiro. Além disso, a indústria carbonífera prejudicou tanto o meio ambiente em quase 10 municípios que a recuperação do lençol freático custará US$ 300 milhões. Ricúpero pergunta: "Quem vai pagar isso?"

Outro aspecto negativo é a criação avícola e suína nas cidades do oeste catarinense, onde há quase quatro milhões de suínos. O ministro explica que os dejetos de um porco equivalem aos de quase 10 pessoas e, diante de tal acúmulo, está havendo poluição total nas áreas próximas de pocilgas, atingindo os rios. Por isso, em Xapecó não há água potável decente. Só agora o BNDES aprovou uma linha de crédito em favor dos pequenos pecuaristas para modernização das pocilgas.

O ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal revela que proteger o meio ambiente gera uma dupla economia, a de energia e pela produção de dispositivos antipoluição. Lembra os tempos em que integrou o Comitê de Comércio e Desenvolvimento do Acordo Geral de Tarifas (Gatt), onde provocou a mobilização de um grupo criado 20 anos antes para cuidar desse assunto. O mesmo grupo será transformado em comitê permanente, exigindo a proteção do comércio internacional, no tocante à proteção da saúde humana, animal, das plantas, e da natureza em geral.

ONU diz que mortes em desastres naturais podem ser reduzidas

GENEBRA (Suíça) - O órgão das Nações Unidas encarregado de estudar desastres naturais em todo o mundo e suas consequências anunciou ontem que as mortes decorrentes de tais catástrofes poderão ser reduzidas se os governos investirem em medidas de prevenção.

De acordo com a organização internacional para redução de desastres naturais, IDNDR, os acidentes ocorridos nos últimos dois anos custaram mais de US$ 100 bilhões aos governos - prejuízo que, em muitos casos, poderia ter sido evitado.

"Infelizmente, a maioria das pessoas no mundo encara os desastres naturais com fatalismo. Elas imaginam que nada pode ser feito a respeito. Essa atitude é compreensível, mas está errada", expressou o diretor da IDNDR, o finlandês Olavi Elo.

Em maio próximo, em conferência a ser realizada na cidade japonesa de Yokohama, Elo apresentará a conclusão da IDNDR a mais de mil cientistas, especialistas em tragédias naturais, legisladores, autoridades da defesa civil e representantes de organizações não-governamentais.

Elo ressaltou que enquanto o número de vítimas fatais de desastres naturais é geralmente mais alto em países em desenvolvimento do que em nações industrializadas, as consequências econômicas são igualmente devastadoras.

O dirigente traçou uma comparação entre o Primeiro e o Terceiro Mundo: em média, os desastres naturais matam por ano 53 pessoas no Japão e 2.900 no Peru. A IDNDR cita como algumas medidas de prevenção de desastres naturais o uso de satélites de pesquisa, uma compreensão melhor dos fenômenos meteorológicos e um estudo mais aprofundado do comportamento da crosta terrestre. Construir prédios resistentes a terremotos, acrescentou Elo, não basta. É preciso treinar e conscientizar a população.

Columbia pousa após 2 semanas de pesquisas sobre a gravidade

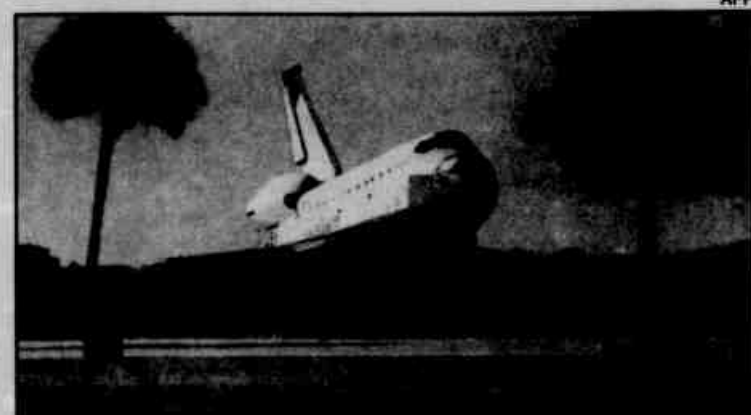
FLÓRIDA (EUA) - A nave espacial Columbia terminou seu vôo de pesquisa pousando no Centro Espacial Kennedy, na Flórida, na manhã de ontem. Os cinco astronautas completaram a segunda mais longa missão de um ônibus espacial da Nasa.

O comandante John Casper guiou a nave num vôo planado através de céu claro, fazendo uma série de voltas para perder velocidade. O mais antigo ônibus espacial norte-americano tocou a pista às 8h10 da manhã (10h10 em Brasília) e deslizou até parar, na mesma base de onde decolou há duas semanas.

"Bem vindos ao lar. Obrigado por um grande trabalho e duas semanas de fantásticas pesquisas em gravidade zero," disse o astronauta Ken Cockrell, no controle da missão em Houston. Durante o vôo, a Columbia percorreu seis milhões de quilômetros, dando 223 voltas em torno do planeta. Casper, o co-piloto Andrew Allen, o engenheiro de vôo Charles Gemar, Marsha Ivins e Pierre Thuot esperavam poder completar mais uma órbita para quebrar o recorde do mais longo vôo de um ônibus espacial, batido em outubro do ano passado. O tempo bom fez a nave pousar na hora marcada e o recorde não foi quebrado.

Durante as duas semanas no espaço, os astronautas fizeram 13 experiências médicas para examinar os efeitos da ausência de peso no corpo humano. Vários equipamentos que serão usados na montagem da futura estação espacial internacional foram testados incluindo uma nova garra magnética para o braço mecânico da espaçonave.

Uma série de equipamentos de pesquisa da atmosfera e da ciência dos materiais, instalados no compartimento de carga da espaçonave, foram operados por controle remoto pelas equipes no solo. Esse procedimento, chamado teleciência, será importante durante o funcionamento da estação espacial. "Esta missão científica foi um sucesso", disse o cientista Peter Curreri, do Centro de Vôo Espacial Marshall.

AFP

Columbia realizou a segunda mais longa missão de um ônibus espacial

Rússia entra em projeto espacial

PARIS - A Rússia se transformou oficialmente ontem em sócia do projeto R-Alpha de estação espacial internacional ao término, em Paris, de uma reunião dos países participantes, informou em comunicado a Agência Espacial Européia (ESA).

Os primeiros elementos do novo projeto de estação espacial internacional R-Alpha, que substituirá no ano 2000 os precedentes projetos (Freedom dos ocidentais e a Mir-2, russa), serão lançados a partir do final de 1997. A estação, que estará concluída possivelmente em junho de 2002, deve custar US$ 17 bilhões.

SuperSonics obtém vaga para disputa do play off

MINNEAPOLIS (EUA) - O Seattle SuperSonics se tornou na noite de quinta-feira o primeiro time da NBA a classificar-se para o playoff do campeonato 93-94, derrotando fora de casa o Minnesota Timberwolves por 107 a 92. A classificação foi obtida faltando ainda 20 jogos da fase inicial para o Sonics, dono do melhor aproveitamento entre todos os times até aqui.

Nate McMillan tornou-se o maior "ladrão de bola" da história do Seattle. Com as cinco que tomou ao Minnesota no jogo, passou a somar 1 mil 150 roubadas de bola com a camisa do clube, superando as 1 mil 149 de Fred Brown. Shawn Kemp foi mais uma vez o cestinha dos vitoriosos com 21 pontos, e contribuiu também com 14 rebotes.

Gary Payton fez 19 pontos pelo Seattle, incluindo seis em uma arrancada de 10-0 no último quarto. O Sonics, que havia sido derrotado em casa dois dias antes pelo Detroit Pistons (89-87), passou agora a ter uma campanha de 46 triunfos contra 11 reveses. O Seattle venceu todos os 12 últimos encontros que disputou com o Timberwolves.

O Minnesota atuou pela quinta vez seguida sem Christian Laettner, contundido na virilha. Seus destaques foram Stacey King com 17 pontos, Doug West com 14 e Mike Brown, que igualou o recorde de sua carreira ao apanhar 16 rebotes. O Wolves perdeu 21 de seus 24 últimos jogos, e só ganhou 17 das 63 partidas que disputou na temporada.

Kendall Gill também fez 19 pontos pelo Seattle, três a mais que Sam Perkins e quatro a mais que o alemão Detlef Schrempf, ambos da mesma equipe. O time do Sonics como um todo roubou 20 bolas na partida, cinco a menos que o recorde geral da NBA. Kemp acertou 11 lances livres em 13 e Payton, nove em 10.

Houston está perto da classificação

TEXAS (EUA) - No Texas, o Houston Rockets deu mais um passo no caminho para ser o próximo time classificado para os playoffs. Liderado por Vernon Maxwell (25 pontos) e Otis Thorpe (21 pontos e 21 rebotes), o Rockets bateu o Golden State Warriors por 112 a 99, terceira vitória consecutiva do time.

O pivô Hakeem Olajuwon fez 19 pontos pelos anfitriões. O Rockets assumiu a liderança em definitivo ainda no primeiro quarto, quando fez 20-19. Ao final do período, ganhava por 28-20. Na metade da partida, por 12 pontos. E dali em diante, a diferença não foi mais inferior a oito pontos. Onze dos pontos de Maxwell foram convertidos no quarto final, no qual ambos os times marcaram 29 pontos.

Em Nova York, o Knicks se impôs com facilidade (105-83) ao fraco Milwaukee Bucks. Anthony Mason fez 17 pontos pelo Knicks, 11 deles no segundo quarto, ajudando a construir naquele período uma vantagem de 13 pontos que garantiria a oitava vitória consecutiva de seu time.

Patrick Ewing marcou 26 pontos e tomou 13 rebotes pelos anfitriões. Foi também o oitavo jogo consecutivo em que o Knicks limitou o time adversário a menos de 90 pontos, igualando um recorde da NBA. O pivô novato Vin Baker foi o cestinha do Milwaukee com 25 pontos. Ele também se destacou nos rebotes, apanhando 10. O Bucks, penúltimo colocado da Divisão Central, perdeu seus seis últimos compromissos.

Clippers é derrotado em casa pelo Denver

LOS ANGELES (EUA) - Em Los Angeles, Bryant Stith acertou quatro lances-livres nos 30 segundos finais para levar o Denver Nuggets a derrotar o Los Angeles Clippers por 102 a 99. O gigante africano Dikembe Mutombo e Mahmoud Abdul-Rauf fizeram 21 pontos cada um pelo Denver. Pelo Los Angeles Clippers, que vinha de quatro vitórias consecutivas, Dominique Wilkins marcou 23 pontos e Ron Harper 27.

Em Miami, Rony Seikaly, com 28 pontos, e Glen Rice, com 24, ajudaram o Miami Heat a impor ao Dallas Mavericks sua décima derrota consecutiva: 115 a 98. O Miami Heat decidiu o jogo com uma arrancada de 14-0 que levou o placar a 75-50, restando 7:31 no último quarto. Steve Smith fez cinco pontos na arrancada.

NBA - Classificação Geral

Conferência Leste - Divisão do Atlântico

	V	D	Aprov.
New York Knicks	44	19	69,8
Orlando Magic	38	25	60,3
Miami Heat	36	27	57,1
New Jersey Nets	32	30	51,6
Boston Celtics	22	40	35,5
Philadelphia 76ers	21	42	33,3
Washington Bullets	19	44	30,2

Divisão Central

	V	D	Aprov.
Atlanta Hawks	43	9	69,4
Chicago Bulls	41	22	65,1
Cleveland Cavaliers	36	27	57,1
Indiana Pacers	33	28	54,1
Charlotte Hornets	27	34	44,3
Milwaukee Bucks	1	46	27,0
Detroit Pistons	17	46	27,0

Conferência do Oeste - Divisão do Meio-Oeste

	V	D	Aprov.
Houston Rockets	44	17	72,1
San Antonio Spurs	45	19	70,3
Utah Jazz	43	21	67,2
Denver Nuggets	31	31	50,0
M. Timberwolves	17	46	27,0
Dallas Mavericks	8	56	12,5

Divisão do Pacífico

	V	D	Aprov.
Seattle SuperSonics(x)	46	16	74,2
Phoenix Suns	41	21	66,1
Portland Trail Blazers	38	26	59,4
Golden State Warriors	36	27	57,1
LA Lakers	25	36	41,0
LA Clippers	23	39	37,1
Sacramento Kings	22	41	34,9

(x) - Já classificado para o playoff.

NBA - Rodada de hoje

New York Knicks	x	Boston Celtics
Miami Heat	x	Cleveland Cavaliers
Indiana Pacers	x	Utah Jazz
Dallas Mavericks	x	Golden State Warriors
Houston Rockets	x	Detroit Pistons
San Antonio Spurs	x	Sacramento Kings
Phoenix Suns	x	New Jersey Nets

Parreira admite usar até três jogadores de marcação no meio

Mazinho seria a terceira opção no amistoso de quarta

A seleção brasileira pode jogar com três homens de marcação no meio-de-campo nos amistosos e na Copa do Mundo.

Além de Dunga e Mauro Silva, considerados fundamentais no combate, o técnico Carlos Alberto Parreira disse ontem que Mazinho é uma nova opção de apoio. "Ele pode jogar mais à frente, no estilo de Raí e Zinho", disse, lembrando que o jogador já vem exercendo essa função no Palmeiras. A alternativa com os três volantes pode ser testada já na partida contra a Argentina, quarta-feira, em Recife, caso Raí não jogue bem.

Cansado da viagem de 34 horas de volta do Cairo, onde assistiu ao empate entre Egito e Camarões, Parreira garantiu que o time vai defender e atacar em bloco, sem exercer marcação especial sobre Maradona. "Vamos marcar por zona, como sempre fizemos", afirmou. A velocidade na troca de passes é importante para surpreender os argentinos, segundo o treinador. "Quero o time compacto em campo, roubando a bola e buscando o ataque com rapidez". O único jogador que está liberado da obrigação de marcar é Romário. "Vou deixar o Romário à vontade, para que ele jogue como gosta", promete. A situação de Raí vai ser analisada pela comissão técnica, mas Parreira já tem uma opinião formada sobre o jogador. "O Raí merece tudo o que a gente está fazendo por ele". Definindo o meio-campo do Paris Saint-Germain como um "fora-de-série", o técnico prometeu dar "todas as oportunidades necessárias" ao jogador.

"Acredito que o Moraci Santana vai deixá-lo em forma para a Copa do Mundo". Parreira disse que a paciência com Raí é uma decisão acertada. "Se a gente cortasse o Raí e ele voltasse a jogar tudo o que sabe antes da Copa, iriam nos crucificar". Parreira vai obedecer o rodízio entre os goleiros, mas dessa vez promete manter o escolhido em campo durante todo o jogo. A tendência é que Gilmar seja o titular, já que Zetti disputou um tempo do último amistoso, contra o México. O fato de a Argentina vir com todos os titulares entusiasma o treinador. "Esse jogo vai ser um grande teste para a Copa", acredita. "A Argentina é uma das favoritas ao título e vai nos permitir fazer muitas observações".

Júnior não altera o Flamengo e vai manter Sávio como reserva

O técnico Júnior fez mudanças no treino do Flamengo para o clássico de amanhã. Dividiu o treino em três etapas e o mais importante: usou Dias como titular na primeira fase e na segunda, colocou Marquinho para fazer a função de Dias. Mas o técnico está mesmo inclinado a continuar com Sávio no banco. O time está praticamente escalado com Gilmar, Fabinho, Gélson ou Índio, Rogério e Marco Adriano; Marquinho, Nélio, Boiadeiro e Dias; Chrales e Valdeir. O técnico adiantou que após o apronto de hoje a tarde é que a equipe será confirmada.

A confiança na vitória sobre o Botafogo é tão grande, que o técnico Júnior sequer leva em consideração a possibilidade de o Flamengo jogar por dois empates - enfrenta depois o Olaria, na última rodada do segundo turno - para ir as finais do Campeonato Estadual. Ele avisa que seu time será ofensivo, observando que o resultado positivo será extremamente importante não apenas para efeito de soma de pontos, mas do ponto de vista psicológico. "O grupo ficaria com o moral bastante elevado", justificou.

Dé: 'Atacaremos no momento certo'

A repentina recuperação do lateral-esquerdo Eduardo e a liberação do zagueiro André pelo departamento médico atenuaram os problemas do técnico Dé para escalar o Botafogo visando ao clássico contra o Flamengo, amanhã, no Maracanã. Os desfalques, agora, se resumem ao cabeça-de-área Nélson, que terá de cumprir suspensão automática, e ao lateral Perivaldo (lesionado). O treinador voltou a dizer que seu time será precavido, sem que isto signifique jogar na retranca. "Atacaremos no momento certo, sem correr riscos desnecessários", explicou.

Confirmado o aproveitamento do zagueiro Márcio como cabeça-de-área - ele será o substituto de Nélson - além da volta de Wilson Gottardo, que estava suspenso, Dé praticamente definiu o Botafogo: Vágner, Eliomar, Wilson Gottardo, André e Eduardo; Márcio, Roberto Cavalo, Grizzo e Sérgio Manoel; Róbson e Túlio.

Gottardo descarta favoritismo

Com a experiência de quem conhece os dois clubes que fazem o clássico de amanhã, o zagueiro Wilson Gottardo, do Botafogo, alerta seus companheiros para o perigo que representa a equipe do Flamengo. Ele, que já atuou como "xerife" rubro-negro, disse que os dois rivais fazem sempre partidas de resultados surpreendentes, sem favoritismos.

Para Gottardo, trata-se de um clássico de muita tradição e nervosismo dentro de campo, no qual o Botafogo não pode facilitar, pois "o Flamengo sempre supera os maus momentos e arranja forças para vencer nas condições mais adversas". O zagueiro alvinegro afirma que todos no clube estão encarando o clássico como uma verdadeira decisão.

"E não poderia ser diferente, pois ainda não estamos classificados e precisamos destes pontos. Se vencermos, teremos condições até de conquistarmos o primeiro lugar do Grupo B, o que nos dará o direito de decidir a Taça Guanabara com o Vasco e de irmos para o quadrangular com um ponto de bonificação. O zagueiro aproveitou para pedir a torcida do Botafogo que compareça em peso ao Maracanã, para incentivar a equipe. "Estamos fazendo uma boa campanha e merecemos total apoio".

Luiz Pinto

Gottardo conhece bem o Fla

Aumento do ingresso não afasta torcedor

O Campeonato Estadual vai chegando ao final de sua fase classificatória e os dirigentes de Flamengo e Botafogo não resistiram ao impulso de aumentar o preço dos ingressos. O torcedor, que for assistir ao clássico amanhã, já vai pagar a arquibancada a CR$ 4 mil, contra os CR$ 3 mil cobrados anteriormente. A TRIBUNA foi às ruas para escutar a opinião do maior prejudicado, o torcedor.

Iléa Feraz, 33 anos, atriz: "O futebol por ser um esporte popular também deveria ter preços populares. Quem ganha salário mínimo não pode pagar esse preço", reclamou. Mas avisa que vai ao jogo de amanhã assim mesmo.

Januário Amorim, 50 anos, motorista de táxi: "Amanhã fico em casa escutando pelo rádio. Os preços estão pesando muito no bolso ultimamente". Amorim é torcedor do Botafogo.

Jorge Antônio dos Anjos, 30 anos, ajudante de ilustrador, torcedor do Vasco: "O Vasco vale o quanto eu tiver. Principalmente agora que meu time vai ser tricampeão".

Luiz Pinto

Iléa vai ao Maracanã amanhã

Mavie Maestre, 17 anos, estudante de economia: "Uma vez Flamengo, sempre Flamengo. Realmente ficou um pouco caro. Mas eu vou continuar indo a todos os jogos do "Mengão" com meu namorado."

Luiz Pinto

Gomes acha o atual preço bom

Adauto Sebastião, 52 anos, garçom do Bar Brasil, na Rua do Lavradio: "Com essa bola que o Flamengo está jogando, eu acho que o ingresso está muito caro". José Gomes, 37 anos, motorista de táxi: "O ano passado o Campeonato Estadual foi muito fraco. O desse ano está bem melhor, tem vários jogadores de seleção atuando nos times carioca. Eu acho que o ingresso está com um bom preço", concluiu.

Carlos Alberto Santos, 35 anos, ajudante de alvenaria: "É um absurdo porque os cartolas disseram no início do campeonato que os preços não iriam ser reajustados. Mas como o campeonato está bom e os quatro grandes clubes estão para se classificar, eles aproveitaram". Não pensa diferente o revisor Herval de Almeida, 49 anos. "Depois eles não sabem porque o torcedores fogem dos estádios. No jogo entre Fluminense e Bangu o ingresso já foi cobrado com aumento também".

A verdade é que apesar da reclamação, não existe quem desista de ir ao Maracanã ou qualquer outro estádio se seu time estiver bem.

Começa a temporada da Indy

SURFER'S PARADISE (Austrália) - Um número recorde de pilotos brasileiros estará participando do Campeonato Mundial de Fórmula Indy deste ano. Émerson Fittipaldi, Raul Boesel, Maurício Gugelmin e Marco Greco formam o "time brasileiro" que vai participar de todo o campeonato.

Boesel

A primeira das 16 corridas da temporada está marcada para a 0h30 da madrugada de amanhã (hora de Brasília), na pista de rua de Surfer's Paradise, na Austrália, com o inglês Nigel Mansell tentando reprisar a vitória que obteve em sua corrida de estréia na Indy, no ano passado.

No ano passado, Émerson Fittipaldi terminou em segundo em Surfer's Paradise e no campeonato. Este ano, ele volta às pistas dizendo que está firmemente disposto a derrotar Mansell, ao mesmo tempo em que prevê uma das temporadas mais disputadas da história da categoria.

Raul Boesel, pela primeira vez em sua carreira, inicia uma temporada cotado entre os grandes nomes da Indy. O quinto lugar que obteve no campeonato do ano passado não chega a refletir o que foi sua campanha, lutando de igual para igual com pilotos respaldados por equipes muito mais ricas e poderosas que a sua.

Gugelmin disputará seu primeiro campeonato completo, pilotando a grande novidade técnica da temporada, o novo chassi Reynard. O paranaense está inscrito pela equipe Ganassi, cujo primeiro piloto é Michael Andretti, de volta à Indy com muita vontade de provar que continua em plena forma, depois de sua frustrante temporada na Fórmula 1. Além da estréia da Reynard, a Indy terá, pela primeira vez, a participação oficial da Honda, que vai equipar com seus motores os carros de Bobby Rahal e Mike Groff.

Largada do Estadual em Jacarepaguá

Apesar das lastimáveis condições em que se encontra o Autódromo de Jacarepaguá, o automobilismo estadual ainda tenta sobreviver. Prova disso é que começa amanhã a primeira etapa do Torneio Aberto de Automobilismo do Rio de Janeiro/94 em conjunto com o Torneio Aberto Taça Rio de Velocidade.

O treino classificatório está marcado para às 11h15, e a largada, para às 12h50. Com as mudanças no regulamento, a prova passa a ter bateria única, de uma hora de duração ininterrupta com troca obrigatória de pilotos entre o 25º e o 35º minuto. Desta forma, o Campeonato Estadual começa a entrar nos moldes do Campeonato Brasileiro.

Espera-se para essa competição da categoria turismo, divisão 1, para pilotos graduados, uma média de 30 participantes. Entre eles o bicampeão estadual Lincoln Franco, que este ano corre com o vice campeão brasileiro de Marcas e Pilotos/92, Guga Ribas.

A novidade para esta prova fica por conta da volta às pistas do piloto Eduardo Regal, da Equipe HP Competições. Ex-kartista carioca, Regal agora estréia na categoria turismo fazendo dupla com o novato Michael Levy. O chefão James Sztajn, responsável pela HP Competições, acredita no bom desempenho da equipe na corrida, ressaltando a experiência e o potencial de Eduardo Regal, e a expectativa com relação ao estreante Levy, revelação na escola de pilotagem deste ano.

A equipe conta com mais duas duplas de pilotos e tem no curriculum o título de vice-campeão do torneio estadual do ano passado, com a dupla James Sztajn e Paulo Judice. O atual campeão, Lincoln Franco, concorda que Regal é um forte adversário, mas está confiante em sua parceria com o experiente Guga Ribas. Para esta prova, Lincoln espera uma maior competitividade, devido às mudanças no regulamento.

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 19 e 20 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Termina hoje o abafado verão que fez muita gente tirar a roupa em público

Polêmicas de um Rio 40 graus

Marcelo Janot

"Rio 40 graus, cidade maravilha, purgatório da beleza e do caos (...)". A letra do hit de Fernanda Abreu define o que foi o verão carioca, que se encerra neste sábado. Os meses mais quentes das últimas décadas reservaram surpresas tão picantes quanto molho de pimenta malagueta.

Quem poderia imaginar que o presidente Itamar Franco seria fisgado pela genitália desnuda da "modelo" Lílian Ramos? Nosso carente líder da nação quis aproveitar o último Carnaval à frente do poder para tirar o atraso, mas só conseguiu sujar sua reputação. Da "comissão de frente" de Lílian Ramos ele só tomou conhecimento no dia seguinte, através dos jornais. E ainda pagou mico ligando para a casa da moça na noite seguinte, com transmissão ao vivo pela televisão. Pobre Itamar. Ano que vem vai penar para descolar alguma meia-sola no Carnaval de Juiz de Fora.

Coincidência ou não, foi sob o calor escaldante da estação que as mulheres resolveram botar suas partes íntimas de fora. A mulata "Globeleza" Valéria Valenssa disfarçou mas continuou mostrando tudo. E, em nome da arte, até Maria Padilha foi parar nas páginas da "Playboy", numa edificante forma de conseguir dinheiro para montar a peça "A falecida".

Mas o "nu artístico" mais comentado do verão foi mesmo o de Gal Costa no Imperator. Sob a direção do delirante Gerald Thomas, a cantora mostrou a cara do Brasil: seus próprios seios. Pena que a lei da gravidade não colaborou. Sempre se escondendo atrás do adjetivo "polêmico", Gerald fez mudanças no espetáculo, que agora inclui a música "Vaca profana" (aquela que diz: "Êêê, vaca de divinas tetas...").

Este ano ficamos livres, ao menos, do show de exibicionismo do prefeito César Maia, que no verão passado saiu vassourando tudo que viu pela frente e ainda inventou um novo fuso horário que tumultuou a cidade. Mas a omissão do prefeito não foi sem motivo: qual seu interesse em se expor num verão em que quase todas as praias estiveram poluídas e em que passear na ciclovia se transformou em programa de alto risco?

Com as praias impróprias para o banho de mar, a saída foi utilizá-las para shows de música, numa iniciativa que deu certo. Na virada do ano, Jorge Ben Jor cantou para cerca de um milhão de pessoas em Copacabana, o que já garantiu sua inclusão na próxima edição do Guinness, o livro dos recordes. Ben Jor roubou a cena também no Hollywood Rock, deixando todos os gringos no chinelo. O único a rivalizar com ele em popularidade no verão foi o polêmico (esse sim) Gabriel, o Pensador. Seus disparos contra playboys e "loraburras" revoltou a juventude alienada e provocou, além de violentas paródias a suas músicas, um tumulto generalizado durante o M2000 Summer Concerts, na praia da Barra.

O tão aguardado Carnaval carioca sem os bicheiros não passou de uma farsa. Enquanto os patriarcas do jogo desfrutam de regalias na cadeia, seus filhos comandam a maioria das escolas. O luxo da vitoriosa Imperatriz Leopoldinense está aí para provar isso (que cena patética a de Marcos Drummond, presidente da escola e filho do bicheiro Luizinho, abrindo o berreiro na frente das câmeras para dedicar a vitória ao pai).

Este ano os jornais fizeram tanto alarde em relação a eleições de "musas do verão" e não perceberam que musas não se fabricam, como candidatos a presidente da República. Por isso a espontaneidade de Camila Pitanga prevaleceu sobre qualquer sereia global ou balzaquiana da Praia do Pepê.

O curioso é que, num verão em que o futebol carioca se recheou de craques e voltou a atrair os verdadeiros torcedores (que se somaram aos marginais das torcidas organizadas), os meios de comunicação, ao invés de insistirem em campanhas contra a violência dentro e fora dos estádios, resolveram nos bombardear com ampla e diária cobertura da "tradicionalíssima" competição de patinação no gelo, "apimentada" pelas picuinhas envolvendo as patinadoras Nancy Kerrigan e Tonya Harding. O melhor castigo para quem se empolgou com essa besteirada foi a derrota da princesa e da vilã para uma desconhecida ucraniana.

No embalo da URV, os preços dispararam e a água de coco, musa do verão passado, já chegou a ser vendida a CR$ 1 mil e deixou muito carioca morrendo de sede. Como vai ser daqui pra frente, não sabemos. Resta a esperança de que ano que vem, caso o calor se repita, o carioca possa ao menos pegar uma praia, um lazer que independe de URV ou planos econômicos.

Ao lado, o atemporal dramaturgo Nelson Rodrigues. Abaixo, Fernanda Abreu

Ao lado, o INXS. Acima, Hebe Camargo, que andou cutucando o Congresso

Quem esteve na crista da onda, comeu areia ou morreu na praia

IN	OUT	[illegible]
Hebe	[illegible]	[illegible]
Fernanda Abreu	Gal Costa	[illegible]
Steven Spielberg	Nelson Pereira	[illegible]
A (...) da Lílian Ramos	A bunda da Regininha	[illegible]
Gabriel Villela	Moacyr Góes	[illegible]
Gabriela Parafina	Manoel, o estivador	[illegible]
Anões do Orçamento	PC Farias	[illegible]
Camila Pitanga	Carolina Sá	[illegible]
Imperatriz	Salgueiro	[illegible]
Filhos de bicheiros	Bicheiros	[illegible]
Jorge Ben Jor	Tim Maia	[illegible]
Ézio	Dener	[illegible]
Nancy Kerrigan	Tonya Harding	[illegible]
Grupos de pagode	Timbalada	[illegible]
Casseta & Planeta	Samba de primeira	[illegible]
Praia Vermelha	Posto 9	[illegible]
Campanha da Aids	Campanha da Fome	[illegible]
Nelson Rodrigues	Nelson Rodrigues	[illegible]
Aerosmith	INXS	[illegible]
URV	Dólar	Cruzeiro Real
Kaiser Bock	Brahma Light	Skol Long Neck

Ao lado, a bárbara Gal Costa, que escandalizou os enrustidos. Abaixo, Maria Paula

Acima, o encenador mineiro Gabriel Villela. Ao lado, PC Farias, que já nasceu 'out'

Cartunista homenageia era de ouro dos desenhos animados

Despedaçando velhos sonhos

Alexandre Mandarino

Robert Crumb encontra Max Fleischer. Ou Fritz "the cat" currando Betty Boop. Tal esquisitice é como soa o mais recente trabalho do desenhista Kim Deitch, "The boulevard of broken dreams". O trabalho havia sido anunciado quando Deitch passou pelo Rio, na II Bienal de Quadrinhos, em novembro passado. Finalmente lançada em janeiro pela editora Fantagraphics Books, de Seattle, a revista é bastante interessante e pode ser encontrada nas "comic shops" deste maldito balneário. Se não encontrar, encomende, porque vale muito mais a pena do que qualquer casamentozinho de mutantes. Bleargh!.

Kim e seu irmão Simon Deitch - que deu uma assessorada cool nos desenhos - elaboraram um gibi divertidíssimo. A trama aborda alguns detalhes da biografia do pai da dupla, o desenhista e animador Ted Mishkin. Passada nas décadas de 10 e 20, a história é belíssima, carregada de elementos nostálgicos. Os Deitch capricharam na homenagem, imprimindo à graphic toques de vingança (Mishkin foi ultra-sacaneado).

Os leitores podem conhecer os bastidores da indústria do cartoon, que então engatinhava. Não estão de fora as mudanças e problemas provocados pela ascensão de Disney, o maior dedo-duro reacionário e macarthista da história da animação que era, ainda assim, brilhante (Eisenstein o adorava). O traço de Kim e Simon remete à estética dos primeiros desenhos, mas mesclada com o grafismo particular do underground comix. Perfeito.

Destaque total para a sequência em que Ted descobre sua namorada na cama com outro cartunista, em meio a alucinações etílicas e visões de sua maior criação, o gato Waldo. Lisergia porky pig. A cena é emocionante e faz até mesmo o Bozo se sentir um desgraçado. Waldo, o gato, foi depois reaproveitado por Kim Deitch, perpetuando no papel o trabalho em acetato do pai.

A mistura de realismo e personagens de cartoon é um ótimo equilíbrio. A história nunca fica piegas ou passadista e ainda é incrementada com idéias gráficas muito bem resolvidas. Com 44 páginas em preto e branco, "Boulevard" é um lançamento OK. Fãs da Fantagraphics que lêem outras publicações da editora, como "Love & rockets" ou "Hate", certamente vão adorar. Adoradores do traço de Milton Knight, da "Heavy metal". Quem ainda se emociona com o casamento de Ciclope e Jean Grey... deixa pra lá. O gibi dos Deitch é ótimo para ser lido antes de assistir uma fitinha de vídeo com cartoons de Tex Avery, ouvindo "Boulevard of broken dreams", na voz carcomida de Marianne Faithful. Corra atrás.

A dupla criadora da revista 'Boulevard' não poupou nem o próprio pai, Ted Mishkin, do ensandecido gato Waldo

Linha mortal

Fãs que desprezam enlaces matrimoniais de mutantes podem caçar as edições da revista inglesa "Deadline". O último número a dar as caras nas bancas daqui foi o 57, de novembro (outros já devem ter saído). Com uma pin up sado-masô na capa - uma computer graphic de John Bolton - a revista não fica só nos quadrinhos. Ataca também de matérias descoladas sobre assuntos como a volta do fascismo na juventude inglesa descerebrada e a infernal dupla Lydia Lunch e Diamanda Galás ("Bitches from hell?"). De lambuja, materinha sobre a prática do bondage (sexo selvagem, muchachos). Nos quadrinhos, o ótimo Roger Langridge e uma HQ ensandecida de Philip Bond e Jamie "Tank girl" Hewlett. Por duas libras.

Chaykin betoneira

Genial a detonada que Howard Chaykin deu nos marvetes durante a Comic Con paulista. O onanista criador de "American Flagg!" e "Black Kiss" pôs abaixo o que chama de quadrinhos infantis e limitados. Sua palestra suscitou reações as mais diversas. Quanto à convenção, resultou num ótimo evento, simples mas organizadíssimo. Que venham outras.

Dreadstar não é mais aquele

Fãs de Jim Starlin, tremei. Dreadstar virou mulher! OK, não é bem assim. Starlin está para lançar uma minissérie mensal em seis partes, passada 20 anos após a série original da Epic. A personagem principal é a filha de Vanth Dreadstar, que está desaparecido há anos. Os roteiros serão de Peter David ("Hulk") com desenhos de Ernie Colón ("Amethyst"). Promete ser bem interessante. O lançamento é do selo Bravura, nova linha da Malibu Comics.

O furto do corpo

A editora Abril está lançando a continuação da morte do Super-homem. Na mini-série em quatro volumes intitulada "Funeral para um amigo" as culpas rolam soltas, na tradição judaico-cristã, fazendo com que os amigos do finado continuem uma parte do trabalho humanitário que ele fazia. Enquanto isso, a misteriosa Cadmus se apodera secretamente do corpo do azulão para dissecá-lo. Vem paulada por aí!! (A.M.)

Um bom faroeste de negros

Marcelo Janot

Você já assistiu a um western dirigido e estrelado por negros? Provavelmente não. Mas eles existem, embora sejam raros. Em 1972, Sidney Poitier dirigiu e protagonizou, ao lado de Harry Belafonte, "Um por Deus, outro pelo diabo" ("Buck and the preacher"). O novo exemplar de faroeste "afro-americano" bem que poderia servir de estímulo para outras produções do gênero: "Posse - A vingança de Jessie Lee", é o melhor filme de Mario Van Peebles ("New Jack City"). Este faroeste, que não deixa nada a dever aos grandes exemplares feitos pelos "especialistas" brancos e permanece inédito nos cinemas brasileiros, está sendo lançado no formatinho pela Video Arte do Brasil.

Pouca gente sabe, mas um em cada três caubóis era negro. Após a libertação dos escravos, muitos foram para o oeste, onde formaram suas próprias cidades. É a partir deste fato histórico que "Posse" se estrutura. O caubói Jessie Lee (Mario Van Peebles) e sua turma fazem parte do grupo de prisioneiros mandados para a Guerra Hispano-Americana em Cuba, no ano de 1898. Após se apossarem de um baú recheado de moedas de ouro, eles se rebelam do comando do coronel Graham (Billy Zane) e conseguem fugir de volta para a América.

A partir de então, sempre com o coronel nos calcanhares, começa a trajetória de Lee rumo a Freemanville, a cidade formada por seu pai, um pregador religioso. Em ligeiros flashbacks, o herói relembra quando os brancos tomaram a cidade de assalto para que nela pudessem construir uma moderna ferrovia. O confronto resultou na morte do pai e em graves ferimentos sofridos por Lee. Apesar de os negros continuarem ocupando o local, o controle territorial passou a ser dos brancos. Jessie Lee, junto com sua "posse" (gíria utilizada na época para denominar "turma"), retorna com sede de vingança.

Sob esse mote, que remete ao clássico tema do gênero, Van Peebles realiza uma obra inspiradíssima, inclusive com influências da linguagem "afro-americana" de Spike Lee, John Singleton e utilizada por ele mesmo em "New Jack City" (ver a DICA DO BIS). Como nestes filmes, o ritmo é dinâmico, o discurso esbraveja contra a discriminação racial e a trilha sonora tem até "rap".

Esteticamente, a bela fotografia de Peter Menzies Jr. sobressai - especialmente nas sequências de flashback, que utilizam coloração pastel. A câmera ágil privilegia closes e reserva bons momentos, como nos planos que acompanham as trajetórias da bala e da faca durante as lutas.

O elenco inspirado traz um surpreendente Billy Zane (o jardineiro canastrão de "Mais forte que o desejo") e ótimas presenças do rapper Big Daddy Kane e de Stephen Baldwin (o irmão caçula da família "canastra"). O veterano cineasta Melvin Van Peebles, pai de Mario, faz uma pequena participação como Papa Joe.

Mas o grande personagem é mesmo Jessie Lee, o caubói "cool" e amargurado na mesma linha de Clint Eastwood em "Os imperdoáveis". A voz mansa e grave e o jeito impassível não se altera durante a trajetória de "exorcismo" dos demônios do passado.

Ao final, Van Peebles reforça seu discurso lembrando que a "lei do avô", que vinculava o direito de voto à hereditariedade, fez com que os negros, descendentes de escravos, ficassem à margem do poder. Hoje, 12% da população americana são compostos de negros, que detêm apenas 0,5% das riquezas do país. Se Mario Van Peebles fez "Posse" apenas para passar essa mensagem, não precisava ter caprichado tanto.

Desta vez o 'mocinho' é o ex-escravo Jessie Lee, e o vilão o coronel Graham

POSSE - A VINGANÇA DE JESSIE LEE ("Posse - The revenge of Jessie Lee") - De Mario Van Peebles. Com Mario Van Peebles, Billy Zane, Big Daddy Kane. EUA, 1993. Cor, 118 min. Video Arte do Brasil.

DICA DO BIS

Uma feliz estréia na direção

O diretor e protagonista de "Posse", Mario Van Peebles, 37 anos, nasceu no México. Desde criança, fazia pontas nos filmes do pai, o cineasta Melvin Van Peebles. Formou-se em Economia na Columbia University (Nova York), fez um curso de interpretação com Stella Adler e foi modelo da agência Ford. Em 1984, Mario fez uma ponta em "Cotton club", de Coppola. Depois de trabalhar em "O destemido senhor da guerra", de Clint Eastwood, e outros filmes menos expressivos, ele estreou em 1991 na direção com "New Jack City", a dica para este final de semana.

Os 'canas' Nelson (E) e Ice-T

O filme surgiu naquela leva de filmes afro-americanos que tratam de discriminação racial e drogas, como "Faça a coisa certa", "Febre da selva" (ambos de Spike Lee) e "Boyz n' the hood" (John Singleton).

Estrelado pelo sempre ótimo Wesley Snipes ("O sol nascente" e "O demolidor"), "New Jack City" é centrado mais na questão das drogas do que propriamente na do racismo. O traficante Nino Brown (Snipes) controla a venda e a fabricação de crack na cidade dentro de um Q.G. montado num prédio cujos moradores foram despejados pelos marginais. Para tentar destruir seu império, são escalados os policiais Peritti (Judd Nelson) e Appleton (o rapper Ice-T).

Van Peebles - que também atua no papel de um policial yuppie - mostra de forma contundente o assustador mercado de consumo de crack em Nova York. Embora a fita recorra a alguns clichês - como no caso do drogado que se regenera mas é atraído para o vício de novo - eles até que se "ambientam" bem no roteiro, enfatizando o drama enfrentado por negros e pobres, os principais consumidores do "produto". A direção é segura, com planos criativos e trilha sonora cheia de "raps". (M.J.)

NEW JACK CITY - A GANG BRUTAL ("New Jack City") - De Mario Van Peebles. Com Wesley Snipes, Ice-T, Judd Nelson. EUA, 1991. Cor, 101 min. Warner.

NAS LOCADORAS

'Como água para chocolate'
Prato mexicano de ótimo paladar

"Como água para chocolate" (Top Tape) é a melhor prova de que um best seller pode gerar um grande filme. Pelo menos fora dos EUA. O diretor mexicano Alfonso Arau não poderia ter sido mais feliz na adaptação do romance escrito por sua mulher, Laura Esquivel. Esta fábula ambientada numa fazenda mexicana, em fins do século passado, gira em torno do romance proibido entre um casal de jovens. Tita (Lumi Cavazos) vive sob as rédeas da mãe opressora. Para conseguir ficar perto de sua amada, Pedro (Marco Leonardi) casa com a irmã dela. Através dos maravilhosos pratos que prepara, Tita vai revertendo a situação. Fantasia e ficção se misturam numa receita de ótimo paladar, com tempero de Gabriel Garcia Marques. Boa pedida para todos os tipos de público. (M.J.)

'E la nave vá'
Embarcação recheada de lirismo

A idéia partiu de um recorte de jornal a respeito de uma cerimônia fúnebre com ritual de dispersão de cinzas. Bastou para que se tornasse mais um grande filme do genial Frederico Fellini. "E la nave va" (lançamento Paris Filmes, versão dublada em francês com legendas em português) leva num cruzeiro, às vésperas da Primeira Guerra Mundial, os mais variados tipos fellinianos. Trata-se de uma solenidade para o lançamento, em alto-mar, das cinzas da maior soprano da época. Entre a primeira e a última sequência - ambas brilhantes - há o registro amargo da decadência dos valores da sociedade moderna, tudo ambientado em cenários marcantes e propositalmente artificiais. Momentos antológicos valorizados por uma lente singular. Fellini faz falta. (M.J.)

ELES RECOMENDAM

João Gordo (vocalista do Ratos de Porão)

"Recomendo qualquer episódio do "National Kid" (Sato Co.). É lindo, a coisa mais mal-feita do mundo. Quando eu era criança, ficava de boca aberta com aquilo. É demais, trash-movie na veia".

NOIR

IVAN CARDOSO

Me engana que eu gosto

Duas ou três coisas - entre tantas outras - chamam a nossa atenção na corrida presidencial:

• A primeira, sem dúvida, é o fisiologismo dos nossos representantes - uma verdadeira casta - que às vésperas das eleições sempre apóiam (desde pequenininho) quem vai ganhar!

• A segunda é o atraso mental do povo brasileiro, pois ao que tudo indica o nosso futuro "manda-chuva" será de esquerda (Lula) ou de centro-esquerda (o anti-Lula)...

• Ser socialista ainda dá status eleitoral no patropi, tanto é que figuras ultra-reacionárias como Orestes Quércia & José Sarney se dizem de centro-esquerda.

• E por último, cabe registrar a incrível falta de lideranças liberais que sejam honestas & boas de votos. Fernando Collor - que foi o último representante desta categoria em extinção - acabou sendo expulso da "brincadeira" & o seu "padrinho" Paulo Maluf está mais sujo que pau de galinheiro, ou melhor, do que "pau Brasil"!!!

★★★

Correndo sozinho

Ao que parece, o único adversário de Ayrton Senna, este ano, será ele mesmo!

• Se o tricampeão brasileiro tiver cabeça e tirar um pouco o pé do acelerador, poderá ganhar mole todas as corridas...

• Se aceitar as provocações dos "matungos" acabará se envolvendo em turbulências. Desnecessárias...

Conversa de botequim

Almoçando na churrascaria Plataforma - como faz normalmente - o veterano ator José Lewgoy comentava com os amigos:

• "Se a Norma Bengell ganhar financiamento no MinC, eu também vou querer o meu... O Miguelzinho vai ter que me dar um, porque já fiz muito mais pelo cinema brasileiro do que ela..."

• E agora? Pior é que ele tem razão!!!

Vergonha

Dá pena assistirmos aos turistas levando uma geral dos PMs...

Piada de mau gosto

Jean Marie Girault - o prefeito de Caen, França - resolveu convidar o chanceler alemão, Hemult Kohl, para as comemorações dos 50 anos do desembarque aliado na Normandia! Onde estarão presentes também François Mitterrand, Bill Clinton & a rainha da Inglaterra, Elisabeth II...

Último round

O ex-presidente Collor encontrou a fórmula ideal para sair do ostracismo...

•Atacar sem piedade o seu ex-vice Itamar Franco!

• Itamar ficou à beira de um ataque de nervos com a entrevista de Indiana Jones!!!

★★★

Saudades do cel. Fontenelle

É impressionante o descaso das nossas autoridades com os problemas de trânsito da cidade.

• Inexplicavelmente, a orla Ipanema-Leblon vira um verdadeiro inferno na hora do rush, ao anoitecer... Às vezes até as tenebrosas Barata Ribeiro & Av. Atlântica estão fluindo bem o tráfego mas quando chega na Rainha Elisabeth tudo se complica!

• Na Prudente de Moraes, que poderia ser uma opção, a situação ainda é mais caótica: os bares, restaurantes, escolas & clubes ali localizados, além de ocuparem os dois lados da rua com os veículos dos seus usuários, muitas vezes promovem até uma fila dupla...

◆◆◆◆

À noite no Leblon a coisa também é pavorosa: na Bartolomeu Mitre - que tem quatro pistas para os automóveis -, por exemplo, outro dia estava com apenas uma faixa livre para o trânsito.

Warren Tang

Atendendo a milhares de pedidos, elegemos a escultural "mulher de areia" Monica Carvalho a nossa INCERTINHA da semana! Verdadeira madeira de lei... "La Carvalho" é aquele tipo sensacional de morena com olhos verdes que deixa os homens loucos, sendo o presente de Páscoa que muita gente gostaria de ganhar!!!

CHICLETE COM BANANA

. Não poderiam ter sido mais desastrosos os resultados da "sensacional" idéia de jerico do Partido dos Trabalhadores de incluir em seu rascunho de programa temas ainda considerados tabus pela conservadora sociedade brasileira, como a legalização do aborto & o casamento entre gays... A mancada foi tanta que até os setores chamados "progressistas" da Igreja - importantíssimos para o PT na captação de votos pelo interior - chiaram! Por sua imaturidade política, o sapo barbudo Luiz Ignácio da Silva demonstrou, mais uma vez, que não está preparado sequer a disputar uma campanha presidencial, quanto mais para ser eleito...

. Se tudo correr bem - e Deus for justo - pelo menos 14 dos 17 parlamentares indiciados pela CPI do Orçamento deverão ter seus mandatos cassados até o final de abril.

. Enquanto isso, cada dia que passa, pioram as relações entre o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, e o relator da revisão constitucional, Nélson Jobim. "Vaidades, tudo são vaidades"...

. Dizem as más-línguas que o rechonchudo Tony Fleury nunca babou tanto com uma visita importante como ele fez com a baronesa Margaret Thatcher. Foi amor à primeira vista!

. Numa arrojada campanha publicitária que promete entrar para a história dos comerciais no patropi, a W/Brasil e o seu cliente Unibanco levarão ao ar, amanhã, a primeira propaganda "Você decide" já vista em nossa telinha. Vale a pena conferir.

. Essa onda de assédio sexual tem trazido à tona cada caso mais escabroso que o outro: agora foi a vez de um padre do estado americano de Massachusetts ser condenado à prisão perpétua por violentar um garotinho que fazia parte do coral...

. O novo "Edição nacional", de Fernando Barbosa Lima, com participações especiais da deliciosa Karmita Medeiros, Ricardo Amaral & Maria Pompeu, vai ao ar nesta segunda, às 23h40.

. Uma múmia de 2,5 mil anos acaba de ser encontrada nas geladas montanhas da Sibéria!

. Um projeto avaliado em US$ 500 milhões, em vias de ser lançado pelo governo grego, quer dar uma recauchutagem geral na milenar cidade de Atenas - grande decepção atualmente para os turistas que ali chegam, em função do péssimo estado de conservação de suas relíquias arqueológicas.

. Encerrando amanhã, o Búzios Cine Diners Festival não passou, na verdade, de uma "desculpa" (excelente, diga-se de passagem) para festejar a inauguração do primeiro cinema da cidade, o Gran Cine Bardot - um investimento de US$ 200 mil feito pelo empresário argentino Mario Muniagurria.

. O artista plástico Tunga arrancou vários elogios da imprensa paulista com a exposição que inaugurou esta semana na sofisticada galeria Luisa Strina, nos Jardins.

. Se tudo correr bem, a Nasa poderá "baixar" no Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão, mais cedo do que se imaginava. As negociações para trabalhos de cooperação com o governo brasileiro estão indo de vento em popa, e, dentro em breve, o senador José Sarney vai poder realizar aquele seu tão almejado sonho: uma alegre e divertida viagem interplanetária!!!

Ópera do malandro

A atitude irresponsável dos senadores & deputados - de aumentarem os seus próprios salários numa hora em que todo mundo foi arrochado... - poderá pôr em risco as eleições deste ano.

• Historicamente, bom & generoso e paupérrimo povo brasileiro engole todos os sapos (inclusive os "barbudos")...

• Mas a pergunta que ficou no ar é até quando os militares ficarão de braços cruzados & bolsos vazios assistindo a esta pavorosa "ópera do malandro"!

★★★

Jogo de cintura

O juiz de futebol Jorge Emiliano - o popular Margarida - levou um tremendo cartão amarelo da federação carioca, por causa dos seus estranhos trejeitos em campo...

• Áulio Nazareno, o atual presidente da Comissão de Arbitragem, não quer mais ver "Margarida" se requebrando durante as partidas.

• Pelo visto, o "Armandinho" (o carinhoso apelido do grande Armando Marques) também fez escola!

★★★

Baianidade

Circulando pelas ruas de Ipanema a bordo de um vistoso furgão Mitsubishi, o compositor Moraes Moreira!

• Aliás, por onde andam os outros "Novos Baianos"? Um revival desta "intrépida trupe" seria muito mais interessante que os estilizados "Doces Bárbaros"...

■■■

Avis rara

A fotógrafa Cristina Oldemburg mostrou que também é boa de marketing ao escolher como tema da sua próxima exposição de fotografias, no Centro Cultural Cândido Mendes, as fantásticas máquinas voadoras dos colecionadores brasileiros.

• Normalmente restrito ao mundo masculino, as exposições de carros antigos receberam de braços abertos a bonita retratista, que virou mascote dos colecionadores!

• É por essas & outras que aquela musiquinha do "Pensador" está mesmo por fora: as louras inteligentes - são raras - também existem!

★★★

'Big shot'

Anotem este nome: Diller Trindade!

• Com a nova lei do audiovisual que finalmente vai tirar da sepultura o cinema nacional, Diller será um dos maiores produtores da "Roliúdi" tropical!

• Podem escrever... Quem viver, verá!

COLUNA

Ferreira Netto

Projetos

O ator Marcelo Farias esteve em São Paulo na semana passada estudando alguns projetos para televisão.

Polivalente

Estão no ar as primeiras chamadas de "A viagem", próxima novela das sete. E já destacando a participação de Andrea Beltrão, que era dúvida no elenco. A atriz vinha de vários trabalhos seguidos - "Mulheres de areia", "Radical chic", "Suburbano coração", "Madona de cedro" e "Terça nobre". Sua presença em "A viagem" causou um comentário do diretor Roberto Talma: "Essa tem todo o direito de exigir férias."

Depois de vários trabalhos, Andrea Beltrão está em 'A viagem'

Decidido

A direção da Globo acabou rendendo-se aos apelos da autora Ivani Ribeiro e manteve "A viagem" como título definitivo da próxima novela das sete. O Boni bem que tentou trocar o original mas depois colocou um pé atrás.

Atritos

Mara Maravilha se sentiu desprestigiada no SBT. Esse sim foi o principal motivo pela não renovação de contrato. A baianinha não abria mão da participação do público no seu programa, pedido este vetado por Sílvio Santos. Depois, ficou sabendo que não apenas Angélica, mas também Sérgio Mallandro, terá os baixinhos participando ativamente da sua nova atração no SBT. Foi a gota d'água.

Dupla vitória

Vitória contra a Globo é sempre motivo de festa no SBT. E pra variar, a rede de Sílvio Santos marcou dois gols no último domingo. De acordo com o Ibope, o "Topa tudo por dinheiro" marcou 28 pontos de média contra 25 do "Fantástico". Na seqüência, com "Águia de aço - o resgate", o SBT bateu a Globo por 11 a 9.

Tempo instável

Não apenas as constantes chuvas em São Paulo têm contribuído para o atraso da cidade cenográfica da novela "Éramos seis". O tempo também ficou instável porque surgiram divergências entre os responsáveis pelo trabalho. Foi necessário até a intervenção do diretor Luciano Calegari, em reunião com a equipe. Vamos ver se agora vai.

Impasse

A direção da Manchete vai jogar fazendo pressão contra a produtora TV Plus. Explica-se: a emissora quer, mas de qualquer jeito, entrar com "74,5 - uma onda no ar" na seqüência de "Guerra sem fim". Impasse criado: a TV Plus não abre mão do horário das 19h45.

Flávia Monteiro ensaia peça em São Paulo

BATE-REBATE

...Diretamente do "Clube das mulheres", Marco Manzano aterrissa em um novo programa da Gazeta/CNT para atacar de apresentador. O modelo entrará em horário nobre e seguirá o estilo de Serginho Groisman.

...Com o sucesso do último concurso "Garota Davene", Luciano do Valle decidiu promover um por mês.

...Elizabeth Gasper, Flávia Monteiro e Cláudio Mamberti estão ensaiando "O fiel camareiro". O espetáculo estréia dia 4 de maio no TBC, em São Paulo. Direção de Leonardo Franco.

...Sula Miranda, Gretchen, Roberta Miranda e a dupla Zezé di Camargo e Luciano são alguns dos nomes que estarão presentes no aniversário do radialista Álvaro de Aguiar.

...Diogo Bandeira, que viveu Feliciano Junior em "Fera ferida", está integrado no elenco de "Confissões de adolescentes", série da TV Cultura.

...Chico Mendonça, que fez sucesso em Salvador ao lado de várias bandas, como Chiclete com Banana, está chegando em São Paulo para investir em sua carreira solo.

...Na guerra das Olimpíadas, pelo menos na primeira instância o SBT levou a melhor contra a Globo e vai continuar exibindo jogos no programa "Hot hot hot". É claro que devido as proporções do caso, o jurídico do "Botanic Garden" não deu o negócio por encerrado.

...Numa novela capenga como "Olho no olho" brilha o talento de Jorge Dória. Salva alguma coisa.

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Estréia

LUA DE MEL A TRÊS * Honeymoon in Vegas. De Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, James Caan. Comédia sobre um detetive particular especializado em casos de infidelidade, prestes a se casar. No Roxy 3 (236-6245), São Luiz 1 (285-2296) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No América (264-4246), Niterói às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Via Parque 5 (385-0261), Barra 2 (325-6487) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Palácio 1 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30.

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/****)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Rio Sul 2 (512-1098), Leblon 1 (239-5048), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), Carioca (228-8178), São Luiz 2 (285-2296) às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h50, 20h10. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/*****)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Largo do Machado 1 (205-6842), Condor Copacabana (255-2610), Tijuca 1 (264-5246), Norte Shopping 2, Ilha Plaza 2, Madureira 2 (390-1827), Central às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/*****)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h20. (cotação/**)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor e Star São Gonçalo às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/****)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h20, 21h40. 5ª só haverá a 1ª sessão. Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Candido Mendes às 14h30, 17h, 19h30. (cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Rio Sul 4 (512-1098) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Campo Grande às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Novo Jóia às 15h e 17h. (cotação/*****)

O CHEIRO DE PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Novo Jóia às 19h e 21h. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Ricamar (237-9932) às 14h45, 16h50, 18h55, 21h. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/***)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/****)

VÍCIO FRENÉTICO * Bad Lieutenant. De Abel Ferrara. Com Harvey Keitel. Policial sonha com o estupro de uma freira e descobre que o crime realmente aconteceu. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. (cotação/****)

Reapresentação

O FUGITIVO * The Fugitive. De Andrew Davis. Com Harrison Ford, Tommy Lee Jones. Acusado injustamente do assassinato de sua mulher, cirurgião de renome é condenado a morte. A caminho da execução ele escapa e passa a ser perseguido pela polícia, ao mesmo tempo que tenta encontrar o verdadeiro assassino. No Art Méier, Olaria, Madureira 3 (450-1338) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/****)

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/*****)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2ª não haverá a última sessão. No Center às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (cotação/****)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Estação Museu da República às 15h. (cotação/***)

EL MARIACHI. De Robert Rodriguez - Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. 6ª e sáb às 24h. (cotação/***)

Extra

ELES NÃO GANHARAM O OSCAR - Sáb. Às 16h30. O GRANDE DITADOR * The Great Dictator. De Charles Chaplin. Com Charles Chaplin. Às 18h30. CIDADÃO KANE * Citizen Kane. De Orson Welles. Com Orson Welles. Dom. Às 16h30. MORRO DOS VENTOS UIVANTES * Wuthering Heights. De William Wyler. Com David Niven. Às 18h30. CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO * Foreign Correspondent. De Alfred Hitchcock. Com Georges Sanders. Às 20h30. O CREPÚSCULO DOS DEUSES * Sunset Boulevard. De Billy Wilder. Com William Holden - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85.

SÉRIE CANTORAS DO RÁDIO - MARLENE, ESTRELA DA VIDA. De João Rodrigues - Sala de Vídeo do Museu de Folclore Edison Carneiro - Rua do Catete, 181. Sáb e dom às 16h.

RETROSPECTIVA 93 - Sáb às 22h. EU ESTIVE EM MARTE * I was on Mars. De Dani Levi. Dom às 17h e 20h. ADEUS MINHA CONCUBINA. De Chen Kaige - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9.

Irlandeses e ingleses na mira do IRA

Continua em cartaz "Em nome do pai", filme que conta a odisséia dos irlandeses Gerry Conlon e seu pai, condenados injustamente a 30 anos de prisão por um atentado a bomba do IRA em 1975. O diretor Jim Sheridan ("Meu pé esquerdo") enfatiza as difíceis relações políticas entre irlandeses e ingleses sob a ótica de um drama pessoal: a convivência forçada entre pai e filho na mesma cela. Sheridan vem recebendo algumas críticas por pequenas alterações em relação à história real, que, no entanto, não comprometem a narrativa emocionada e a interpretação magistral de Daniel Day-Lewis (acima). O filme vai disputar sete indicações na festa do Oscar, na próxima segunda-feira: melhor filme, diretor, ator (Day-Lewis), ator coadjuvante (Pete Postlethwaite), atriz coadjuvante (Emma Thompson), roteiro adaptado, montagem.

Show

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

AQUARELA CARIOCA - MPB Instrumental - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, 146 (541-9046). De 5ª a sáb às 23h30h. Couvert: CR$ 6 mil (5ª) e CR$ 7 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 19 de março.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DOMINGUEIRA VOADORA - Com a Orquestra Tupy - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (cavalheiros) e CR$ 1.500 (damas).

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES - Duda Anizio e Ricardo Filipo - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 21h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.800.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

FHERNANDA - MPB - Teatro Rio Othon - Av. Atlântica, 3264 (521-5522). De 5ª a sáb às 21h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 19 de março.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12.500 (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 10 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C. Até 30 de março.

GARGANTA PROFUNDA - Coral Pop - Teatro João Theotônio - Rua da Assembléia, 10/subsolo (531-2000). 6ª às 12h30 e 18h30. Sáb às 21h. Dom às 20h. Couvert: CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Até 27 de março.

GLENN MILLER REVIVAL - Musical com a Rio Jazz Orchestra e a Cia de Dança Fim de Século - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil e CR$ 3 mil (estudantes e classe). Até 10 de abril.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

LECO ALVES - MPB - Público - Rua Pacheco Leão, 780 (239-5171). De 5ª a sáb às 22h30. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.500. Até 19 de março.

LUIS CARLOS VINHAS - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil.

MARCOS SZPILMAN E SEUS CONVIDADOS - Jazz - Arcadas da Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. Sáb às 18h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 26 de março.

MILTON GUEDES - Instrumental Pop - Arabella Night Club - Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 19 de março.

MISTURA DANCING - Banda Sindicato do Golpe - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844) às 1h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

MÚSICA AOS DOMINGOS - Com o Música Antiga da UFF - Centro de Artes UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Dom às 10h. Entrada franca. Única apresentação.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com a Orquestra de Sax - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de Novembro, 8. Dom às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

MÚSICA NA PRAÇA II - Show da banda Banta'Ba - Madureira Shopping - Estrada do Portela, 222. Dom às 18h30. Entrada franca. Única apresentação.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 19 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

ORQUESTRA CUBA LIBRE - Boleros e salsas - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

PAULINHO TRUMPETE - Instrumental - Gula Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 26 de março.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

RAFAEL RABELLO E ARMANDINHO - Instrumental - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Até 20 de março.

RAUL MASCARENHAS - Instrumental - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 3 mil. Até 27 de março.

ROBERTO CARLOS - MPB Romântico - Estádio do Flamengo - Lagoa. Sáb às 21h30. Ingressos: CR$ 6.500 (arquibancada), CR$ 12.500 (setor verde) e CR$ 25 mil (setor amarelo). Única apresentação.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM NAS ONDAS - Show do Boca Livre - Parque Garota de Ipanema - Arpoador. Dom às 19h. Única apresentação.

TRIBUTO AO LED ZEPPELIN - Rock - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº. Sáb às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil. Única apresentação.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

VERÔNICA SABINO - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30. Couvert: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb). Até 19 de março.

Teatro

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

A RATOEIRA É O GATO - Direção de Paulo de Moraes. Com o Armazém Companhia de Teatro - Teatro Glaucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 20/mar.

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overback, Suzana Faini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Preço de estréia: CR$ 2.500 (6ª e sáb).

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom). Até 3 de abril.

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª a 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500. Até 30 de março.

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

CORAÇÕES DESESPERADOS - Texto de Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª), CR$ 4 mil (6ª e dom) e CR$ 5 mil (sáb). Até 27 de março.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil.

DESPERTAR - Texto de Thiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia de Atores do Novo Tempo - Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 19h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª), CR$ 4 mil (6ª e sáb). Até 1º de maio.

HEMISFÉRIOS - Espetáculo multimídia de Marisa resende, Miguel Pachá, Bel Barcellos e Apon - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 5ª a dom às 21h, 21h30 e 22h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 27 de março.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª a 6ª e dom). CR$ 2.500 (sáb).

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marília Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marília Dany, Paulo Ernani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

MAMÃE NÃO PODE SABER - Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3.500. Até 8 de maio.

MEDEAMATERIAL - Texto de Heiner Mueller. Direção de Márcio Meirelles. Com Vera Holtz, Guilherme Leme - Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). 4ª e sáb às 21h. 5ª, 6ª e dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (4ª a 6ª e dom) e CR$ 4 mil (sáb). Classe teatral e estudantes têm 50% de desconto. Até 20 de março.

MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%.

O SENHOR DA TERRA E A REVOLTA DOS PELADOS - Texto de Osires Castro. Direção de Tania Dias. Com Lisa Siqueira, Tulio Cortez - Teatro DCE da UFF - Av. Visconde do Rio Branco, 625 (717-8080). 6ª e sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Alexandre Lippiani, Fernando Eiras, Anderson Muller - Teatro Clara Nunes - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil (4ª a 6ª) e CR$ 5 mil (sáb, dom e véspera de feriado).

PIERROT - Criação e direção de Beth Goulart - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500 (5ª e dom), CR$ 2.800 (5ª e dom. estudante). CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 3.200 (estudante), CR$ 4 mil (sáb preço único).

QUERIDO MUNDO - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 3 mil (sáb e dom).

RETRATOS E RETALHOS - Direção de Araci Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente - Café Concerto La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª às 17h. 6ª e sáb às 21h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2.500.

SE VOCÊ ME AMA... - Texto de Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias, Luciana Migliaccio, Jorge Pontual - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 19h30. Ingressos: CR$ 1.800 (5ª a 6ª) e CR$ 2.200 (sáb e dom).

TRILOGIA DO TERROR - Direção de Vic Militello. Participações especiais de Sandra Barsotti e Iara Jamra - Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb à meia-noite e dom às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil.

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luísa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

VOCÊ CASA COM A MINHA FILHA QUE EU CASO COM A SUA MÃE - Comédia de José Sampaio e Colé Sant'Ana. Com Colé, Jussara calmon - SESC São João de Meriti - Av. Automóvel Club, 66 (756-6177). 6ª, sáb e dom às 2h30. Ingressos: CR$ 1.500.

ARTE CONTEMPORÂENA DE ISRAEL - Mostra de 13 artistas israelenses, reproduzindo paisagens do seu país - Salas Chaves Pinheiro e Ubi Bava do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 as 18h. Até dia 10 de abril.

ROTONDOS - Mostra da pintora Chica Granchi. Sala Carlos Oswald do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 às 18h. Até dia 24 de abril.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

SÁBADO

 CANAL 2

O TESTAMENTO
22h - The testament. EUA, 1983. Cor, 90 min. De Lynne Littman. Com Jane Alexander, William Devane, Ross Harris.
"The day after". Explode a bomba nuclear numa cidade americana, que se transforma em filial do inferno.

 CANAL 4

LADYHAWKE - O FEITIÇO DE ÁQUILA
16h - Ladyhawke. EUA, 1985. Cor, 124 min. De Richard Donner. Com Michelle Pfeiffer, Rutger Hauer, Matthew Broderick.
Conto de fadas. Casal amaldiçoado por bispo sacana se alia a ladrão barato para poder se encontrar novamente em forma humana. De dia, ela é um falcão; à noite, ele é um lobo.

DE VOLTA PARA CASA
21h40 - Dutch. EUA, 1991. Cor, 105 min. De Peter Faiman. Com Ed O'Neill, Ethan Randall, JoBeth Williams, Ari Meyers.
Aborrecência. Caminhoneiro tenta agradar à namorada levando o filho adolescente dela para uma viagem e tem que aturar a "malice" do moleque.

DURMA BEM, PROFESSOR OLIVER
0h40 - Sleep well, professor Oliver. EUA, 1989. Cor, 94 min. De John Patterson. Com Louis Gossett Jr., Michael Rooker, Cynthia Nixon.
Rituais assassinos. Foi o nome que o filme levou em vídeo. Professor investiga a morte de uma amiga e dá de cara com uma seita satânica.

INVASORES DE CORPOS
2h25 - Invasion of the body snatchers. EUA, 1978. Cor, 115 min. De Philip Kaufman. Com Donald Sutherland, Brooke Adams, Veronica Cartwright, Leonard Nimoy.
"Remake". Invasores tomam conta da Terra, substituindo cada humano por um sósia vegetal, obediente aos aliens. Um casal luta para salvar o planeta. Curiosa incursão "trash" de um diretor "cabeça".

CANAL 6

CASO CLÁUDIA
21h30 - Brasil, 1979. Cor. De Miguel Borges. Com Kátia D'Ângelo, Nuno Leal Maia, Jonas Bloch, Cláudio Corrêa e Castro.
Mundo cão verídico. A história da morte de Cláudia Lessin Rodrigues, a Mônica Granuzzo dos anos 70, para quem não conhece.

 CANAL 7

O FANTASMA DA LIBERDADE
22h30 - Le fantôme de la liberté. França, 1974. Cor, 105 min. De Luis Buñuel. Com Adriana Asti, Jean-Claude Brialy, Michael Lonsdale.
Ver destaque.

CANAL 9

QUÊ?
1h - What? Itália, 1973. Cor, 118 min. De Roman Polanski. Com Marcello Mastroianni, Sydne Rome.
"Road-movie". Garota caroneira corre mundo vivendo situações de todo tipo e se envolve com homem mais velho. Um dos menos divulgados trabalhos de Polanski. Legendado.

 CANAL 11

O ESTRANHO ALIADO DO REI ARTHUR
13h - Unidentified flying oddball. EUA, 1979. Cor, 80 min. De Russ Mayberry. Com Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody, Sheila White.
Os astronautas da Távola Redonda. Cientista e seu clone robô viajam para os tempos do Rei Arthur e causam confusões na corte.

POLÍCIA DO FUTURO
14h35 - Future force. EUA, 1989. Cor, 85 min. De David A. Prior. Com David Carradine, Robert Tessier, Anna Rapagna.
Robocop. Substitua o tira cibernético por canas normais e mantenha o resto da trama do filme de Verhoeven. É a receita deste aqui.

 CANAL 13

TUDO BEM NO ANO QUE VEM
22h30 - Same time, next year. EUA, 1978. Cor, 117 min. De Robert Mulligan. Com Ellen Burstyn, Alan Alda, Ivan Bonar.
Romance bem ocasional. Casal, ambos bem casados, mantém "affair" por 26 anos, com encontros anuais, sempre no mesmo dia.

A RAINHA IMORTAL
2h - The rise of Catherine, the great. Inglaterra, 1934. Cor, 93 min. De Paul Czinner. Com Douglas Fairbanks Jr., Elisabeth Bregner.
Intrigas da Corte. Grão-duque se casa com princesa alemã para herdar o trono da Rússia. Cria problemas e encara uma rebelião comandada diretamente do outro lado da cama. Legendado.

Parabéns a Bandeirantes. O "Cineclube Banco do Brasil" anda arrebentando. Aos sábados, às 22h30, é o dia em que as obras-primas do cinema não-hollywoodiano pintam na telinha. E desta vez quem diz presente é nada menos que o gênio espanhol Luis Buñuel. "O fantasma da liberdade" (ao lado), de 1974, traz o cineasta já nos estertores da carreira. Este seu penúltimo filme ("Esse obscuro objeto do desejo" fecharia o baú, em 1977) é da fase francesa, mais comportada formalmente, mas mantendo na temática a ironia cínica característica da obra do diretor. "O fantasma...", porém, traz de volta, até nas imagens, o surrealismo anárquico das parcerias com Dalí, nos anos 30, numa crítica feroz à moral burguesa. São vários episódios, sutilmente interligados, nos quais Buñuel e seu fiel escudeiro, o roteirista Jean-Claude Carriäre, resumem sua visão de mundo e curtem violentamente com a cara da hipocrisia da sociedade "normal". A balada de um louco genial.

DOMINGO

CANAL 2

A MARCHA
15h30 - The march. EUA, 1990. Cor, 90 min. De David Whetley. Com Malik Bowers, Juliet Stevenson, Dermot Crowley.
Sem-terra. Retirantes africanos atravessam o deserto rumo à Europa para se fazerem notados e apavoram os líderes do Velho Mundo. Legendado.

 CANAL 4

HIGHLANDER II - A RESSURREIÇÃO
13h15 - Highlander II - the quickening. EUA, 1991. Cor, 90 min. De Russell Mulcahy. Com Christopher Lambert, Michael Ironside, Sean Connery, Virginia Madsen.
Mancada. A típica parte II que arrebenta com o original - "Poltergeist II" é outro exemplo. Esqueça.

A ÚLTIMA FESTA DE SOLTEIRO
22h - Bachelor party. EUA, 1984. Cor, 106 min. De Neal Israel. Com Tom Hanks, Tawny Kitaen, Adrian Zmed.
Baixaria. Na véspera do casamento, rapaz promove festinha quente. Comédia aloprada com avaria mental.

O EMISSÁRIO DE MACKINTOSH
0h30 - The Mackintosh man. Inglaterra, 1973. Cor, 105 man. De John Huston. Com Paul Newman, Dominique Sanda, James Mason.
Espionagem. Agentes secretos cometem roubo e vão presos apenas para se infiltrarem em organização criminosa que planeja uma fuga.

CANAL 6

AMBICIOSA
0h30 - The farmer's daughter. EUA, 1947. P&B, 97 min. De H.C. Potter. Com Loretta Young, Joseph Cotten, Ethel Barrymore.
Amor no Parlamento. Mulher disputa cadeira no Congresso contra o homem que ama. Oscar de melhor atriz para Loretta Young.

CANAL 9

OS JOVENS PIONEIROS
13h - Young pioneers. EUA, 1976. Cor, 100 min. De Michael O'Herlihy. Com Roger Kern, Linda Purl.
Amor nos cafundós. Casal recém-casado se enfurna em lugarejo onde Judas perdeu as botas para começar a vida.

O HERÓICO LOBO DO MAR
15h - The roover. EUA, 1967. Cor, 99 min. De Terence Young. Com Anthony Quinn, Rosana Schiaffino, Rita Hayworth.
Amor pirata. Durante a Revolução Francesa, ex-bucaneiro foge da armada francesa e se apaixona.

 CANAL 11

A MÁQUINA DO TEMPO
23h - Timeflyer. EUA, 1985. Cor, 100 min. De Mike Rosman. Com Peter Coyote, Huckleberry Fox, Joey Flood.
Ficção. Minigênio finaliza a máquina do tempo planejada pelo avô, morto em 1927, e volta ao passado para encontrar o velho.

 CANAL 13

O VALENTE DE NEBRASKA
19h - The nebraskan. EUA, 1953. Cor, 50 min. De Fred F. Sears. Com Phil Carey, Richard Webb, Wallace Ford, Roberta Hayes.
Sempre alerta. Escoteiro persegue índio e soldado que cometeram crime, para limpar de vez sua terra da influência nefasta do mal.

PERDIDOS NO DESERTO
20h30 - Lost in the desert. EUA, 1970. Cor, 82 min. De Jamie Hayes. Com Dirkie Hayes, Jamie Hayes, Wilheim Esterhuizen.
Buáá! Pobre garotinho e pobre cachorrinho têm de sobreviver sozinhos, depois que o avião em que viajavam se estabaca no meio do deserto.

RONDA PARABÓLICA

Robert De Niro (C) é um psicopata cínico em 'Cabo do medo'

TVA

CABO DO MEDO

20h30 - Sábado - Canal Showtime. **Cape Fear**. EUA, 1991. cor, 128 min. De Martin Scorsese. Com Robert De Niro, Jessica Lange, Nick Nolte, Juliette Lewis, Robert Mitchum, Gregory Peck, Martin Balsam.

Acredite se quiser, este filme esteve nas mãos de Spielberg. Porém, para reaver "A lista de Schindler", que havia passado para Scorsese, ele devolveu ao novaiorquino o projeto da refilmagem de "Círculo do medo", de 1962. Felizmente. Nas mãos de Martin, acostumadas à violência, "Cabo do medo" tornou-se um espetáculo "over" de tensão à flor da pele. De Niro exagera na interpretação do psicopata que sai da prisão e traz o pânico à família do advogado (Nolte) que não conseguiu livrá-lo da cadeia. A fascinação que o louco exerce sobre a filha adolescente do casal, uma Juliette Lewis transbordante de malícia ingênua, completa o clima: pavor e desejo misturados, receita certa de ataque cardíaco.

GLOBOSAT

AS MONTANHAS DA LUA

17h - Domingo - **Mountains of the moon**. EUA, 1990. Cor, 135 min. De Bob Rafelson. Com Patrick Bergin, Iain Glen, Richard E. Grant, Fiona Shaw.

Este é o sétimo e mais recente trabalho do diretor do antológico "O destino bate à sua porta", em 25 anos de carreira. Bom sinal: Rafelson só vai para o set quando realmente acha que tem algo a dizer. Neste caso, tinha. O diretor narra a saga do explorador inglês Richard Burton em busca da nascente do rio Nilo, no século XVIII, e o nascimento de sua mortal rivalidade com o ex-parceiro John Hanning Speke. Baseado em relatos dos próprios exploradores e na biografia de Burton, escrita por William Harrison, Bob constrói uma narrativa densa, onde as cenas de ação e o tom aventuresco não são números coreografados inseridos dentro do filme, mas parte indispensável de seu contexto.

OUTROS DESTAQUES

Chico Buarque reapresenta 'Paratodos' na Bandeirantes

Documentário - Se você já não estava entendendo por que cargas d'água a Copa do Mundo vai ser nos Estados Unidos, o programa "Futebol, o jogo da paixão", este domingo, às 20h, na TVE, vem confundir ainda mais sua cabeça. O especial desdobra a brancaleônica trajetória do vigoroso esporte bretão em terras ianques. Através do século, os pernas-de-pau da equipe de Tio Sam apanharam em todas as Copas do Mundo de que participaram (não foram muitas). O único resultado relevante que alcançaram foi a vitória sobre a Inglaterra, em Belo Horizonte, na Copa de 50. Este ano, eles deram uma sorte dos diabos e pegam um grupo fraco: Colômbia, Suíça e Romênia. Pelo menos dos colombianos vão tomar uma bela sova.

Especial - O destaque de 93 na alquebrada MPB foi "Paratodos", o belo disco que Chico Buarque lançou após quatro anos de silêncio. Às 21h40, a Bandeirantes reprisa o programa, gravado na semana do Natal, onde Chico reúne seus convidados. A lista é eclética, indo de Tom Jobim a Daniela Mercury, de Gal Costa a Léo Jaime. O convidado mais especial, contudo, é Dorival Caymmi. À sombra de uma palmeira, na prainha paradisíaca do Sheraton, na Avenida Niemeyer, os dois cantam "A vizinha do lado" e "Maricotinha", mais novo e inédito fruto da bissexta (melhor dizer binona ou bidécima) horta de composições do velho Dori. Só isso já vale a pena, mas tem muito mais. Confira.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Não se deixe envolver por pensamentos negativos e depressivos, mesmo que tudo à sua volta contribua para isso.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. No trabalho tudo continua tranqüilo e o nativo deve tomar cuidado para não assumir mais responsabilidades.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O leonino será favorecido por pessoas que irão reconhecer sua dedicação e eficiência no campo profissional.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. As badalações e festas serão do agrado do nativo e você medirá esforços para a diversão. Porém, o trabalho será deixado no segundo plano.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. As condições de trabalho serão beneficiadas, em decorrência da intervenção de pessoas influentes e que muito lhe estimam.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A Lua em sêxtil com Urano faz com que o aquariano fique totalmente entregue aos novos sentimentos que está sentindo junto ao ser amado.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. O famoso apetite estará controlado agora, graças ao bom aspecto entre Plutão e Netuno. Mesmo assim é melhor não abusar.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Use sua capacidade de reflexão para modificar pontos obscuros da relação a dois. O diálogo será benéfico para você encontrar o equilíbrio que espera.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Momento em que o nativo estará concentrado em melhorar a forma física e cuidar do bem-estar emocional. O resto será negligenciado.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em conjunção com Plutão faz do nativo um amante fogoso e tranqüilo. Você dispensará as constantes aventuras para se dedicar somente a uma pessoa.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. A Lua em quadratura com Saturno leva o nativo a levar toda a sua atenção para as questões profissionais. O demais será negligenciado.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em sêxtil com Netuno provoca um equilíbrio necessário à sua vida. Assim, você conseguirá conciliar a vida profissional e emocional.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Uma real grandeza de ser

Gilda Chantaignier, que instituiu a editoria de moda na imprensa brasileira, diz que Iesa Rodrigues foi boa aluna e que os estilistas cariocas copiam Paris

Seraphim G.

O Rio de Janeiro virou moda desde muito tempo, mais precisamente quando uma moça enigmática, descendente de franceses, instituiu a editoria de moda na imprensa brasileira, assumindo espaço no "Jornal do Brasil", em 1963. Gilda Chantaignier, a moça misteriosa, quatro idiomas fluentes na língua, escreveu durante cinco anos uma coluna diária intitulada "Passarela", no jornal da condessa Pereira Carneiro. Isso mesmo, coluna diária sobre moda. É mole? Depois editou a "Revista de Domingo" quando o formato era "standard" e a impressão em papel jornal. Era o começo de uma grande carreira, que encontrou fôlego posteriormente nas principais redações da época: "Diário de Notícias", "Correio da Manhã", revistas "Rio-Magazine", "Manchete" e "Desfile". O que levou Gilda a entrevistar grandes estrelas internacionais da moda e do cinema: Coco Chanel, Marlene Dietrich, Yves Saint Laurent... O início de uma época de efervescência sem precedentes na história da moda brasileira. E não havia afetação.

Hoje, após 12 anos de afastamento, Gilda, 53 anos, está de volta. Contemporânea de Regina Guerreiro, diretora de Redação da revista "Elle", é a mais nova colaboradora na área de estilo da revista "Caras", publicada semanalmente pela Abril. Formada em Jornalismo pela Faculdade Nacional de Filosofia, autora do livro "1440 minutos de mulher", escrito a quatro mãos, em 1963, com a também jornalista Léa Maria - publicação que permaneceu por 15 semanas na lista dos livros mais vendidos.

Madame Chataignier, perfeccionista como toda taurina, lembra que desde menina se mostrava interessada na matéria de costumes, moda e que tais, influência de sua família, ramificação de nobres franceses, que ocupava um casarão, quase um palacete, em Botafogo. Um tio colecionador talvez seja o responsável pela chama de artista que Gilda também tem dentro de si. Mais recentemente, a jornalista, mãe de dois filhos (19 e 14 anos), expôs suas obras na galeria "Caudle Stick", arte que mistura colagem a paisagens antigas de cartões postais, além de flores, tecidos brocados e até chumaços de cabelo. Um "mix".

Gilda Chantaignier recebeu a TRIBUNA BIS, com exclusividade, na aconchegante e vívida sala de sua casa na Rua Real Grandeza, em Botafogo, entre xícaras de café e b[illegible].

Paulo Makita

Há 12 anos afastada do mercado editorial, a jornalista está de volta na revista 'Caras'

TRIBUNA BIS - Desde quando você se interessa por moda?

GILDA CHANTAIGNIER - Por parte de pai a minha família é francesa. Você sabe como é francês, é tradicionalista, gosta de guardar tudo. E o meu avô, filho de franceses, era uma pessoa que tinha uma cultura muito ampla. Apaixonado por história, costumes e literatura, colecionava obras de arte, peças maravilhosas adquiridas em leilões, e era também muito interessado por moda, recortando tudo. Por sua vez, minha madrinha, filha dele, gostava também e colecionava bonecas, leques... Eu, que até uma certa idade vivi na casa deles, um palacete na Voluntários da Pátria, tempo em que passava bonde, aquela coisa toda do Rio bonito, fui acostumada a viver dentro desse meio. Ficava fascinada. Minha avó mostrava aquelas rendas, os figurinos... Antigamente havia uns catálogos franceses, que eram todos desenhados, e você podia encomendar suas roupas através deles. O enxoval dela veio da França dessa forma. Mais tarde, quando abri uma agência de publicidade de moda, a Bureau de Stile, o logotipo veio de uma "chemisier de jour" de um daqueles catálogos. Uma coisa linda. Aí que, vivendo neste ambiente, eu poderia até não gostar, não é? Mas eu era fascinada, tinha jeito para desenho. Vovô pintava, fazia caricaturas incríveis, e lembro que menina ainda copiava, prestava atenção, mexia com rendas, fitas, perguntava o nome de tudo. Era uma menina curiosa, minha avó me ensinava os termos em francês. O interesse pela coisa surgiu aí. Quando eu tinha uns sete anos, no colégio já desenhava figurinos. Eu sempre inventei minhas roupas.

'O estilo carioca é a mistura do inusitado com o descontraído'

E a moda enquanto trabalho, quando surgiu?

No "Diário de Notícias", quando eu estava no primeiro ano de Jornalismo na Faculdade Nacional de Filosofia, hoje federal. Arranjei, batalhando mesmo, um estágio naquele jornal, em 1961. Comecei como foca, fazendo coluna de ensino e obituários. Depois eu fui me infiltrando e existia uma revista feminina no jornal que era editada pela dona do "Diário", dona Ondina Dantas. Na Redação só havia duas mulheres, eu e Eneida, aquela famosa cronista, poetisa, uma das pessoas mais interessantes do meio literário-jornalístico carioca. Era uma mulher fantástica. Fui apresentada a dona Ondina e ela deu a maior força, me pedindo matérias freqüentemente. Eu cobria desfiles de moda, entrevistava pessoas. Como eu falava línguas, uma vez aconteceu uma coisa engraçada que jamais esquecerei. Quando o Yuri Gagarin esteve no Brasil, numa entrevista coletiva ninguém falava francês. Aí, de repente eu, foca, comecei a coordenar a entrevista. Essa é uma das coisas que eu nunca mais vou esquecer.

E o "JB", quando surgiu?

Nessa mesma época o "Jornal do Brasil" estava passando por uma grande transformação gráfico-editorial, e o Alberto Dines, diretor de Redação, que renovava seu pessoal, mandou me chamar porque gostou de meu trabalho. Comecei escrevendo uma página diária, uma coluna chamada "Passarela", com ilustrações. Eu tinha uma desenhista maravilhosa chamada Diana Magalhães, uma arquiteta que fazia o melhor desenho de moda que já houve no Brasil. Com a morte prematura dela, eu, que precisava de nova desenhista, certo dia recebi na redação uma menina tranqüila, tímida, de oclinhos, pastinha embaixo do braço, que me disse que era aluna da Escola de Belas Artes. Eu gostei do trabalhinho dela e fiz uma experiência. Gostei dela, era Iesa Rodrigues, a atual editora de Moda do "JB", que desenhou pra mim durante muito tempo.

'Gostei do trabalhinho da Iesa e resolvi fazer uma experiência'

Você leu o livro dela, "O Rio que virou moda"?

Ainda não, mas pretendo.

Por que será que você não é citada no livro? Você que teve um papel importante na moda carioca e na carreira da autora?

Não sei, por que você não pergunta a Iesa? Ela deu uma entrevista na "Revista de Domingo" dizendo que passou a ser editora de moda do "JB" quando a antiga editora sumiu, fugiu do jornal, uma coisa assim absolutamente fantástica, fantasiosa, inverossímel, porque não é por aí, eu não saí assim.

Por que você saiu do "Jornal do Brasil"?

Porque fui convidada para dirigir a revista "Querida", e na época eu ia ganhar quatro vezes mais. E era um desafio novo, uma revista. Mas saí bem, numa boa.

Havia o que colher sobre moda para plantar e sustentar uma página diária?

Claro que sim. E muito.

Quem fazia moda naquela época?

A "Mariazinha" já existia, com a Mara Mc Dowel, Jane, Mariazinha e Edith. Existia a Mônaco, a Laís, que eram lojas famosas. Lourdes Cajazeira também era uma mulher de muito sucesso. E muita gente da alta-costura, que era muito rica antigamente, pois naquele tempo havia dinheiro, festas, as pessoas circulavam. Tinha o José Ronaldo, a dona Mena Fiala, o Hugo Rocha, o Gerson, o Guilherme Guimarães. Era efervescente. As pessoas se vestiam mesmo. As festas, maravilhosas. Os desfiles da Casa Canadá, da dona Mena, também.

Nessa escola de moda que é sua vida, você já conseguiu identificar, ao longo deste tempo, um estilo verdadeiramente carioca?

Copiou-se muito Paris, principalmente antigamente. Mas a carioca sempre foi mais descontraída, criativa, despojada. Minha tia, Edla Chataignier, que me influenciou muito, dizia que se de repente você coloca um chapéu italiano e resolve pôr sobre ele um detalhe completamente diferente, que normalmente até nem combinaria, você está fazendo um estilo. É por aí...

Você está querendo dizer que o inusitado é a marca da moda no Rio?

Eu acho que é a mistura do inusitado com o descontraído. Ou seja, uma equação criativa.

Quem cria moda no Rio hoje?

Eu acho que todo mundo copia.

Não há um que se destaque, na sua opinião?

Olha, sinceramente... Eu, vendo a coisa um pouco mais de fora, porque andei 12 anos afastada da imprensa, da lida diária com moda, vendo como observadora, jornalista e consumidora, seria até leviana em dizer que não há, ou apontar alguns nomes. Eu acho que as pessoas fazem as coisas muito bem feitas aqui no Rio, e nessa minha volta estou notando que estão muito mais profissionais, muito mais terra-terra. Porque existia um pessoal da moda muito estrela, com nariz empinado. Existia a vaidade.

Mas isso não é inerente à moda?

Eu acho que de certa maneira sim, mas você tem que ser terra-terra, tem que ser real. Pode ser glamourosa, criativa, uma pessoa que entende do assunto, e não ser besta. Você tem que ter humildade para tudo na vida.

'Você pode ser glamourosa, uma pessoa que entende, e não ser besta'

Você vê algum criador de moda importante no país?

Vamos voltar ao Rio. Nesses desfiles que todos nós assistimos juntos, eu particularmente gostei muito da Mariazinha, porque ela consegue fazer coisas que a mulher de 40, 50 anos pode usar. Pois a maioria dos estilistas esqueceu que não se pode ter eternamente 15, 20 anos, freqüentar o Baixo Gávea e o Torre de Babel. A mulher que tem dinheiro é a mais velha, pois já adquiriu status e mais condições. Você não pode usar só sainhas justas, apertadinhas, não é mesmo? A Mara Mac Dowel consegue fazer uma coisa muito classuda, que tanto a menina de 20 pode usar sem parecer fantasiada de velha, como uma senhora pode adotar sem riscos. Também o Marco Rica consegue fazer isso. Aquela série "dandy" é uma beleza. As blusas de castelo, os punhos, golas, o matelassê. É o eterno feminino.

O que você acha dos novos estilistas belgas, que estão "destruindo" a moda?

Acho que uma série de fatores influenciam. Eles estão desestruturando a moda, semelhante aos japoneses, que fizeram isso há 10 anos, quando surgiu aquela idéia de todo mundo se vestir de preto, proposta de etiqueta Comme des Garçons. Eu acho que de certa maneira é um movimento que tem semelhanças, mas também outras diferenças. Porque todo final de século surge um movimento rebelde, uma coisa para chamar a atenção. Afinal de contas a moda tem que chamar atenção. Além de ser uma maneira de se cobrir, uma coisa estética, eu vejo a moda como comportamento, às vezes até um pedido de socorro, uma atitude política. Você vê, Zuzu Angel, que foi a verdadeira e maior criadora da moda brasileira, foi também revolucionária e usou a moda como arma.

Quem é o seu estilista preferido?

Chanel, sempre. Eu acho que ela foi uma mulher inovadora, sensacional. Eu tive o prazer de entrevistá-la, sentada numa escada. Era meio arredia, falava pouco. Ela foi prática e avançada para o seu tempo. Tanto que o Karl Lagerfeld faz hoje minissaias, caleçons e alguns penduricalhos, mas no fundo ele usa as passamanarias, as correntinhas por dentro, as bolsas de matelassê, os casaquinhos forrados. Eu acho a Chanel feminina, criativa, uma grande estilista.

Você acha que ela aprovaria o que Lagerfeld faz?

Eu gosto dele. Mas acho que, às vezes, ela deve puxar o pé dele de noite. (risos) Mas por outro lado eu acho que, como ela era uma mulher muito pra frente, sentiria e compreenderia essas inquietações e ousadias do Lagerfeld.

Quem foi seu aluno no jornalismo de moda?

Além de Iesa Rodrigues, Silvinha de Souza, Ruth Joffily, Selma Guedes, Isa Goldberg, Antônio Pereira da Silva, Marcelo Borges, Cristina Franco como manequim, Claudia Duarte, enfim, todo mundo que está aí na moda, 99% começou comigo.

Foram bons alunos?

Alguns, sim....